

A CASA DE MEU PAI

Nível Dois

Uma Série De Estudos Bíblicos Estimulantes Para Novos Convertidos, Aprendizes Da Palavra De Deus, Bem Como Outros Cristãos Que Almejam Mais Conhecimento Do Caminho De Salvação E Os Segredos De Uma Vida Vitoriosa Em Cristo Jesus.

Copilado Por

Jack E. Yonts

Editado Por

Al Gossan, Jr.

Escrito Por

Jimmy Shoemake

Vesta Mangun

William Sciscoe

Jerry Ensey

Al Gossan, Jr.

Marvin Treece

C. M. Becton

Mark Lemke

Robert McFarland

Jack Yonts

Traduzido e Adaptado por

Philip Duane Walmer

“... para que, se eu tardar fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade.” (I Timóteo 3:15)

Nome do Aluno _____

A CASA DE MEU PAI

Nível Dois

Lições 1 – 10

Índice

<u>Lição</u>	<u>Título</u>	<u>Autor</u>
1	Adoração E Louvor	Jimmy Shoemake
2	Princípios Da Oração	Vesta Mangun
3	Fé E A Palavra De Deus	William Sciscoe
4	Relacionamento Pessoal	Jerry Ensey
5	Compartilhando As Boas Novas	Al Gosson, Jr.
6	A Divindade	Marvin Treece
7	Santidade	C. M. Becton
8	Administração/Mordomia	Mark Lemke
9	À Igreja	Robert Mcfarland
10	Reprodução Espiritual	Jack Yonts

Nome do Professor _____

Data do Curso: _____ / _____ / _____ a _____ / _____ / _____

Prefácio

Foi minha experiência pessoal ministrar em uma cidade onde uma grande cruzada evangélica foi realizada. Foi alegado que durante a cruzada duzentas pessoas se converteram. O editor religioso do jornal local quis entrevistar alguns dos novos convertidos e começou a procurá-los. Este homem confidenciou-me que, depois de procurar por mais de um ano, nenhum convertido foi encontrado.

Setenta e cinco por cento (ou mais) de todos os novos convertidos caem à margem do caminho espiritual durante os primeiros dois anos da sua conversão. O número de conversões é impressionável, mas a experiência do novo nascimento deve permanecer residente e firme no coração do crente novo. Se estivermos para evangelizar o mundo, cada convertido precisa ser ensinado a viver de maneira santa e separado do mundo, enquanto é ensinado e equipado para ganhar outras pessoas para o reino de Deus. O discipulado exige o ensinamento da Palavra, com simplicidade, mas com a unção do Espírito Santo, para a Palavra seja plantada e enraizada de uma forma intocável pelas forças do mundo que jaz no maligno.

Este curso para novos convertidos e aprendizes, bem como outros estudantes da Palavra, é oferecido à irmandade cristã para fornecer informações e inspiração a ambos os professor e aluno. O único alvo é para ajudar estabelecer os novos convertidos e aprendizes, bem como ajudá-los a amadurecer como verdadeiros discípulos do Senhor Jesus Cristo. É a vontade dos que formularam este curso fornecer as ferramentas necessárias da Palavra para viver agradavelmente a Deus enquanto cumprem a inacabada tarefa da igreja para: “... *Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.*” (Marcos 16:15) É o ardente desejo autores destas lições, bem como o tradutor o pastor, ou o professor escolhido por ele para lecioná-las, possa fazer uso deste material de uma maneira que proporcione para todos os alunos, até um membro veterano da igreja, uma vida cristã cheia de poder espiritual, vitória, convivência de pás com os outros membros e lideranças da congregação local, firmeza nas promessas da Palavra de Deus, e uma esperança viva da glória da nova vida que há de vir.

Usando as lições de Em Busca da Verdade em primeiro lugar, e seguindo todas as etapas deste curso de 35 lições, requererá no mínimo cinquenta (50) semanas, ou mais, de valioso treinamento na Palavra que pode “*tonar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus.*” (II Timóteo 3:15) Este é o tempo mínimo necessário para treinar e estabelecer um novo convertido. O estabelecimento das verdades que serão lecionadas durante as semanas vindouras deixará o novo convertido em condições de continuar seu crescimento espiritual durante toda a sua vida. O professor deste curso ensinará devagar, e cuidadosamente. Ele deixará tempo amplo para os alunos expor suas dúvidas e fazer suas perguntas. Ele dará explanações mais amplas ao material apresentado, provando das Escrituras a veracidade das doutrinas apresentadas, deixando de lado qualquer liturgia ou crença particular. O alvo do professor deste curso é nutrir as ovelhas do Senhor até que elas estejam contentes no aprisco de Jesus Cristo, nosso Mestre.

O professor deste curso deve se preparar adequadamente com estudos profundos das lições, bem como muita oração, buscando uma unção especial de Deus, reconhecendo que o futuro eterno dos seus alunos pode em muito depender do nível espiritual com a qual ele apresenta estas lições. Da mesma forma o aluno não deve apenas assistir as aulas por obrigação, mas

também com bastante oração, uma mente aberta e um coração que almeja mesmo um conhecimento da Palavra que o salvará eternamente. Precisa ser reconhecido que este ensinamento não é algo meramente pedagógica, todavia, espiritual.

A CASA DE MEU PAI

Nível Dois

Lições 1 – 10

Descrição das Lições

Lição Um – Adoração e Louvor

Esta lição aborda o assunto dos louvores e adoração a Deus. Mostra a importância e valor destes sacrifícios espirituais na vida do cristão. Ademais, com muita clareza ensina a necessidade destas atividades espirituais como algo que abre o caminho à presença de Deus.

Lição Dois – Princípios da Oração

Esta lição ensina a necessidade absoluta de oração na vida do cristão. A oração é um assunto inexaurível, no entanto esta lição pode dar ao cristão sem o costume de orar um pequeno aperitivo das bênçãos que aguardam o fiel comunicador com Deus.

Lição Três – Fé e A Palavra de Deus

Esta lição mostra fatos relacionados com fé. Ensina que a fé precisa ter um objeto de fé, que no caso do cristão, é o imutável Deus. Ainda estabelece que a fé não venha de outra fonte a não ser a Palavra de Deus. Isto deixa o aluno ciente do valor da Palavra de Deus como poder operante de boas obras.

Lição Quatro – Relacionamento Pessoal

Lição Cinco – Compartilhando As Boas Novas

Lição Seis – A Divindade

Lição Sete – Santidade

Lição Oito – Administração/Mordomia Cristã

Lição Nove – A Igreja

Lição Dez – Reprodução Espiritual

Lição Um

Adoração e Louvor

Para Ler e Meditar: Salmos 150 - Para Memorizar: Hebreus 13:15

Introdução

Entre o povo de Deus ao redor do mundo, há uma palavra especial que é usada para expressar louvor a Deus. Esta palavra quase não muda em todas as línguas conhecidas. É a palavra, *Aleluia*, que literalmente significa “Louvai ao Senhor”. Esta é uma exclamação universal de adoração. Outras frases tais como: obrigado Senhor, glória a Deus, e louvado seja Deus, também são comuns entre os crentes nascidos de novo. Isto é porque a Bíblia está cheia de exortações para louvar a Deus por todos os seus maravilhosos feitos. O louvor é uma atitude natural daqueles que conhecem a Deus. Quando uma pessoa experimenta a salvação, vê quem Deus realmente é, e o que Ele pode fazer, e o louvor sai espontaneamente. O louvor é a mais alta expressão de admiração. O louvor honra e reverência a Deus pelo que Ele realmente é. O louvor expressa apreciação e gratidão por tudo o que Ele tem feito. “*Salmodiai a glória do seu nome, dai glória ao seu louvor...*” (Salmos 66:2), porque nosso Deus é grande e deve grandemente ser louvado!

I. ADORAÇÃO

A primeira menção da palavra adoração na Bíblia é encontrada em Gênesis 22:5. Deus pediu que Abraão oferecesse o seu único filho. Ele era obediente à voz de Deus. Abraão deixou seus servos e levou Isaque com ele até a montanha. Ele não sabia qual poderia ser o resultado final, mas tinha completa confiança em Deus. Abraão disse a seus servos, “... Eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos para junto de vós.” Ele estava realmente dizendo que apesar de não entender a vontade e plano de Deus, ele se sujeitaria ao Seu querer. Ele honrou a Deus e reverenciou Sua Palavra. Esta é a verdadeira adoração.

Muitos anos mais tarde, Jesus aproximou-se de uma mulher no poço perto de Samaria e explicou a ela o significado da verdadeira adoração, dizendo:

“Mas vem a hora, e já chegou, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.”
(João 4:23-24)

Porque Deus é espírito, Ele deve ser adorado verdadeira e sinceramente; de um modo espiritual. A palavra adoração, tanto no Hebraico como no Grego, significa prostrar-se ou curvar-se diante de Deus em reverência. Isto pode ser interpretado tanto literal quanto figurativamente, mas fala mais da atitude de alguém do que qualquer outra coisa. Se nos curvamos diante Dele, mas não nos rendemos à sua vontade, apenas perdemos nosso tempo. Adoração não requer uma audiência especial ou um lugar especial. Não é uma questão de nacionalidade, língua ou cultura. Também não depende de riquezas, idade ou educação. A única coisa que importa é a sinceridade do indivíduo

que a oferece, porque a adoração é a maneira pela qual prestamos culto e reverenciamos nosso Deus.

Em sua oração, Jesus nos instrui a orar desta forma: *“Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome...”* (Mateus 6:9) A palavra, santificado, significa fazer santo ou purificar. Sabemos que não podemos fazer Deus santo ou purificá-Lo porque Ele é santo. Sua santidade já estava estabelecida muito antes do homem vir à existência. Sua pureza é um fato indiscutível. Como podemos, então, santificá-Lo ou purificá-Lo? Não podemos, exceto em nossas mentes ou atitudes. Quando primeiramente viemos a Deus, foi a nossa atitude que precisou ser mudada. O que pensávamos sobre Deus foi mudado e começamos reconhecê-Lo pelo que Ele sempre tem sido. Nós o vemos agora como as hostes angelicais O têm visto através dos séculos: Rei dos reis, Senhor dos senhores, o Primeiro e o Último, o Senhor Deus Soberano, a Rosa de Sarom, o Lírio dos Vales, a Resplandecente Estrela da Manhã, o Salvador, o Redentor e o Rei que breve há de vir. Adoração cultua e louva a Deus por tudo o que Ele é para nós. Tudo o que ele é para nós depende de nossas atitudes. Nossas atitudes mostram como realmente pensamos. Vamos examinar três atitudes das quais a nossa adoração depende:

A. Nossa Atitude Para Com Deus

Quando adoramos deve haver um objeto de adoração. O objeto de nossa adoração é Deus. Deuteronômio 6:5 nos diz: *“Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força.”* Isto, assim, impede a adoração de qualquer coisa visível ou feita por mãos humanas (ídolos). Esta é a razão pela qual a Bíblia diz para o cristão se afastar da idolatria: *“Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.”* (I João 5:21) A Palavra de Deus nos instrui claramente que não devemos adorar qualquer coisa, mas somente a Deus: *“Não fareis para vós outros ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura nem coluna, nem poreis pedra com figuras na vossa terra, para vos inclinardes a ela; porque eu sou o Senhor, vosso Deus.”* (Levítico 26:1)

“Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem...” (Êxodo 20:3-5)

O objeto de nossa adoração é Deus e somente Deus. *“... porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele darás culto.”* (Mateus 4:10) Idolatria e falsa adoração é proibida, mas a verdadeira adoração é ordenada: *“Eis que, agora, trago as primícias dos frutos da terra que tu, ó Senhor, me deste. Então, as porás perante o Senhor, teu Deus, e te prostrarás perante ele.”* (Deuteronômio 26:10) *“Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor, que nos criou.”* (Salmos 95:6) *“... dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.”* (Apocalipse 14:7) *“Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.”* (Apocalipse 22:9) O primeiro

capítulo de Romanos (vv. 21-32) explica o perigo da indiferença ou falsa adoração. Quando o povo adora e serve a criatura mais do que o criador, seus corações tornam-se terrivelmente obscurecidos e suas vidas tornam-se excessivamente corruptas.

B. Nossa Atitude Para Com Os Homens

Porque o homem é feito à imagem de Deus, é impossível para ele adorar a Deus e ignorar ou maltratar seus semelhantes e irmãos em Cristo. “... *vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.*” (Mateus 25:40) Deus não faz acepção de pessoas. “*Pois o Senhor, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno; que faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestes.*” (Deuteronômio 10:17-18) “*Não torcerás a justiça, não farás acepção de pessoas, nem tomarás suborno; porquanto o suborno cega os olhos dos sábios e subverte a causa dos justos.*” (Deuteronômio 16:19) Nossa atitude para com Deus é manifestada pela nossa atitude para com nossos irmãos. “*Meus irmãos, não tendes a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas... se, todavia, fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, sendo arguidos pela lei como transgressores.*” (Tiago 2:1, 9) [O professor ou aluno desta matéria seria muito beneficiado em estudar toda a passagem de Tiago 2:1-13] Novamente, Jesus diz: “*Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.*” (João 13:35) I João 4:20-21 diz: “*Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão.*” Devido a sua criação religiosa, Pedro era propenso para fazer acepção de pessoas. No entanto, depois de receber a revelação de Deus em Atos capítulo 10, ele disse aos reunidos na casa de Cornélio: “... *Vós bem sabeis que é proibido a um judeu ajuntar-se ou mesmo aproximar-se a alguém de outra raça; mas Deus me demonstrou que a nenhum homem considerasse comum ou imundo... Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas; pelo contrário, em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável.*” (Atos 10:28, 34-35) Nosso verdadeiro amor (adoração) para com Deus exige que tenhamos atitudes corretas para com nossos irmãos. Se há conflito entre você e seu irmão, resolva-o antes de tentar adorar a Deus. [Há no mínimo 11 referências Bíblicas que tratam deste assunto de acepção de pessoas, por Deus e pelos homens. Infelizmente a acepção de pessoas é algo comum entre os homens, e quando se trata de pessoas cristãs, isto resulta em desapontamento no relacionamento entre Deus e o ser humano que almeja realmente conhecer a Deus. Deus exige a atitude correta dos seus súditos para que Ele possa cumprir suas promessas na vida deles.]

“*Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faz a tua oferta.*” (Mateus 5:23-24)

C. Nossa Atitude Para Com As Circunstâncias

Ao descobrirmos que a adoração começa com uma atitude correta, estaremos aptos para adorar a Deus continuamente. Podemos adorá-Lo em casa, no trabalho, na escola, e no mercado... e em qualquer outro lugar! Devemos confirmar nossa lealdade para com Deus quando as coisas estão indo de mal a pior para conosco, tanto quanto tudo está bem e bem como em tempos de dor tanto quanto em tempos de alegria.

Imediatamente após Jó ter recebido a notícia da perda dos seus bens e de todos os seus filhos, a Bíblia diz que ele caiu por terra, e adorou a Deus, dizendo: “... *o Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!*” (Jó 1:21) Jó era fiel a Deus quando era abençoado com prosperidade e sua atitude não mudou quando veio o sofrimento. (Leia Jó 1:13-22) Após perder a família e seus bens, Jó foi afligido com feridas da cabeça aos pés, mas ainda disse: “*Ainda que ele me mate, nele esperarei...*” (Jó 13:15) O capítulo doze de II Samuel conta-nos a história da morte do pequeno filho de Davi, como resultado do julgamento de Deus por causa do pecado de adultério e assassinato. No meio da grande tristeza de Davi, a Bíblia diz que ele adorou a Deus “*Então, Davi se levantou da terra; lavou-se, ungiu-se, mudou de vestes, entrou na Casa do Senhor e adorou...*” (II Samuel 12:20) É muito importante que reconfirmemos nossa adoração mesmo quando as coisas estão indo de mal a pior. Apesar das circunstâncias, Deus ainda é Deus e digno de nossa adoração.

Ele é Deus com toda a majestade e poder próprio de sua onipotência, ainda que Ele tenha vestido a si mesmo em carne e oferecendo-se a si como sacrifício por nossos pecados. Isaías 9:6 “*Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz...*” mostra-nos que Deus tornou-se homem, para nos redimir, porque nos amou tanto. (João 3:16) Devemos considerar a adoração a Deus como um privilégio. Ele é digno. Deixemos nossas vozes ecoar as palavras com as quais as hostes celestiais adoram ao que está assentado no trono.

“... proclamando em grande voz: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor. Então ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Aquele que está sentado no trono, e ao cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos. E os quatro seres viventes respondiam: Amém! Também os anciãos prostraram-se e adoraram.” (Apocalipse 5:12-14)

II. VIDA DE GRATIDÃO

Não! A expressão “Vida de Gratidão” não está errada. Nossa vida toda deve ser uma expressão de gratidão Àquele que nos salvou. Este é o nosso reconhecimento de Deus e do que Ele fez para nos capacitar a viver com permanente ação de graça em nossos corações e em nossos lábios. Por sabermos que Ele cuida de nós, somos inspirados à

“Vida de Gratidão”. Uma interpretação bíblica da palavra louvor é: “Uma confissão de gratidão”. Vemos então, que louvor e ações de graças estão intimamente ligados. Hebreus 13:15 enfaticamente reforça este critério:

“Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome.”

Note que somos exortados a dar louvores continuamente. Nossa vida deve ser de constante louvor e gratidão. O sacerdócio do Antigo Testamento precisava oferecer continuamente sacrifícios de animais. Nós, como Sacerdócio Real do Novo Testamento (I Pedro 2:9), devemos oferecer sacrifícios espirituais de louvor continuamente a Ele que nos “... *chamou das trevas para a sua maravilhosa luz...*” (I Pedro 2:9) A Bíblia especialmente encoraja gratidão em relação à oração: “*Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.*” (Filipenses 4:6) “*Perseverai na oração, vigiando com ações de graças.*” (Colossenses 4:2)

Nossa vida diária deve expressar um contínuo fluxo de louvor e gratidão, independentemente das circunstâncias. Algumas vezes, surgem situações ou acontecimentos que pode nos tentar a duvidar da providência de Deus. Precisamos nos lembrar continuamente da sabedoria de Deus em conhecer o que é melhor para nós bem como sua promessa que, “... *todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.*” (Romanos 8:28) Note que esta escritura não diz que todas as coisas são boas. Mas diz que todas as coisas cooperam juntas para o bem. É fácil para expressar gratidão quando tudo está correndo bem. Mas quando vêm as lutas podemos ainda obedecer aos mandamentos divinos encontrados nas escrituras a seguir:

“Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.” (I Tessalonicenses 5:18)

“... mas enchei-vos do Espírito,... dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai...” (Efésios 5:18, 20)

Em tudo? Por tudo? Como pode ser isto possível humanamente? Bem, talvez isto não seja humanamente possível, mas com Deus todas as coisas são possíveis. Se não tomarmos cuidado, vamos começar a questionar a vontade de Deus a este respeito, especialmente quando surgem as tragédias. Nosso entendimento nos causa problemas quando tentamos entender porque Deus permite que certas coisas aconteçam em nossas vidas e ainda nos complicamos mais quando tentamos entender como tais circunstâncias são para o nosso bem. Realmente, precisamos ter fé em Deus para aceitar seu plano para nossas vidas. Entretanto, quando sinceramente agradecemos a Deus por uma situação, crendo que Ele sabe o que é melhor e é capaz de tornar tal situação em eventual benefício nosso, nós O louvamos independentemente do mal que possa sobrevir sobre nós. Isto libera um poder sobrenatural, uma divina força que virá sobre as mudanças que não são menos do que milagres. A história de Josafá nos dá um notável exemplo de como Deus age enquanto O adoramos. Esta história é dramaticamente ilustrada pela Nova Versão Internacional da Bíblia em II Crônicas 20.

Certo dia o Rei Josafá acordou para encontrar Judá sitiada por inimigos poderosos. Em desespero e esperança ele clamou a Deus, *“Ó nosso Deus, não irás tu julgá-los? Pois não temos força para enfrentar esse exército imenso que vem nos atacar. Não sabemos o que fazer. Mas os nossos olhos se voltam para ti.”* (II Crônicas 20:12) Note que ele desviou seus olhos dos problemas e olhou para Deus. Não significa que tenha fugido da realidade. Ele simplesmente compreendeu sua fraqueza e voltou-se para Deus em busca de auxílio. Não se preocupe com as ameaças do mal e adversidade em sua vida. Saiba que Deus está no controle de cada situação, e que Ele falará com você, como falou com Josafá, *“... Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, mas de Deus... Neste encontro, não tereis de pelejar; tomai posição, ficai parados, e vede o salvamento que o Senhor vos dará...”* (II Crônicas 20:15, 17) Foi dado a Josafá e ao povo um conselho que obedeceram: *“... e ordenou cantores para o Senhor, que, vestidos de ornamentos sagrados e marchando à frente do exército, louvassem a Deus, dizendo: Rendei graças ao Senhor, porque a sua misericórdia dura para sempre!”* (II Crônicas 20: 21) Certamente esta foi uma estranha maneira de enfrentar as circunstâncias. O que aconteceu? *“Tendo eles começado a cantar e a dar louvores, pôs o SENHOR emboscados contra os filhos de Amom e de Moabe e os do monte Seir que vieram contra Judá, e foram desbaratados”* (II Crônicas 20:22) Nós não precisamos ser derrotados pelas circunstâncias se estivermos prontos para aceitar o fato de que somos fracos e que a batalha não é nossa, mas de Deus. Medo não ajudará. A melhor maneira de resolver qualquer dilema é através da fé. O louvor é a linguagem da fé.

Se o louvor é a linguagem da fé, a reclamação é a linguagem da dúvida e de derrota. Não murmure quando as coisas não estão tão bem quanto você gostaria que estivessem! A lamentação vem muito fácil para nós. E é o oposto de gratidão. Murmúrio é o oposto de confiança e aceitação. Em vez de dizer, “Obrigado Senhor”, nós muitas vezes dizemos “Deus, por que tem que acontecer comigo?” Pela reclamação, nós estamos acusando Deus de não cuidar da nossa vida. Deus destruiu os filhos de Israel por reclamarem da maneira que Ele escolheu para guiá-los *“Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador. Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado.”* (I Coríntios 10:10-11) Deus se zanga ao ouvir murmúrios *“Queixou-se o povo de sua sorte aos ouvidos do Senhor; ouvindo-o o Senhor, acendeu-se-lhe a ira, e fogo do Senhor ardeu entre eles e consumiu extremidades do arraial.”* (Números 11:1) Pequenas reclamações impediram a entrada dos Israelitas na terra prometida. Reclamações insignificantes podem nos impedir também de receber o melhor de Deus.

“Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo; pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado.” (Hebreu 3:12-13)

“Temamos, portanto, que sendo-nos deixada a promessa de entrar no descanso de Deus, suceda parecer que algum de vós tenha falhado... Nós, porém, que cremos, entramos no descanso, conforme Deus tem dito: Assim jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso...” (Hebreus 4:1, 3)

A causa das reclamações dos Israelitas foi a incredulidade. Incredulidade é a raiz de todos os pequenos murmúrios. Eles poderiam ter recebido bênçãos abundantes numa terra que manava leite e mel, se tão somente refreassem seus lábios murmurantes. Será que é nosso caso?

O Apóstolo Paulo praticava o conselho que foi dado aos cristãos Hebreus. Ele tinha todo o direito de reclamar das circunstâncias quando foi açoitado e lançado na prisão [Sendo Judeu e inocente de ferir qualquer lei] por pregar a Cristo. O que ele e Silas fizeram quando estavam presos no frio e sujo calabouço com sangue escorrendo nas costas? Queixaram-se a Deus pelo que Ele permitiu que acontecesse enquanto faziam o seu trabalho? Não! Não foi isto que estes homens de fé fizeram! *“Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam. De repente sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-se todas as portas, soltaram-se as cadeias de todos.”* (Atos 16:25-26) Deus pode sacudir a base de seus problemas, abrir portas para você e soltar as algemas da tensão e nervosismo, se nós pudéssemos somente aprender a louvá-Lo. Cultive uma “atitude de gratidão”. Saia da “Rua da reclamação” e entre na “Avenida do Louvor”. Aleluia! Você pode ter vida! *“Regozijai-vos sempre! Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.”*(I Tessalonicenses 5:16, 18)

“Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos. Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração. E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.” (Colossenses 3:15-17)

III. LOUVANDO A DEUS JUNTOS

Adoração sincera resulta numa espontânea expressão de louvor entre Cristãos, tanto em grupo como individualmente. A maravilhosa adoração dos Hebreus do passado torna-se uma nova experiência cada vez que o povo de Deus cheio do Espírito Santo reúne-se para louvá-Lo. Uma das mais expressivas e significativas horas em sua experiência com Deus será quando você estiver adorando a Deus de todo o coração junto com seu povo. Isto é porque o Senhor manifesta-se a si mesmo quando O louvamos. *“Contudo, tu és santo, entronizado entre os louvores de Israel.”* (Salmos 22:3) Por causa da presença de Deus na congregação, existe vezes em que há um santo silêncio de solenidade. Algumas vezes, como uma pomba, o Espírito se move em suave paz. Em outras ocasiões uma agitação santa envolve o povo enquanto se regozija. Há momentos de choro, momentos de atenção ao terrível poder de Deus, momentos de exame da alma e momentos de um movimento especial do Espírito Santo quando Deus nos abençoa com sua presença. O mundo eterno de Deus torna-se uma realidade comovente quando adoramos e louvamos a Ele. *“Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.”* (Mateus 18:20)

Deus se agrada do louvor expressado de coração pela congregação. É bom louvar a Deus diante dos santos do Senhor. *“Dar-te-ei graças para sempre, porque assim o fizeste; na presença dos teus fiéis, esperarei no teu nome, porque é bom.”* (Salmos 52:9) É certo louvá-Lo durante a adoração conjunta. *“A meus irmãos declararei o teu nome; cantar-te-ei louvores no meio da congregação...”* (Salmos 22:22) Salmos 35:18 diz: *“Dar-te-ei graças na grande congregação, louvar-te-ei no meio da multidão poderosa.”* Qualquer dos cultos é abençoado quando a maioria da congregação oferece sincero louvor a Deus. Quando nós o louvamos, nosso louvor ajuda a criar uma atmosfera espiritual de fé, confiança, amor e esperança. Isto ajuda o pregador a receber uma direção espiritual clara e criar uma atmosfera na qual a Palavra de Deus será mais efetiva. Se você aprender como louvar sinceramente, você será mais receptivo às instruções espirituais da Palavra de Deus pregada. Louvor não toma o lugar da pregação, mas a enriquece muito.

O louvor pode ser apresentado de muitas formas, tais como: cânticos, mãos levantadas, palmas, e cânticos de louvor, todas estas expressões tanto quanto as outras são aceitas na casa de Deus. Precisamos ser sensíveis aos outros na casa de Deus. Não esqueça que seu pastor está na direção do culto e que ele é responsável pela ordem na qual o culto está sendo dirigido. Devemos sempre ser sensíveis e obedientes às suas instruções e desejos. Seu entusiasmo não deve e não pode lhe dar o direito de ignorar os sentimentos do pastor e dos demais membros da congregação. *“... porque Deus não é de confusão, e sim de paz. Como em todas as igrejas dos santos...”* (I Coríntios 14:33) A Bíblia nos diz que somos membros de um corpo, e que corpo precisa ter uma só mente para poder realizar alguma coisa para Deus. Esta é uma verdade importante com respeito à nossa adoração e louvor. Somos instruídos em Romanos 15:5-6, *“Ora, o Deus da paciência e da consolação vos conceda o mesmo sentir de uns para com os outros, segundo Cristo Jesus, para que concordemente e a uma voz glorifiquéis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.”*

Deus não é autor de confusão, mas ao mesmo tempo Ele não espera que os cultos de nossas igrejas sejam mortos e frios sem nunca elevar a voz em louvor. Desde o livro de Gênesis até o livro de Apocalipse, encontramos que o povo de Deus e Sua criação O louvam entusiasticamente em voz alta, e com alegria. O louvor pode ser expresso de diferentes maneiras. É um erro pensar que todos precisam agir da mesma maneira. Somos individuais e somos abençoados com nossas personalidades e expressões particulares. Poderia ser errado para nós tentar ser outra pessoa. Ainda que sejamos singulares cada um de nós é amado por Deus. Você não deve diminuir-se ou diminuir alguém só porque nem todos respondem a Deus da mesma maneira. Entretanto, todo o homem deve dar seu melhor para Deus no louvor e adoração. A coisa importante para ser lembrada é que Deus aceita o louvor na base da sinceridade e honestidade. Os pentecostais apostólicos, desde os primeiros dias da Igreja, eram conhecidos por sua vida e maravilhosa adoração. Esta é uma das razões pelas quais nossos cultos são tão distintos e diferentes.

No dicionário Houaiss encontra-se a definição de louvor como segue: *“Ato ou efeito de louvar, celebração ou manifestação honrosa, reconhecimento de distinção, homenagem, honraria, enaltecimento dos méritos de alguém, apologia, elogio, louvação, demonstração de gratidão, e agradecimento.”* Tudo isso pode ser feito, como na era do

Antigo e Novo Testamento, através de palavras pessoais oferecidas a Deus, através de hinos e canções especiais, por instrumentos musicais, pelo bater de palmas, mãos levantadas em sinal de submissão a Deus; tudo feito entusiasticamente na presença de Deus, e nunca feito por vanglória e aplausos dos homens. Vamos examinar algumas destas definições à luz da adoração a Deus em conjunto:

A. Exaltação

Quando a igreja se reúne para adorar, há ocasiões quando todo o culto é dedicado à exaltação, incluindo a pregação. Significa que estaremos exaltando a Deus, sua grandeza e misericórdia através dos testemunhos, das canções e da pregação. Este é um culto onde o louvor falado ou vocal predomina.

Nós testificamos publicamente da bondade de Deus porque na Bíblia lemos:

“Vinde, ouvi... e vos contarei o que tem ele feito por minha alma.” (Salmos 66:16)

“... Todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus.” (Lucas 12:8)

B. Reverenciar ou Adorar Com Mãos Estendidas ou Levantadas

Mãos estendidas ou levantadas é símbolo de submissão ou reverência a uma força superior. Há algo especial acerca de orar ou louvar a Deus com mãos levantadas. Isto parece criar uma atmosfera de sinceridade e respeito. Muitas pessoas que têm recebido o Espírito Santo, O receberam enquanto suas mãos estavam levantadas. Quando louvamos ou magnificamos a Deus, nós naturalmente levantamos nossas mãos.

Levantamos nossas mãos em oração e louvor porque na Bíblia lemos:

“Erguei as mãos para o santuário, e bendizer ao Senhor.” (Salmos 134:2)

“Quero, portanto, que os varões orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem animosidade.” (I Timóteo 2:8)

Oramos em voz alta porque na Bíblia lemos:

“Oferecer-te-ei sacrifícios de ações de graças invocarei o nome do Senhor.” (Salmos 116:17)

“Ouvindo isto, unânimes levantaram a voz a Deus e disseram...” (Atos 4:24)

C. Tocar Um Instrumento Musical As Vezes Com Acompanhamento Vocal

Se vamos louvar através de nossa música, esta deve ser somente para louvá-Lo. O importante não é o instrumento nem a música ou as pessoas que tocam e cantam, mas aquele que está sendo exaltado. É muito fácil para um músico que tenha talento querer chamar a atenção sobre si mesmo, mas lembre-se que se estamos louvando a Deus, ele deve receber toda a glória. A música deve exaltar a Deus e

não criar apenas emoções no povo, pois isto é motivação errada. Há certos ritmos e compassos em algumas músicas que são contrárias à adoração. Cremos em dançar no Espírito, saltar e clamar, mas se estas manifestações foram criadas por causa do ritmo, então a música ou o indivíduo (ou ambos) estão errados. A música pode ajudar a criar um Espírito de adoração no culto, ou pode ser um obstáculo à verdadeira adoração. Todo músico deve ser sensível ao Espírito para que sua música possa servir de bênção no culto. A música deve ser somente para o louvor e exaltação de Deus.

Cantamos e tocamos instrumentos musicais de todo o nosso coração porque na Bíblia lemos:

“Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os confins da terra; aclamai, regozijai-vos, e cantai louvores. Cantai com harpa louvores ao Senhor, com harpa e voz de canto; com trombetas e ao som de buzinas, exultai perante o Senhor, que é rei.” (Salmos 98:4-6)

D. Gloriar-se Entusiasticamente Em Deus e Nos Seus Feitos

Deve sempre haver um momento nos cultos, onde os irmãos possam expressar seu louvor entusiasmadamente. Há algo único e maravilhoso a respeito da pessoa que expressa seu louvor a Deus de maneira fervorosa. Quando Deus faz alguma coisa grande para nós, devemos nos entusiasmar com isso. II Samuel 6:14 relata do grande louvor que Davi ofereceu a Deus quando a arca do Senhor retornou a Jerusalém. *“Davi dançava com todas as suas forças diante do Senhor...”* Atos 3:1-10 relata a respeito de um homem aleijado que depois de ser curado, entrou no templo saltando e louvando a Deus. No dia de Pentecostes os discípulos foram acusados de estarem bêbados, mas Pedro explicou que eles estavam, apenas, cheios do Espírito Santo.

Aclamamos e dançamos no Espírito porque na Bíblia lemos:

“Celebrai com júbilo ao Senhor, todas as terras. Servi ao Senhor com alegria, apresentai-vos diante dele com cântico.” (Salmos 100:1-2)

“Louvai-o ao som da trombeta; louvai-o com saltério e com harpa. Louvai-o com adufes e danças; louvai-o com instrumentos de cordas e com flautas. Louvai-o com címbalos sonoros; louvai-o com címbalos retumbantes.” (Salmos 150:3-5)

E. Palmas

Se há alguém que em qualquer lugar é merecedor de aplausos, esse alguém é Deus. Bater palmas é uma maneira natural de expressar aplausos em honra àquele que é merecedor.

Batemos nossas mãos em aplauso quando cantamos e aclamamos porque na Bíblia lemos:

“Batei palmas, todos os povos; celebrai a Deus com vozes de júbilo.” (Salmos 47:1)

O livro de Salmos é a maior coleção de louvores escritos que o mundo já conheceu. Permita que seu coração exulte enquanto você lê estas seleções do “hinário de Israel”. Observe nas seguintes escrituras: como louvá-Lo, quem deve louvá-Lo, onde louvá-Lo, porque louvá-Lo, quando louvá-Lo e de que maneira louvá-Lo!

“Mas regozijem-se todos os que confiam em ti; folguem de júbilo para sempre, porque tu os defendes; e em ti se gloriem os que amam o teu nome.” (Salmos 5:11)

“Louvar-te-ei, Senhor, de todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas. Alegrar-me-ei e exultarei em ti; ao teu nome, ó Altíssimo, eu cantarei louvores.” (Salmos 9:1-2)

“Glorificar-te-ei, pois, entre os gentios, ó Senhor, e cantarei louvores ao teu nome.” (Salmos 18:49)

“A meus irmãos declararei o teu nome; cantar-te-ei louvores no meio da congregação...” (Salmos 22:22)

“Tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome, adorai o Senhor na beleza da santidade.” (Salmos 29:2)

“Alegrai-vos no Senhor e regozijai-vos, ó justos; exultai, vós todos que sois retos de coração.” (Salmos 32:11)

“Exultai, ó justos, no Senhor! Aos retos fica bem louvá-lo.” (Salmos 33:1)

“Bendirei o Senhor em todo o tempo, o seu louvor estará sempre nos meus lábios.” (Salmos 34:1)

“Salmodiai a Deus, cantai louvores; salmodiai ao nosso Rei, cantai louvores.” (Salmos 47:6)

“Grande é o Senhor e mui digno de ser louvado, na cidade do nosso Deus.” (Salmos 48:1)

“Render-te-ei graças entre os povos; cantar-te-ei louvores entre as nações.” (Salmos 57:9)

“Porque a tua graça é melhor que a vida; os meus lábios te louvam.” (Salmos 63:3)

“Assim cumpre-me bendizer-te enquanto eu viver, em teu nome levanto as mãos.” (Salmos 63:4)

“Como de banha e de gordura farta-se a minha alma; e, com júbilo nos lábios, a minha boca te louva...” (Salmos 63:5)

“Bendizei, ó povos, o nosso Deus; fazei ouvir a voz do seu louvor...” (Salmos 66:8)

“Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos.” (Salmos 67:3)

“Louvarei com cânticos o nome de Deus, exaltá-lo-ei com ações de graças.” (Salmos 69:30)

“Os meus lábios estão cheios do teu louvor e da tua glória continuamente.” (Salmos 71:8)

“Quanto a mim, esperarei sempre e te louvarei mais e mais.” (Salmos 71:14)

“Vinde, cantemos ao Senhor, com júbilo, celebremos o Rochedo da nossa salvação. Saíamos ao seu encontro, com ações de graças, vitoriamo-lo com salmos.” (Salmos 95:1-2)

“Celebrai com júbilo ao Senhor, todas as terras. Servi ao Senhor com alegria, apresentai-vos diante dele com cântico. Sabei que o Senhor é Deus; foi ele quem nos fez, e dele somos; somos o seu povo e rebanho do seu pastoreio. Entrai por suas portas com ações de graças e nos seus átrios, com hinos de louvor; rendei-lhe graças e bendizei-lhe o nome.” (Salmos 100:1-4)

“Bendizei, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios.” (Salmos 103:1-2)

“Rendam graças ao Senhor por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!” (Salmos 107:8)

“Do nascimento do sol até ao ocaso, louvado seja o nome do Senhor.” (Salmos 113:3)

“Exaltar-te-ei, ó Deus meu e Rei; bendirei o teu nome para todo o sempre. Todos os dias te bendirei, e louvarei o teu nome para todo o sempre. Grande é o Senhor e mui digno de ser louvado; a sua grandeza é insondável.” (Salmos 145:1-3)

“Louvai ao Senhor, porque é bom e amável cantar louvores ao nosso Deus; fica-lhe bem o cântico de louvor.” (Salmos 147:1)

“Aleluia! Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento, obra do seu poder. Louvai-o pelos seus poderosos feitos; louvai-o consoante a sua muita grandeza.” (Salmos 150:1-2)

“Todo ser que respira louve ao Senhor. Aleluia!” (Salmos 150:6)

Todo ser humano tem um desejo natural de adorar alguma coisa. Deus criou a humanidade com esta capacidade e desejo. O povo ao redor do mundo adora tudo debaixo do sol: dinheiro, prazer, fama, educação, ídolos, a própria natureza e outras coisas que foram criadas ou feitas por mãos humanas. Eles adoram e servem à criatura e não ao criador, e seus corações estão enegrecidos. *“... porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis. Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si; pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!”* (Romanos 1:21-25) Mas nós, nascidos de novo da água e do Espírito, sabemos quem é o Único que deve ser adorado, e O adoramos em Espírito e em verdade. Nunca vamos nos envergonhar de louvar Àquele que nos *“... chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.”* (I Pedro 2:9)

Lição Dois

Princípios da Oração

Para Ler e Meditar: Mateus 6:5-18 - Para Memorizar: Efésios 6:18

Introdução

Oração é uma devota comunhão espiritual. Ela é o agente pelo qual a humanidade liga-se à divindade. É o meio pelo qual Deus supre as necessidades do homem. É a voz do homem que entra no coração de Deus. Oração é eterna. A oração permanece por muito tempo após os lábios que a orarem se fecharem pela morte. As orações sobrevivem a uma geração, a uma época, a um mundo. Oração é o mais nobre de todos os serviços celestiais. Através dela o curso da natureza tem sido parado, milagres têm sido realizados, e reinos dominados. Deus inclina-se à voz do homem. Alfred Lord Tennyson, um homem que grandemente confiou no poder da oração, encorajou o povo de Deus a orar, pois, disse ele: “Mais coisas do que esse mundo sonha são feitas pela oração; por isso deixe a sua subir como uma fonte jorrando noite e dia.”

I. ORAÇÃO

Oração tem sido um dos meios pelo qual Deus tem posto em movimento um princípio mais alto do que qualquer outra lei. Jesus disse: *“Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.”* (João 14:14)

A. O Privilégio

Devemos conhecer alguma coisa acerca do custo de ganhar o privilégio de podermos orar na ordem certa de prioridades. Até o calvário, somente ao Sumo Sacerdote era permitido entrar no Santo dos Santos onde a presença de Deus habitava. Porém, com a morte do Salvador, o véu da separação rasgou-se e a arca do concerto tornou-se acessível *“... aos crêem no seu nome...”* (João 1:12) Agora Jesus tornou-se nosso Sumo Sacerdote, e nós somos do Sacerdócio Santo que veio à presença do Rei. Desventurado o indivíduo que dá pouco valor ao privilégio de adentrar no lugar santo, lugar santificado como o lugar de oração, a Ele que é o Rei dos reis e Senhor dos senhores. Tão grande esplendor, tamanha grandeza, tamanha majestade: é uma glória inexplicável. Não podemos apenas supor que temos o direito de conversar com a divindade, todavia foi nos concedido esse privilégio de termos comunhão com o Senhor Deus Todo Poderoso. Que privilégio temos de poder pedir e receber do Senhor! *“Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome. Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.”* (João 16:23-24)

B. A Necessidade

Jesus foi sempre muito ocupado, mas nunca ocupado demais para orar. O serviço divino encheu seu coração e ocupou suas mãos, tomando o seu tempo e cansando seus nervos. Entretanto, salvar pessoas do pecado e sofrimento não precisa ser

substituído pela oração. Não deve haver diminuição do tempo ou intensidade destas mais santas ocasiões. Jesus preencheu o dia com trabalho e usou a noite para orar. O dia de trabalho fez da noite de oração uma necessidade. A noite de oração santificou e trouxe sucesso ao trabalho do dia. “Ocupado demais para orar,” faz cessar a salvação. Quanto mais orarmos, melhor o mundo será; maior a força contra o mal em qualquer lugar. Em cada ministério a oração tem sido um assunto muito sério. Falando de Deus aos homens é mais grandioso ainda. Aquele que não aprender primeiramente a falar a Deus sobre os homens, nunca falará bem de Deus aos homens. Aquele que vê a necessidade de orar precisa olhar para seu Mestre:

“Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava.” (Marcos 1:35)

Samuel, dirigindo-se a Israel num tempo crítico de guerra, disse: *“Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de orar por vós...”* (I Samuel 12:23) Porque isto seria um pecado? Porque ele entendia a natureza e necessidade da oração, e por causa disto estava disposto a permanecer no vale por causa do povo escolhido de Deus. Nos livros de Samuel, vemos que ele era muito cuidadoso com a sua oração. Isto resultou num grande homem de oração, crescendo em seu ministério. Samuel fez alguma coisa por seu país. Ele libertou uma nação. Ele era completamente entusiasmado com as obrigações e com o valor da oração. Oração não é uma coisa opcional, mas sim, uma obrigação. Não há outro meio pelo qual Deus tenha se comprometido a derramar sua sabedoria e poder entre os homens, senão pela oração.

C. Os Objetivos

1. Caminhar Com Deus

Por o que oramos? Acima de tudo, vamos orar por um caminhar com Deus. Toda alma vivente com destino eterno deseja no íntimo caminhar com Deus. É desejo natural da alma vivente, querer agradecer aquele que a criou e ama. Os choros silenciosos estão subindo diariamente ao trono de Deus pedindo libertação da escravidão e corrupção, para andar com Ele nas avenidas celestiais. Isto não é apenas outra era ou dispensação; mas esta é a geração sobre a qual o fim da terra há de vir, e precisamos sentir a necessidade de caminhar com Deus. Paulo disse aos Filipenses que ele desejava, *“... para o conhecer, e o poder da sua ressurreição...”* (Filipenses 3:10) Nós não estamos apenas buscando uma revelação ou um despertar espiritual, mas a salvação que vem de um sobrenatural caminhada com um Deus sobrenatural. Deus quer encontrar-se com o homem tanto quanto o homem deseja encontrar-se com Deus, e muito mais ainda. Alguns dizem que querem que Deus os encontre num mover dinâmico em suas almas, ainda que seu viver demonstra algo tão diferente. Alguém realmente quer a Deus? Ele está seriamente procurando conhecer Deus enquanto se ocupa com tudo, menos com Deus? Amá-Lo e procurá-Lo com todo seu ser é no final das contas ser empenhado em um

encontro divino com Deus. Se você nunca conseguir nada mais neste mundo do que uma caminhada com Deus, tenha a certeza, de que isto é algo que ninguém poderá jamais tirar de você. Não interessa se você tem dinheiro, casa, ou prestígio, se você é amado ou odiado, perseguido ou apreciado. Nada disso propicia uma caminhada com Deus. Paulo não cessou de orar pelos Efésios, afim de que os olhos de seu entendimento fossem iluminados e assim conhecessem a Deus, seus planos e seu poder: *“... não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações, para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder...”* (Efésios 1:16-19) Que o homem em todo lugar possa encontrar a inextinguível alegria, o esplendor de encontrar-se com o Mestre e vir a conhecê-Lo!

2. Unção Divina

Unção é algo indefinível, indescritível que penetra no coração e afeições e vem diretamente dos portais de Sua glória. Ela não pode ser manufaturada pelo homem, mas vem de uma intensa e séria perseverança em oração constante. A unção não vem da sala de aula para a mente, mas vem de um lugar de oração para o coração. Ela fecunda, acalma, lapida e conforta. Ela não é encontrada nos corredores da educação. Ela é o dom de Deus. Ela é nobreza outorgada dos céus sobre os escolhidos, verdadeiros e constantes, que têm procurado esta unção através de muitas horas de choro, agonia e oração fervorosa.

Nossas devoções não são medidas pelo relógio, mas o tempo faz parte de sua essência. Apressar uma devoção com Deus é prejudicial. Devoções curtas esvaziam o vigor espiritual, retardam o progresso espiritual, escava as fundações espirituais, e destroem a raiz e a flor da vida espiritual. Quando o trabalho espiritual é imposto, os homens o fazem de má vontade. Oração, diligente oração, custa-nos um tempo precioso e atenção que a humanidade não aprecia. Algumas pessoas são feitas de tal substância que enfrentam um grande sacrifício quando o trabalho superficial passa. Quem quiser ser grande para Deus, precisa ser grande com Deus. Para poder fazer a obra de Deus é necessário ter poder com Deus. Diminuição da devoção particular desnute a alma; ela se desenvolve débil e fracamente. Precisamos mais do que, “uma pequena caminhada com Jesus”, se quisermos ser Cristãos ungidos. Precisamos despertar e aprender a renovar o valor da oração, aplicarmo-nos a ela, adquirir o seu espírito, e insistir pela unção apostólica dos dias da Igreja primitiva.

3. Orações Respondidas

Orações respondidas fazem da prática da oração uma divina realidade. Inexpressável e além da compreensão estão os benefícios assegurados por aqueles que oram. Respostas são a garantia de que alguém orou

corretamente. Súplicas respondidas trazem glória e honra ao nome do Senhor Jesus. Desejos do mais recôndito do coração são encontrados e completados pela oração respondida. Em proporção direta a uma resposta recebida, está o grau de fé exercida. As respostas revelam, modificam, e revolucionam o homem e seus propósitos. Quando orações são respondidas, elas expressam os desejos do Mestre de submeter Sua força ao nível de pensamento do homem. Oração respondida apresenta o prazer do criador de habitar e operar entre Suas criaturas. As respostas expressam o desejo do Pai em dar àqueles que O buscam. A maioria dos que professam a salvação querem respostas imediatas às suas orações. Vivemos numa época de imitações instantâneas. Já vão longe os dias em que os santos perseveravam unânimes em oração, numa situação ou enfermidade até que as hostes do mal fossem dispersas e a vítima saísse vitoriosa.

A oração envolve três diferentes áreas da existência: a Divina, a angélica e a humana. Ela faz com que Deus trabalhe, faz com que os anjos trabalhem, e faz com que o homem trabalhe. Ela atinge o reino do invisível. Traz as forças celestiais do céu à terra. Deus tem se colocado de tal modo na oração que se compromete a trabalhar entre os homens de maneira tal que Ele não trabalharia se o homem não orasse. A obra de Deus permanece ou cresce quando a oração a impulsiona com sua força. Profetas e apóstolos têm enfatizado a utilidade, força e necessidade da oração. O Senhor mesmo diz: “... *Quereis dar ordens acerca de meus filhos e acerca das obras de minhas mãos?*” (Isaías 45:11) Pense a respeito deste grande compromisso de Deus com os que oram. Ele realmente põe-se a Si mesmo no comando de uma igreja que ora! Esta é uma maravilhosa inspiração para fazer o trabalho de Deus da maneira que Deus quer; através do caminho da oração.

II. COISAS ESSENCIAIS À ORAÇÃO

Os requisitos básicos da oração são o homem, a Palavra, a humildade, a fé e o desejo. Todos estes são pré-requisitos essenciais para o envolvimento na oração.

A. O Homem

“Disse-lhe Jesus uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer.” (Lucas 18:1)

O propósito da oração é a mudança do caráter e da conduta do homem, porque o homem é o primeiro requisito de Deus para alcançar o mundo com o evangelho. *“Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João.”* (João 1:6) A dispensação que anunciou e preparou o caminho para Cristo estava ligado aquele homem, João Batista. Deus afirma: *“Porque, quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele...”* (II Crônicas 16:9) Ele está declarando que necessita e depende do homem como um canal através do qual glorifica o Seu nome na terra. A glória e eficiência do evangelho estão firmadas no homem que ora. Os apóstolos entregaram-se à oração. *“... e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra.”* (Atos 6:4) O pedido dos apóstolos era que as igrejas

orassem. *“Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor...”* (Romanos 15:30) Este foi o peso do esforço apostólico e a chave do sucesso apostólico. Jesus Cristo esforçou-se para fazer isto nos dias de seu ministério pessoal. Ele moveu-se de íntima compaixão pelos campos maduros da terra, perecendo por falta de trabalhadores. Fazendo uma pausa em sua oração, ele tentou despertar a sensibilidade vagarosa de seus discípulos para o dever da oração quando os repreendeu. *“E lhes fez a seguinte advertência: A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.”* (Lucas 10:2) Esta é a razão pela qual tudo o que Deus faz, é em resposta às orações dos homens.

B. A Palavra

“Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.” (João 15:7)

Muitos dos chamados discípulos têm atitude de que não é realmente essencial que o homem aprenda a Palavra de Deus. Como então pode Sua palavra permanecer em você e você nela? Não apenas o pastor, mas todos os santos cheios do Espírito Santo deveriam alimentar-se diariamente com as escrituras. No mais longo capítulo da Bíblia, o Salmo 119, Davi dá uma maravilhosa explicação dos efeitos da Palavra em sua vida e sua prosperidade por causa dela. Em seu Salmo fala da magnificente altura a que ele foi levantado na presença e na alegria do Senhor. *“Mais me regozijo com o caminho dos teus testemunhos do que com todas as riquezas. Meditarei nos teus preceitos e às tuas veredas terei respeito. Terei prazer nos teus decretos; não me esquecerei da tua palavra.”* (Salmos 119:14-16) A sabedoria de Salomão como viste em I Reis 8 foi resultado direto da vida de oração e louvor vivida por seu pai, Davi, que guardou a palavra em seu coração. Se nossas vidas estiverem cheias da Palavra de Deus, a oração fluirá espontaneamente. Gerações que nos seguem poderão ser abençoadas pelas nossas orações.

C. Humildade

A humildade é um pré-requisito indispensável para o verdadeiro poder. Nem posição social nem vaidade trazem sucesso na oração. A humildade vem de uma calma avaliação de nós mesmos e de nossos méritos, conscientizando-nos de nossa falta de capacidade humana sem o poder e a presença de Deus. Não há louvor próprio na humildade, muito pelo contrário, ela ora somente pela glória de Deus. *“Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus.”* (Mateus 18:4)

“Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos.” (Isaías 57:15)

D. Fé

Antes de começar uma oração a Deus, antes de seu pedido ser apresentado, deve haver fé. A oração deve proclamar sua crença na existência de Deus: *“De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe...”* Deve também aclamar a graciosa verdade de que Deus é, *“... galardoador dos que o buscam.”* (Hebreus 11:6) A fé abre a porta para a oração e aproxima-nos do trono de Deus. Fé é um dos ingredientes que muitos discípulos precisam. Descrença permanece na raiz de todo aquele que quase não ora, e é fraco, por isso não recebe resposta. Quem quase não ora, é fraco, por isso não recebe resposta. Que época de gloriosos empreendimentos sobreviria para a igreja e para o mundo, se apenas pudéssemos ter aquela galeria de santos de suprema fé, encontrada em Hebreus 11! Não é de grandes intelectuais que a igreja precisa, nem de homens firmados nas riquezas. Nem precisa de homens de grande influência na sociedade. Mas acima de tudo e de todos; esta geração desesperadamente precisa de homens e mulheres de intensa vida de oração, como o exemplo daqueles que no primeiro século *“... obtiveram bom testemunho por sua fé...”* (Hebreus 11:39)

“Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.” (Marcos 11:24)

E. Desejo

No reino dos interesses espirituais, o desejo é o da mais alta importância para a oração. Não é apenas uma vontade; mas um desejo ardente, uma intensa busca para obtenção. O desejo precede, acompanha e segue a oração. Oração é expressão oral do desejo. A oração pode ser expressa; mas o desejo não é ouvido. Quanto mais profundo o desejo, mais forte será a oração. Sem desejo, a oração não tem sentido. No seu exercício, desperdiçamos horas preciosas. A base vital da oração é a concessão do coração, daquilo que precisamos. Precisamos sentir uma urgência para orar. Desejo é a vontade em ação; um forte e consciente entusiasmo no interior para o bem da humanidade. Ele é específico, necessário e arde em si mesmo. O desejo sente a necessidade; sente e vê aquilo que virá a satisfazê-lo, e persevera em adquiri-lo.

“Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo...” (Salmos 42:1-2)

Deus quer que sejamos espiritualmente quentes ou frios. *“Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca...”* (Apocalipse 3:15-16) O estado morno resulta em rejeição por Deus. Ardente desejo e fervor são o poço de oração incessante. É o fogo divino da alma, intenso e consumidor, que arde em seu caminho para o trono da graça, e obtém aquilo que pede. É o fardo de um forte desejo que torna alguém impaciente. Sem desejo não há o sentido de necessidade, não há fardo, não há visão, não há força, não há brilho, e não existe segurança em Deus com uma garra desesperadora. Desejo divino é estimulado a ter uma maior clareza, ser mais completo, mais doce, e mais rico da revelação de Deus.

III. OS TIPOS DE ORAÇÃO

A Bíblia diz que devemos orar sempre com “toda” oração: “... *com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos...*” (Efésios 6:18) Isto nos faz saber que há mais de um tipo de oração com os quais podemos dirigir ao nosso Pai Celestial. Ao examinarmos as páginas da Palavra de Deus, chegamos a saber que há várias formas de comunicação com Ele. Uma maneira de classificar os diferentes tipos de oração é usar as letras do livro de Atos do Novo Testamento de português antes da reforma ortográfica da década de quarenta: isto é “ACTOS”; formando um acróstico como segue:

Adoração, **C**onfissão, **T**ributo, **O**bediência e **S**úplica.

A. Adoração

Adoração é aquele sentimento de amor e admiração Àquele que amou a alma do homem. A adoração é merecedora e conveniente, e não é menor do que uma ação de Deus quando unida com a oração. Adorar é o extremo da devoção, glorificando o caráter e missão do Senhor dos senhores. Adorá-Lo é conservá-Lo muito amado e precioso; é mostrar a Ele a mais alta reverência. Está ordenado que seus adoradores O adorem com todo o seu coração, mente, alma e força, e não devem adorar a outros deuses, porque o Senhor é zeloso e seu nome é zeloso. “*Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força.*” (Marcos 12:30) “... *porque não adorarás outro deus; pois o nome do Senhor é Zeloso; sim, Deus zeloso é ele...*” (Êxodo 34:14)

“... *Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.*” (Mateus 22:37)

B. Confissão

Confissão é aquela forma de oração que nós vemos quando um homem reconhece seu pecado diante de Deus. Deus não ouvirá a oração de um pecador até que ele se arrependa: “... *e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém.*” (Lucas 24:47) “*Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.*” (Atos 2:38) Arrepende-se significa afastar-se do mal. Ele não está no direito de pedir ou receber nada além do perdão, pois sua vida está marcada pelo pecado. “*E, ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida.*” (Atos 11:18) Nós nos arrependemos quando nos conscientizamos de uma falha, de uma fraqueza, de um delito, de uma transgressão da lei de Deus ou de uma atitude contrária à vontade de Deus. Com uma tristeza divina, nossas falhas precisam ser confessadas e esquecidas, se quisermos desfrutar da inteira comunhão com Deus. Se o nosso coração não nos acusa, podemos ter confiança diante de Deus. “*Amados, se o coração não nos acusa, temos confiança diante de Deus...*” (I João 3:21)

“Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.” (I João 1:8-9)

C. Tributo [Gratidão]

A gratidão é um dos mais certos métodos para atrair a atenção de Deus. A Bíblia nos diz: *“Entrai por suas portas com ações de graças e nos seus átrios, com hinos de louvor; rendei-lhe graças e bendizei-lhe o nome.”* (Salmos 100:4) A petição deve sempre ser acompanhada de ações de graças. *“Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.”* (Filipenses 4:6) Ao povo de Deus são prometidas vestes de louvor para o espírito angustiado. *“... e a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo Senhor para a sua glória.”* (Isaías 61:3) A maior parte dos Salmo 150 mostra como alguém pode louvar ao Senhor. *“Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.”* (I Tessalonicenses 5:18) Esta passagem deixa claro que devemos dar graças em tudo e certamente isto inclui a oração.

“Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome.” (Hebreus 13:15)

D. Obediência

Obediência a Deus é um princípio bíblico que não pode, de forma alguma, ser esquecido quanto ao nosso relacionamento com Deus. É necessário nos lembrar que Deus sonda os corações para saber o espírito que está em nós. Ele não examina apenas o exterior da pessoa, mas o íntimo, o intento e espírito dela. A pessoa que chega a Deus já em flagrante desobediência às leis, mandamentos e estatutos de Deus, não pode esperar um acesso livre e audiência íntima com o Senhor. Em outras palavras, se a pessoa que quer se aproximar a Deus fica enquadrada em alguns dos delitos de Gálatas 5:19-21 não pode esperar ser recebido. *“Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.”* Paulo também menciona outras transgressões escrevendo aos Coríntios: *“Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus.”* (I Coríntios 6:9-10) Se uma pessoa se encontra culpada de um ou mais destes delitos não pode esperar ser recebido pelo Senhor a não ser que esteja ao ponto de confessar e abandonar seus pecados.

Da mesma forma, a pessoa que chega a Deus com seus pedidos, e sem nenhuma intenção de obedecer suas ordens não terá suas orações respondidas e viverá uma vida infrutífera e não terá o que apresentar ao Senhor no dia do juízo. Jonas é

exemplo de servo desobediente. Ele só encontrou desastre após desastre enquanto procurava fugir da presença do Senhor. Paulo na estrada para Damasco foi derrubado pelo poder do Senhor. Ele se mostrou pronto para obedecer, e teve um ministério amplo e sucedido ao longo dos anos da sua vida. Jesus Cristo nos deu o exemplo perfeito: *“Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou.”* (João 6:38)

Tendo no coração um espírito de obediência, tanto em relação ao pecado, quanto estar pronto para fazer a vontade de Deus, não importando qual seja, nos dará acesso a Deus e Suas riquezas.

E. Súplica

Súplica é um pedido formal a um superior. Quando alguém revela um pedido em oração, está pedindo um privilégio, um direito ou um benefício que lhe será dado pelo Pai. Tiago disse: *“... Nada tendes, porque não pedis...”* (Tiago 4:2) Quando você humildemente apresenta diante de Deus seus desejos e suas necessidades, você está reconhecendo Sua superior autoridade e capacidade para responder seu pedido. Oração e súplica trouxeram à tona o poderoso vento no dia de Pentecostes. *“Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.”* (Atos 1:14) Fazer súplica a favor de si mesmo não é necessariamente egoísmo. *“... em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.”* (Filipenses 4:6)

“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.” (Mateus 7:7)

IV. O MINISTÉRIO DA INTERCESSÃO

Intercessão é aquela súplica especial enlaçada de perseverança e persistência. É um pedido feito em favor de alguém. É aquele pedido que não aceitará um não como resposta. Se for da vontade de Deus, e Sua palavra diz que você receberá, permaneça firme na Sua palavra e esteja certo de que Deus há de responder. Isto é especialmente posto em prática quando oramos pelos perdidos ou quando sobrevêm enfermidades sobre um filho de Deus. Interceder é também orar em espírito por necessidades tanto conhecidas quanto desconhecidas. O Espírito Santo nos ajuda sobrenaturalmente saber pelo que devemos orar.

“Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.” (Romanos 8:26-27)

Por causa da necessidade, está nascendo uma nova era de intercessão. Pessoas em todo lugar estão começando a sentir algo profundo, e estão se dedicando à intercessão. Esta é a chamada para entrar em uma dimensão espiritual, mais elevada, e talvez até o momento, desconhecida. *“Pois Sião [a Igreja], antes que lhe viessem as dores, deu à*

luz seus filhos.” (Isaías 66:8) *“A quem, pois, se ensinaria o conhecimento? E a quem se daria a entender o que se ouviu? Acaso, aos desmamados e aos que foram afastados dos seios maternos?”* (Isaías 28:9) Após os filhos de Deus terem sido desmamados e terem exercitado sua fé em oração, eles alcançaram a maturidade. Não serão sempre crianças em Cristo, mas serão guerreiros de oração. Eles reconhecem sinais de perigo, não somente nas suas vidas, mas também no corpo de Cristo, como um todo. Portanto, continuamente fazem menção do povo de Deus de noite e de dia. *“Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós em todas as minhas orações, suplicando que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de visitar-vos.”* (Romanos 1:9-10) *“Damos, sempre, graças a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações e, sem cessar...”* (I Tessalonicenses 1:2) Intercessão pode tecnicamente ser individual, um ministério específico, mas sempre anda de mãos dadas com outro ministério. Quem quer que você seja, qualquer que seja o seu ministério, você deve ter o ministério da intercessão. Todos no corpo de Cristo devem estar profundamente envolvidos em intercessão. Quando Pedro estava preso e prestes a ser executado, a Igreja orou sem cessar. Tal intercessão causou a visita de um anjo à cela onde Pedro se encontrava, e esse mesmo anjo o acordou e tirou para fora dos portões, e passando pelas guardas colocou-o em liberdade. Depois de resultados como este; quem pode diminuir os efeitos da intercessão?

Não somos chamados para ficarmos sentados num banco, mas para seguir os passos do Senhor Jesus Cristo, e fazer as tarefas do reino de Deus: *“... buscar e salvar o perdido.”* (Lucas 19:10) O sacerdote do tabernáculo do Antigo Testamento diariamente oferecia sacrifícios, primeiramente pelos seus próprios pecados, e então pelos pecados do povo. Como o sacerdote era a salvação de Israel, assim os santos de Deus são um sacerdócio real para o mundo de hoje que *“jaz no maligno.”* *“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz...”* (I Pedro 2:9) Toda a terra está gemendo para ser libertada das garras da corrupção. *“A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora.”* (Romanos 8:19-22) O verdadeiro Filho de Deus, com o propósito de Deus no coração não pode compreender esta passagem das escrituras sem que isto o mova a realizar a tarefa do sacerdócio; intercedendo por todos aqueles com quem vive, trabalha, enfim, pelo perdido. Esta geração se perderá, totalmente condenada, a menos que nos dediquemo-nos à oração intercessória. Portanto, os homens e mulheres cristãos do mundo todo procurarão a se envolverem no trabalho do Mestre! Agora, Cristãos, é a hora de provar a Deus. O que estão realmente fazendo? Tentando ver a que distância podem chegar para escapar das suas responsabilidades enquanto as almas ao redor estão sendo tragadas pelo inferno? Estamos na época mais crítica de todos os tempos. Agora é a hora de nos movermos para uma posição espiritual de receber as últimas chuvas *“Conheçamos e prossigamos em conhecer ao SENHOR; como a alva, a sua vinda é certa; e ele descera sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.”* (Oséias 6:3) Quão glorioso, e quão urgente é o ministério da intercessão!

Existem cinco qualidades do espírito de um intercessor ativo que são vitais, e devem ser alcançadas, as quais são:

A. Um Espírito Correto

Se nós executássemos nossa tarefa de fazer discípulos de todas as nações, sem dúvida, teríamos um espírito correto. *“Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos na ouça.”* (Isaías 59:1-2) Você está desperdiçando seu tempo a orar, se houver algum pecado escondido em sua vida. Tiago 5:16 afirma, *“Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.”* Note a palavra: justo. O primeiro requisito para uma oração fervorosa é que cheguemos ao Senhor com um espírito transformado pelo sangue de Jesus Cristo.

“... se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a terra.” (II Crônicas 7:14)

B. Um Espírito Separado

O intercessor efetivo precisa ter um espírito separado; um espírito separado das coisas do mundo. *“... e grandes multidões afluíam para ouvi-lo e serem curadas de suas enfermidades. Ele, porém, se retirava para lugares solitários e orava.”* (Lucas 5:15-16) Não importa o que você faz na igreja, mesmo sendo apenas uma função de apoio geral, você tem de tomar o cuidado de entregar-se a intercessão. Envolver-se no trabalho da igreja, mas não ao ponto de não poder separar alguns momentos para a oração. Quão isolados, quão separados precisamos ser em nossos espíritos, de tal modo que não nos afetam as coisas que nos amarguram, entristecem ou irritam. Precisamos também ser separados do mundo, da carne e do diabo.

C. Um Espírito Focalizado

A força de um espírito focalizado é revelada em Atos 4:29-31. Pedro e João inquietaram as autoridades e foram ameaçadas por elas. Levando as notícias para os demais discípulos oraram da seguinte forma: *“Agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra, enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios, por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus. Tendo eles orado tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, anunciavam a Palavra de Deus.”* Deus respondeu porque a petição foi focalizada numa coisa específica. Eles pediram exatamente o que queriam e isto agradou tanto ao Senhor, que o lugar foi abalado enquanto foram cheios do Espírito Santo. Eles não oraram para que fossem novamente cheios, nem para que Deus abalasse o lugar, mas oraram para que Deus e seu nome fossem glorificados. Quando você aprender a interceder dentro da vontade de Deus e procurar em primeiro lugar o seu reino, você ficará surpreso com quantas coisas poderão ser acrescentadas na sua vida. Um espírito focalizado pode orar independentemente das circunstâncias.

Se Deus puser uma responsabilidade no coração do homem para orar por alguma coisa, apesar dos problemas, dificuldades e distrações, ele continuará a orar por aquela necessidade, e ele se torna um verdadeiro intercessor.

D. Um Espírito Intensivo

O espírito de um intercessor efetivo é persistente, agressivo, e intensivo. Em Romanos 9:1-3 nós encontramos um dos mais vivos exemplos de intercessão na Bíblia. *“Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha própria consciência: tenho grande tristeza e incessante dor no coração; porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne.”* Como poderia um homem amar tanto a Cristo? Não tinha ele escrito de sua ambição e desejo pelo Senhor? Ainda assim, em sua intercessão, ele estaria disposto a ir para o inferno, para assim, não dividir seus irmãos, os Judeus. Ele não estava procurando retribuir a gentileza deles, pois haviam causado discórdias e jurado não comer até que tivessem o assassinado. Por que ele os amou? Porque Deus colocou no coração de Paulo o verdadeiro amor pelo povo. Moisés tinha as mesmas qualidades. *“Tornou Moisés ao Senhor e disse: Ora, o povo cometeu grande pecado, fazendo para si deuses de ouro. Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste.”* (Êxodo 32:31-32) Como podemos entender tal persistência, essa intensidade de espírito, essa agressividade que um intercessor possui? Nós não podemos, a menos que o identifiquemos com Cristo. Um intercessor é a perpetuação do Getsêmani e o suor transformado em grandes gotas de sangue. É um ministério de Cristo vindo em seu amor e sua compaixão: Cristo vivendo neles e orando neles. Esta é a única maneira pela qual podemos entender a forte intensidade da oração intercessória.

E. Um Espírito Intrépido

Outra qualidade do espírito humano que o identifica como um intercessor efetivo é a intrepidez. É um espírito corajoso. O intercessor olha para as promessas de Deus e acredita no que Deus diz. Quando encorajado a andar sobre as águas tal como Pedro foi, o intrépido intercessor não hesita em pular fora do barco. Um audacioso espírito move-se e é intrépido para crer. Pode não ser uma grande promessa, mais uma por menor que seja, é tudo o que ele precisa. O espírito de Elias foi intrépido quando desafiou os profetas de Baal para uma prova de fogo. Após os profetas de Baal terem dançado e se cortado tentando fazer com que seus deuses consumissem o sacrifício, Elias despejou água sobre o seu sacrifício para que eles tivessem certeza de quão real era o seu Deus. Elias disse a eles que se seus deuses fossem verdadeiros, que o servissem, mas não: servisse ao Senhor! Ele orou e em poucos instantes o fogo desceu. Ele orou novamente pedindo chuva quando já fazia três anos e meio que não chovia. Após orar sete vezes, o servo de Elias viu uma nuvem, apenas uma pequena nuvem, mas ele disse, *“Vamos nos retirar daqui, pois haverá uma inundação!”* Isto é audácia. Somente lhes dê uma pista, uma pequena sugestão e os santos que tem um espírito audacioso não temerão em permanecer na promessa de Deus.

“E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao

que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito.”
(I João 5:14-15)

Seu espírito precisa ter fé corajosa. Você precisa intrepidamente chegar ao trono da graça. Aqueles que oram intrepidamente, não temendo enfrentar os demônios, verão resultados. Você não precisa olhar para as aparências ou circunstâncias, mas mantenha os olhos de sua mente no Senhor que fez a promessa.

Não há força igual às orações intercessórias de Abraão rogando por Sodoma, Jacó lutando no silêncio da noite, Moisés em pé na rocha, Ana intoxicada de amargura, Davi com um coração contrito de remorso e aflição, e Jesus suando gotas de sangue. Acrescente a esta lista, retirados dos arquivos da igreja, suas experiências e observações pessoais, e sempre haverá um preço da paixão para o sangue, isto é, sempre haverá um exemplo de fé que vale a pena ser seguido. Tais orações permanecem. Ela torna-se simples mortais em homens de poder. Ela traz fogo. Ela traz chuva. Ela traz vida. Ela traz Deus.

Os homens santos que no passado mudaram o curso dos assuntos da nação de Israel, revolucionaram o caráter e o país, subjugaram reinos, alcançaram promessas e forjaram justiça, foram homens de incessante oração. Quem pode orar como Elias orou, até que todas as forças bloqueadas da natureza fossem abertas e uma fonte jorrasse como que vindo do jardim de Deus? *“Então, disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, porque já se ouve ruído de abundante chuva. Subiu Acabe a comer e a beber; Elias, porém, subiu ao cimo do Carmelo, e, encurvado para a terra, meteu o rosto entre os joelhos, e disse ao seu moço: Sobe e olha para o lado do mar. Ele subiu, olhou e disse: Não há nada. Então, lhe disse Elias: Volta. E assim por sete vezes. À sétima vez disse: Eis que se levanta do mar uma nuvem pequena como a palma da mão do homem. Então, disse ele: Sobe e dize a Acabe: Aparelha o teu carro e desce, para que a chuva não te detenha. Dentro em pouco, os céus se enegreceram, com nuvens e vento, e caiu grande chuva. Acabe subiu ao carro e foi para Jezreel.”* (I Reis 18:41-45) Quem ora como Jesus Cristo orou? Lá no monte quando ele, *“... passou a noite orando a Deus.”* (Lucas 6:12) Cristo sempre levantou sua voz a Deus *“... com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas...”* (Hebreus 5:7) Estando em agonia Jesus orou até que seu suor tornasse em grandes gotas de sangue. *“E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra.”* (Lucas 22:44) Ele é o padrão e modelo para todos nós. O apóstolo Paulo orou incessantemente dia e noite pelo povo e pelo trabalho de Deus. *“... orando noite e dia, com máximo empenho, para vos ver pessoalmente e reparar as deficiências da vossa fé?”* (I Tessalonicenses 3:10) Em sua oração foi forjada a história da civilização ocidental. Os homens em nossos dias que ilustram o caráter de Cristo e alcançam nossa geração para Ele, são homens que oram consistentemente. Se quisermos alcançar sucesso em nosso caminhar com Deus, nós também, precisamos ter uma regular e significativa vida de oração.

Lição Três

A Fé e a Palavra De Deus

Para Ler e Meditar: Hebreus 11:1-16 - Para Memorizar: Marcos 11:23-24

Introdução

A Bíblia nos diz que podemos ser salvos pela fé, nos defender pela fé, andar na fé, permanecer na fé, viver pela fé, herdar as promessas de Deus pela fé, ser ricos na fé, orar com fé, vencer o mundo pela fé e louvar a Deus pela fé. Deus deseja que a confiança de cada ser humano esteja Nele e em Sua Palavra. *“De fato, sem fé é impossível agradar a Deus...”* (Hebreus 11:6) Tudo o que somos ou esperamos ser em Deus depende completamente da fé.

“... por isso mesmo, vós, reunindo toda vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude, o conhecimento...” (II Pedro 1:5)

Nesta passagem o Apóstolo Pedro saúda os cristãos lembrando-se das coisas necessárias para continuar na fé. Devemos notar que ele inicia o versículo falando das graças e atributos dos cristãos que serão vencedores por iniciarem com fé. Isto mostra que antes de qualquer coisa da nossa vida ser produtiva, precisamos ter fé. É muito importante, pois esta é a nossa união entre o natural e o sobrenatural. Desde que obtemos todos os nossos recursos espirituais da Bíblia, é necessário que a leiamos com fé: viva, ativa e cheia de desejo. Então, a fé começará a nos sustentar porque ela dirige-nos em todas as áreas do viver cristão.

I. **FÉ**

“Deus é Espírito...” (João 4:24) Ele é infinito e tem poder ilimitado. O homem é finito e tem poder limitado. Para permanecer firme no Deus eterno, o homem temporal precisa crer. Sem a certeza de que Deus existe e que responde à busca do homem, é impossível achar graça diante de seus olhos.

“De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.” (Hebreus 11:6)

A. **O Que É**

Muitas vezes tentamos fazer alguma coisa muito difícil, mas sem fé. Fé é simplesmente crer naquilo que Deus diz. É a certeza e a convicção de que a Palavra de Deus é verdadeira. Podemos considerar a definição bíblica de fé em Hebreus 11:1:

“Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem.” (Versão Revista e Atualizada da Sociedade Bíblica do Brasil – SBB)

“Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.” (Nova Versão Internacional da Sociedade Bíblica Internacional - NVI)

Na Bíblia a palavra fé (substantivo) é encontrada 248 vezes, e somente uma vez

no Antigo Testamento. A palavra crer (verbo), com suas conjugações, é encontrada 236 vezes. Seu companheiro, confiar, é encontrado 177 vezes. Estas palavras, simplesmente definidas significam: crer, confiar, fiar-se em, por confiança em, por absoluta confiança em alguém ou algo sem qualquer questão ou dúvida. No sentido das escrituras, fé significa, “a inclinação da inteira personalidade humana em Deus e Cristo Jesus, com absoluta convicção e confiança de seu poder, sabedoria e bondade.” *“Porque também a nós foram anunciadas as boas-novas, como se deu com eles; mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram.”* (Hebreus 4:2)

B. De Onde Vem A Fé

Pelo fato de Deus ter escolhido revelar-se a Si mesmo ao homem de acordo com a Sua Palavra, a Bíblia é o primeiro recurso (fonte) de toda a verdadeira fé.

“E assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.” (Romanos 10:17)

Primeiramente, nós precisamos crer que Sua palavra é verdadeira. A palavra ouvir usada aqui significa mais do que simplesmente receber som, é também abraçar conhecimento. Em outras palavras, Romanos 10:17 pode ser lido, “.. a fé vem pela compreensão...” O que precisamos compreender?

- Que há poder em Sua Palavra – *“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.”* (Hebreus 4:12)
- Que Jesus tem todo o poder – *“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.”* (Mateus 28:18)
- Que Sua palavra é inspirada e dada para o homem – *“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.”* (II Timóteo 3:16-17)
- Que Sua palavra está firmada no céu – *“Para sempre, ó Senhor, está firmada a tua palavra no céu.”* (Salmo 119:89)
- Que não há limites com Deus – *“Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas.”* (Lucas 1:37) *“Ah! Senhor Deus, eis que fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido; coisa alguma te é demasiadamente maravilhosa.”* (Jeremias 32:17)

C. Como Alcançá-la

Nós sabemos que a fé vem da Palavra de Deus. Uma pessoa pode somente progredir na fé conforme seu conhecimento da Palavra de Deus permitir. Então, se quisermos ter mais fé, simplesmente precisamos ter mais da Palavra de Deus.

“Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós,

pedireis o que quiserdes, e vos será feito.” (João 15:7)

No início deste versículo lemos: *“Se permaneceres em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós...”* Isto significa que a palavra de Deus pode viver em nossos pensamentos e ações. Não precisamos parar e pensar sobre Ela: pois é uma parte viva de nós mesmos. Quando Sua palavra permanece (vive) em nós, pensamos e agimos de acordo com Sua Palavra. Por outro lado, eles são nossos próprios pensamentos: pura lógica humana. A parte restante deste versículo, *“... pedireis o que quiserdes, e vos será feito”*, descreve os resultados que a fé nos traz. Esta é uma posição muito positiva. A Palavra de Deus é sempre positiva. Cristãos são positivos, principalmente quando a palavra permanece em suas vidas.

Um desejo de que a Palavra de Deus torne-se parte de nossa natureza é o fundamento sobre o qual a fé é edificada. Desejo levará você a meditar na Palavra de Deus enquanto você busca a Deus em fervorosa oração e jejum porque você quer tudo o que Ele tem para você. Meditação na Palavra de Deus planta sua palavra em nosso subconsciente. Ela enche nossas mentes e emoções com a verdade. As Escrituras também se tornam parte de nós quando As lemos, estudamos, ouvimos e memorizamos. É importante lembrar-se que jejum e oração não mudarão a Deus, não importando o quanto você faça e nem edificará a fé. Jejum e oração mudam você e ajudam a cultivar a fé, enquanto você aos poucos adquire a Palavra de Deus. Quando você deseja que a Palavra de Deus se torne parte de você enquanto a lê, estuda e memoriza as passagens das escrituras; visualize, personalize, e creia que através delas você poderá estabelecer sua vida naquilo que Deus diz. Assim, você está no caminho certo para uma fé forte e ativa.

As escrituras são designadas por Deus para nos estimular e nos proporcionar fé. *“Porque é preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali.” (Isaias 28:10)* O Senhor Jesus disse: *“Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.” (João 20:31)* A Bíblia traz salvação através da fé nos seus ensinamentos.

“Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.” (II Timóteo 3:14-16)

Paulo pergunta como uma pessoa pode ter fé em alguém de quem nunca tenha ouvido, e como pode ouvir (que também inclui o entendimento) se não há quem pregue. *“Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!” (Romanos 10:14-15)*

Sim, a Palavra de Deus traz fé. Ela impulsiona uma pessoa para agir de acordo com a Palavra escrita; pois as promessas são feitas por um Deus infalível. Jesus orou por aqueles que haveriam de ter fé (crer) através da pregação da palavra. *“Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra...”* (João 17:20) O povo que teve fé, *“... deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo...”* (Atos 8:12) A Palavra estimula, desperta, e produz fé. É através da fé que somos salvos. Se quisermos mais fé após a nossa experiência de salvação, é natural que precisamos nos alimentar da Palavra de Deus que fará que a fé cresça em nós.

Podemos conhecer Deus somente através de Sua palavra que O revela. O homem precisa, entretanto, através da necessidade, confiar em Sua palavra como sendo de confiança, de valor para nos dar a mais alta confiança Nele. Desacreditar na palavra de alguém é desacreditar em sua honestidade e desonrar seu caráter. Quanto mais isto será verdadeiro se não dermos crédito à Palavra de Deus? Esta é a razão pela qual Jesus Cristo ordena que o homem tenha fé em Deus. *“Ao que lhe respondeu Jesus: Se podes! Tudo é possível ao que crê. E imediatamente o pai do menino exclamou: Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé!”* (Marcos 9:23)

II. OBSTÁCULOS À FÉ

Quais são algumas das coisas que nos fazem falhar em receber o melhor de Deus?

A. Incredulidade

Há dois tipos de incredulidade que podem impedir a fé de uma pessoa salva ou não. Quais são? Ignorância e desobediência.

1. Ignorância

A Bíblia diz que a fé vem pelo ouvir da Palavra de Deus. *“E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.”* (Romanos 10:17) É mais do que evidente, então, que aqueles que nunca ouviram a Palavra de Deus não podem crer Nela. Uma pessoa jamais pode crer em algo sobre o qual nunca ouviu. Sem conhecer o que as escrituras ensinam, uma pessoa permanece na ignorância espiritual. A cura para este tipo de incredulidade é exposição à verdade da Bíblia.

2. Desobediência

Uma pessoa pode descobrir o que a Bíblia ensina, mas recusar-se a obedecê-la. Isto é o que os Israelitas fizeram e o que impediu a entrada deles na terra prometida conforme a promessa na Palavra de Deus. Eles *“... por causa da desobediência, não entraram...”* (Hebreus 4:6) A palavra incredulidade conforme usada nas escrituras é traduzida do grego pela Concordância de Strong's significando: desobediência ou que não persuade. Eles não estavam prontos para deixar a Palavra de Deus governá-los. A cura para este tipo de incredulidade é a obediência completa.

B. Esperança

Temos uma bendita esperança! A gloriosa esperança é que Jesus Cristo breve voltará e nos levará com Ele; a esperança da vida eterna, e de um novo céu e nova terra; onde o pecado, a dor, e a doença não existirão. Nós regozijamo-nos nesta esperança. Entretanto, a esperança é sempre no futuro. Esperança é extremamente importante para nós como Cristãos. *“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.”* (I Coríntios 13:13) *“Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens.”* (I Coríntios 15:19)

Entretanto, ela é diferente e não pode ser substituída da fé. A fé está no presente. *“Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não aparecem.”* (Hebreus 11:1) Ela conta as coisas que não são como se fossem. A esperança diz: “Algum dia eu conseguirei.” A fé diz: “É meu! Eu consegui!” A esperança é a crença de que Deus pode fazer uma determinada coisa. A fé é a certeza de que Deus já fez ou está fazendo agora. Podemos esperar que Ele ouça nossas orações e que seremos curados, mas não receberemos a resposta ou a nossa cura até que tenhamos certeza de que alcançamos pela fé.

C. Percepção

Ver e sentir através de nossa própria percepção humana pode muitas vezes ser um obstáculo à fé. Tomé disse que ele não creria na ressurreição a menos que ele pudesse ver Jesus em pessoa e sentir o sinal dos cravos e pusesse a mão no seu lado (João 20:24-29) Sua fé não estava baseada na Palavra de Deus, mas na sua percepção física e no conveniente exagero das circunstâncias. Ele disse que não creria até que pudesse ver. Esta não é a fé das escrituras. A fé bíblica é a convicção dos fatos que não se vêem. (Hebreus 11:1) A fé de Tomé era uma fé humana; natural. A maneira de Deus é: “crer para ver”, e não, “ver para crer”. *“... Bem-aventurados os que não viram e creram.”* (João 20:29) Tomé também disse que ele não creria a menos que pudesse sentir. A fé real na palavra nos faz saber que tudo quanto Deus diz é verdadeiro. A verdadeira fé não depende dos sentimentos. Ela depende dos fatos da Palavra de Deus. Os sentimentos normalmente seguem a fé. Entretanto, não devemos depender de nossos sentimentos. Disposições podem ser mudadas, mas a Palavra de Deus nunca muda. *“Para sempre, ó Senhor, está firmada a tua palavra no céu.”* (Salmos 119:89) Ela é eterna e para sempre está firmada no céu.

D. Inconstância

Outro inimigo da fé é a dúvida, *“Peça-a porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa...”* (Tiago 1:6-7) Desde que esperamos uma promessa não devemos nos afastar dela. Algumas vezes uma pessoa recebe a salvação ou cura e então porque alguns sintomas aparecem, ela pensa que talvez não seja realmente salva ou curada. Se você sabe que recebeu a promessa, não duvide: *“... resisti ao diabo...”* (Tiago 4:7) Não se deixe enganar pelo pai da mentira. Permaneça na Palavra de Deus. *“Guardemos*

firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.”
(Hebreus 10:23)

E. Indignidade

Esta é uma das mais sutis formas de falta de fé. Muitas vezes sentimos que não somos suficientemente bons para merecer as dádivas de Deus. Isto é mentira. Entretanto, Deus não salva, responde orações ou cura alguém baseado na sua dignidade. Mas baseado, porém, na dignidade do Senhor Jesus Cristo e no fato de que Ele tem sempre providenciado tudo o que precisamos. Do ponto de vista natural, somos indignos por causa de nossa injustiça. Mas pela fé nós somos justificados para que Nele sejamos “... *feitos justiça de Deus.*” (II Coríntios 5:21) Sabemos que somos dignos em Cristo e que podemos pedir e receber com confiança porque, “*Amados, se o coração não nos acusar, temos confiança diante de Deus.*” (I João 3:21).

F. Medo

Muito frequentemente o diabo usa a arma do medo para nos atormentar. O medo nos leva a preocuparmos, hesitarmos e tornarmos ansiosos. A escritura nos diz que o medo escraviza. “*Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.*” (Romanos 8:15) Quando sentimos medo, ficamos paralisados e não podemos verdadeiramente receber as coisas do sobrenatural. “... *a fé atua pelo amor.*” (Gálatas 5:6) A Bíblia ainda diz: “*No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo.*” (I João 4:18) Se cremos que Deus nos ama, sabemos que nosso amado Pai celestial, não deixará que o mal venha sobre nós. Foi o próprio Senhor Jesus que disse: “... *Não temas, crê somente...*” (Lucas 8:50), e disse as mesmas palavras a Jairo, chefe da sinagoga, em Marcos 5:36.

III. ANDANDO PELA FÉ

O apóstolo Paulo disse aos cristãos primitivos que a fé era um estilo de vida. Em duas de suas cartas ele disse aos santos que, “... *O justo viverá por fé*” (Romanos 1:17; Gálatas 3:11) Outra passagem bíblica ensina a mesma verdade: “... *o meu justo viverá pela fé...*” (Hebreus 10:38)

“... *visto que andamos por fé, e não pelo que vemos.*” (II Coríntios 5:7)

Nossa responsabilidade é apenas receber a Palavra de Deus e não tentar entender como Ele a executa, mas aceitar o que Ele diz. Em toda a Bíblia quando o homem obedeceu a Palavra pela fé, ele era capaz de ver o sobrenatural em ação. E não é diferente com você, pois a Bíblia diz: “... *Deus não faz acepção de pessoas...*” (Atos 10:34) Aceite o que Ele diz e deixe que isso se torne parte de você. Então, você verá pela fé em Sua palavra, que você pode se tornar uma nova pessoa. Andar satisfatoriamente requer confissão e ação. Estes são dois importantes ingredientes que podem fazer o mundo completamente diferente em sua caminhada com Deus.

A. Requer Confissão

Confissão é um poderoso agente para quem experimenta e vive uma vida de fé. A respeito da confissão de fé, não significa aquela confissão dos pecados que é, de certo modo, confissão negativa. No reino da fé, somos participantes de diversos tipos de confissão. Uma é confissão positiva. O que é uma confissão positiva? É a afirmação oral daquilo em que cremos. É dar testemunho verbal daquilo que sabemos. É testemunhar com a verdade que temos abraçado. Para trazer nossa fé ao reino vivo, devemos concordar com a Palavra de Deus; em voz alta! Esta é uma maneira poderosa de obter as promessas de Deus. Note a referência que Jesus Cristo fez acerca da confissão oral nas seguintes escrituras:

“... Tende fé em Deus; porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte [os montes poderia ser seus problemas ou necessidades]: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele.” (Marcos 11:22-23)

Você logo verá que quando você diz, isto é, confessa, o que Deus diz, será como se Ele mesmo estivesse dizendo. A Sua palavra é viva e eficaz e quanto mais cedo você a confessa, maior capacidade terá de aniquilar os motivos carnis do homem lógico. Em outras palavras, aprendendo a concordar com a Palavra e cita-a continuamente, você descobrirá que a unidade de sua mente com a mente de Deus será eficaz.

Encontre uma promessa. Memoriza as escrituras correspondentes. E quando você estiver em necessidade, fale-a em voz alta. Aplique-as à suas próprias necessidades. Personalize a Palavra substituindo as palavras eu, mim, ou meu, etc. na passagem das escrituras. Por exemplo II Coríntios 5:17 diz: *“E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas”*. Agora, aplique isto a você mesmo dizendo, “Eu estou em Cristo, Eu sou uma nova criatura: as coisas antigas já passaram e tudo se fez novo em minha vida.” Confesse isto primeiramente em seu coração. Confesse isso em voz alta, em sua sala de oração. Repita isso até que o seu espírito e suas palavras estejam de acordo. Diga isto até que o seu ser inteiro esteja em harmonia com a Palavra e a vontade de Deus. Você experimentará o bem-aventurado sentimento de confiança com palavras, mas somente experimentadas por um vida de fé. A confissão pode ser usada para obter promessas no reino físico, espiritual, material e emocional.

A sua confissão precisa ser baseada na palavra escrita, não em seus sentimentos ou nas evidências de sua percepção. O céu é o limite. Você poderá ir tão longe com Deus, quanto quiser se alimentar sua fé. Quanto mais você a alimenta, mais ela crescerá. Seja sensível ao que Ele está dizendo para você. Lembre-se das palavras: *Está escrito*, pois é tudo o que a fé precisa para ser efetiva. Quando você embarcar em sua jornada da fé, lembre-se da fé de Abraão de quem está escrito:

“(... porque Abraão é Pai de todos nós, como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí.), perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e

chama à existência as coisas que não existem. Abraão, esperando contra a esperança creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito: Assim será a tua descendência. E, sem enfraquecer na fé, embora levasse em conta o seu próprio corpo amortecido, sendo já de cem anos, e a idade avançada de Sara, não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus, estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera.” (Romanos 4:17-21)

Aqui temos uma fórmula simples de fé exemplificada por Abraão: (1) Descubra a promessa de Deus; (2) Creia na Palavra de Deus; (3) Não considere as circunstâncias contrárias; (4) Tenha confiança em Seu poder para dar a vitória.

B. Requer Ação

Falando de forma geral, há dois tipos de fé: a ativa e a passiva. A fé passiva é esperar que o sol levante-se pela manhã. Falamos isto no sentido figurado porque o sol tem se levantado tantas vezes e compreendemos a lógica que está por traz disto. A fé ativa olha para as coisas de uma maneira muito diferente. Se está na Palavra de Deus, então vamos aceitá-la sem a ajuda da lógica. Tem que ser assim porque a Palavra de Deus diz assim. A fé ativa vai operar de uma maneira firme quando você sabe que está numa situação de vida ou morte, ou funcionará como um auxílio diário para aceitar as coisas que nos sucedem. Para viver uma vida de fé, alguém precisa agir nas promessas de Deus, indiferentemente dos aparentes sentimentos, ou circunstâncias.

“Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.” (Tiago 2:17)

Considere os heróis da fé do Antigo Testamento no livro de Hebreus, que agiram motivados por sua fé: Abel ofereceu, Enoque foi transladado, Noé preparou uma arca, Abraão saiu da sua terra, Sara concebeu por milagre um filho. Por quê? Porque eles não somente ouviram a promessa de Deus, mas foram persuadidos por elas e, abraçaram-nas. Este é um estilo de vida. Eles caminharam pela fé e não pelo que viram. Isaque e seu filho, Jacó, pronunciaram bênçãos, Moisés renunciou o Egito, celebrou a Páscoa e atravessou o mar. Josué marchou, Raabe atou o cordão de escarlate a janela e foi poupada (Hebreus 11:4-31) Deixe esses exemplos encorajarem você a andar pela fé, *“... olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.” (Hebreus 12:2)*

A fé sempre resultou em ação tanto no Novo quanto no Antigo Testamento. Os leprosos mostraram-se aos sacerdotes e ficaram limpos. (Lucas 17:12-14) O homem que tinha uma mão ressequida teve a sua mão restaurada que tornou-se nova. (Mateus 12:10-13) O homem cego teve que ir e lavar-se antes de poder ver. (João 9:1-7) O paralítico tomou o seu leito e andou. (Marcos 2:3-12)

A fé em ação proclama uma maravilhosa mensagem para promover a grande causa de Deus na terra. Ele não morreu na cruz e ressuscitou dos mortos ao terceiro dia em vão. Nossa fé nos diz que:

- Ele tem poder para salvar, curar e nos guardar.
- Ele vive em nós.
- Sua Palavra é verdadeira.

Salvação, cura e vida abundante nos têm sido prometida e providenciada por Jesus Cristo. *“Tudo é possível ao que crê.”* (Marcos 9:23) Nós podemos crer e receber ou podemos duvidar e não receber. As promessas de Deus podem ainda hoje ser reivindicadas pela fé ainda que os filhos de Israel tenham falhado em reivindicá-las. *“Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna...”* (I Timóteo 6:12) Ousa crer em Deus! Ande pela fé e confie completamente em Deus em todas as áreas da sua vida.

Lição Quatro

Relacionamento Pessoal

Para Ler e Meditar: I Coríntios 12:1-13 – Para Memorizar: Mateus 22:37-39

Introdução

É da mais alta importância que todos os santos de Deus mantenham um bom relacionamento humano. É nosso dever sagrado e responsabilidade bíblica viver pacificamente com todos os homens, membros da nossa família, irmãos em Cristo, colegas de trabalho, autoridades civis, amigos e conhecidos. (Romanos 12:18)

“Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a TODOS, mas principalmente aos da família da fé.” (Gálatas 6:10)

Devemos observar que temos que conviver com duas categorias de vizinhos. Primeiro: cada homem, mulher, moça e rapaz no mundo. Segundo: Nossos irmãos e irmãs no Senhor. Isto requer um controle constante de nossas ações, atitudes e falar. Para nossa própria felicidade e para a reputação de Deus e da Sua Igreja, convém que mantenhamos uma consciência pura diante de Deus e dos homens: *“Por isso, também me esforço por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens.” (Atos 24:16)*

I. RELACIONAMENTOS BÁSICOS

Um intérprete da lei aproximou-se de Jesus Cristo certo dia e perguntou-lhe qual é o grande mandamento na lei. Jesus respondeu dizendo:

“... Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos depende toda a Lei e os Profetas.” (Mateus 22:36-40)

Nosso Senhor que não veio para revogar a lei, mas para cumpri-la, sentiu que o amor era o mais importante ingrediente na vida religiosa. De fato, *“Deus é amor...”* (I João 4:16) Uma olhada mais cuidadosa à passagem acima revela não somente a ordem de amar, mas mostra-nos a quem nosso amor deve ser dirigido. É significativo notarmos que Jesus apontou três relacionamentos básicos que todo ser humano tem. Eles são: (1) Com Deus (Para Deus), (2) Com nossos vizinhos (para o homem) e (3) consigo mesmo (para si mesmo).

A. Para Deus

A Bíblia nos diz que *“... Deus é amor.”* (I João 4:8) Nós sabemos que Jesus Cristo era Deus manifestado em carne. Entretanto, Jesus é a personificação e o revelador do amor de Deus. De Cristo nós aprendemos sobre a mais alta forma de amor: sacrifício. *“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira...”* (João 3:16)

Porque Ele deu-se a si mesmo para nós, desejamos agora nos dar a nós mesmos a Ele. Em outras palavras: *“Nós amamos porque ele nos amou primeiro.”* (I João 4:19) É exigido que O amemos com todo nosso coração, toda nossa alma e toda a nossa mente. O amor para com Deus inclui: comunicação com Deus através da oração, aprendizado a respeito de Deus através do estudo da Bíblia e cultuar a Deus através da adoração. Precisamos também obedecer a Deus em tudo: *“Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos...”* (I João 5:3) Qual é um dos seus principais mandamentos? Jesus disse: *“Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.”* (João 15:17)

B. Para o Homem

Quando uma pessoa ama a Deus de todo o seu coração, o amor para com a humanidade é o resultado final. Quando recebemos o Espírito de Deus, recebemos o Espírito de amor e, *“... o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.”* (Romanos 5:5) Uma das únicas indicações visíveis do nosso amor para com Deus é o amor para com o próximo, que é o segundo maior mandamento.

“Se alguém disser: Amo a Deus e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão.” (I João 4:20-21)

Para sabermos como amar o nosso próximo como a nós mesmos, Jesus nos deu este guia prático em Mateus 7:12:

“Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas.”

Estas são sem dúvida as maiores palavras já faladas a respeito do bom relacionamento humano. Elas têm sido parafraseadas e são comumente conhecidas no dia de hoje como as Regras de Ouro: *“Fazei a outros, o que quereis o que vos façam a vós.”*

C. Para Si Mesmo

Nosso Senhor ordenou que nós amássemos ao nosso próximo como a nós mesmos. Evidentemente Jesus sabia que nós humanos amamos a nós mesmos. Na verdade, ele queria que baseássemos nosso amor pelos outros no amor que temos por nós mesmos. Não é antibíblico que alguém se ame a si mesmo. Para ter uma vida normal e feliz, cada ser humano tem que ter um saudável respeito por si mesmo que vem somente através de uma auto-imagem positiva. Se você não ama a você mesmo, você vai achar difícil se não impossível expressar amor. Isto é porque o verdadeiro amor é dar de você mesmo para outros. Se você não respeita e ama a você mesmo, como pode sentir realmente bem a respeito de dar de você mesmo a alguém? A única maneira de uma pessoa poder respeitar e amar a si mesma é através de um correto relacionamento com Deus. Então, e somente então, a pessoa torna-se livre das atitudes e ações que destroem os relacionamentos humanos.

Quando uma pessoa mantém um correto relacionamento com Deus, ela é capaz de amar a si mesmo e dar de si mesmo a outros sem reservas, como fez o nosso Senhor Jesus Cristo. Podemos claramente ver como o amor é o fator número um em conseguir bom relacionamento humano. Nisto descobrimos a sabedoria nos dois maiores mandamentos no Antigo Testamento. No Novo Testamento, Deus nos deu um novo mandamento: amar como amamos a nós mesmos: *“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.”*(João 13:34) Isto é o amor sacrificial. *“Ansiosamente siga e procure adquirir (este) amor... faça dele seu auxiliar, sua grande busca...”* (I Coríntios 13:1, Bíblia Amplificada) O capítulo do amor na Bíblia, se aplicado às nossas vidas, pode trazer o melhor sobre o relacionamento para com Deus, para com o homem, e para si mesmo. Considere isto cuidadosamente a passagem abaixo citado na Bíblia Nova Tradução da Linguagem de Hoje (NTLH):

“Eu poderia falar todas as línguas que são faladas na terra e até no céu, mas, se não tivesse amor, as minhas palavras seriam como o som de um gongo ou como o barulho de um sino. Poderia ter o dom de anunciar mensagens de Deus, ter todo o conhecimento, entender todos os segredos e ter tanta fé, que até poderia tirar as montanhas do seu lugar, mas, se não tivesse amor, eu não seria nada. Poderia dar tudo o que tenho e até mesmo entregar o meu corpo para ser queimado, mas, se eu não tivesse amor, isso não me adiantaria nada. Quem ama é paciente e bondoso. Quem ama não é ciumento, nem orgulhoso, nem vaidoso. Quem ama não é grosseiro nem egoísta; não fica irritado, nem guarda mágoas. Quem ama não fica alegre quando alguém faz uma coisa errada, mas se alegra quando alguém faz o que é certo. Quem ama nunca desiste, porém suporta tudo com fé, esperança e paciência. O amor é eterno. Existem mensagens espirituais, porém elas durarão pouco. Existe o dom de falar em línguas estranhas, mas acabará logo. Existe o conhecimento, mas também terminará... Portanto, agora existem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor. Porém a maior delas é o amor.” (I Coríntios 13:1-8, 13)

II. ASSOCIAÇÕES PESSOAIS

Muitos de nossos problemas na vida podem ser indícios de falta de habilidade de se dar bem com os outros. Se vamos viver alegremente temos que aprender a manter bom relacionamento humano. As pessoas com quem nos associamos estão em várias categorias, incluindo: a família, a igreja, o emprego, o governo, entre outros. Estes relacionamentos estão tão estreitamente ligados que um problema em qualquer área tende a criar problemas nas demais áreas. E, progresso em qualquer uma das áreas, traz crescimento a outras áreas. Vamos voltar nossos pensamentos para as dinâmicas dos relacionamentos da vida e como melhorar cada uma delas.

A. Família

A deterioração da família na sociedade moderna e os crescentes números de lares desfeitos dão uma clara advertência para que os filhos de Deus mantenham um relacionamento adequado no lar. O pai/marido deve tomar o seu lugar e dar amor, liderança sacrificial e ser sustentador da família. Mães e esposas devem ser submissas e obedientes aos seus próprios maridos, amar seus filhos e manter o lar

deles. Os filhos devem respeitar e obedecer a seus pais em tudo. Estas regras e responsabilidades dadas por Deus têm que ser aceitas se quisermos experimentar a harmonia em nossas vidas domésticas. (Este assunto é mais completamente tratado no Nível I, Lição 8 – A Família Cristã.)

B. Igreja

Como parte da família de Deus e do corpo de Cristo somos todos os membros uns dos outros. “... assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros.” (Romanos 12:5) “Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros.” (Efésios 4:25) Como tal, nos tornamos muito chegados uns aos outros. Esta união em Cristo traz uma rica comunhão. Entretanto, pode também trazer atritos senão estivermos cheios do Espírito Santo. Não é incomum para aqueles que são mais próximos de nós e mais queridos, nos ferirem muito. Porque nossos irmãos e irmãs em Cristo são tão chegados, devemos ser especialmente considerados deles. Os apóstolos nos dão muitas instruções de como devemos tratar um ao outro.

Paulo, no livro de Romanos, disse: “*Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.*” (Romanos 12:10) “*Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos. Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor. Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem*” (Romanos 12:16-21) “*A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei.*” (Romanos 13:8) “*Não nos julguemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão.*” (Romanos 14:13) “*Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros.*” (Romanos 14:19) “*Ora, o Deus da paciência e da consolação vos conceda o mesmo sentir de uns para com os outros, segundo Cristo Jesus...*” (Romanos 15:5) “*Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus.*” (Romanos 15:7) Em I Coríntios 12:25 ele disse que os santos: “*para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns aos outros.*” Aos Efésios, ele escreveu: “... com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz... Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo vos perdoou.” (Efésios 4:2-3, 32) “... sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo” (Efésios 5:21) Em outras epístolas encontramos os seguintes admoestações aos Cristãos: “*Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente...*” (I Tessalonicenses 5:11), “...exortai-vos

mutuamente cada dia...” (Hebreus 3:13), e para “...*consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras.*” (Hebreus 10:24) Tiago nos falou para: “*Irmãos, não faleis mal uns dos outros.*” (Tiago 4:11), “*Irmãos, ...não vos queixeis uns dos outros, para serdes julgados.*” (Tiago 5:9), “...*Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados.*” (Tiago 5:16) Finalmente Pedro disse na sua primeira epístola para “...*amais-vos, de coração uns aos outros, ardentemente...*” (I Pedro 1:22) e para: “*Sede, mutuamente, hospitaleiros sem murmuração.*” (I Pedro 4:9). Certamente, estas exortações apostólicas estão amplo trabalho para melhorar nossos relacionamentos com aqueles que estão na igreja.

C. Emprego

Aproximadamente uma terça parte da vida de uma pessoa comum é gasta em ganhar seu salário. Desde que muito de nosso tempo está envolvido em nossa vocação, deveríamos ajustar nossa vida e atitude para que o demos nosso melhor e nos divertir no fazer. O filho de Deus deve embelezar seu testemunho Cristão por ser o trabalhador mais cooperativo e dedicado no seu emprego. Mas, fazendo bem suas tarefas é apenas a metade do seu dever. Tendo um bom relacionamento com seus colegas, e o público, se o seu emprego envolve isto, é muito importante também. As pessoas com as quais você trabalha todos os dias chegam a lhe conhecer muito bem. Aqui, sua vida é escrutinada diariamente por outros. Eles lhe vêem em tempos de estresse, em momentos de tentação, quando você é maltratado (é dito que uma das provas da religião da gente é como ele reage quando é tratado injustamente), quando você está doente ou bem, e quando as coisas parecem não andar bem. O que a pessoa realmente é será eventualmente conhecida por seus colegas.

Há relacionamentos horizontais e verticais com as quais lidamos no emprego. Nos relacionamentos verticais lidamos com nossos superiores e subordinados. Em relacionamentos horizontais lidamos com aqueles que estão no nível igual a nós. O Cristão deveria demonstrar uma atitude de cooperação com seus colegas, submetendo si mesmo àqueles que têm autoridade sobre ele e ter uma atitude de equidade e imparcialidade para com aqueles subordinados a ele. Deve manter sempre sua integridade no lugar do emprego. Lealdade à firma é importante, pois, pessoas e princípios vêm antes do lucro.

Alguns empregos têm condições que permitem conversas ilimitadas entre colegas. Outros não. Desde que você está trabalhando para alguém, você está vendendo seu tempo e atenção. Não engane o seu patrão desperdiçando tempo desordenadamente pregando aos outros durante o período de trabalho. Haverá oportunidade para falar nos intervalos ou após o trabalho. Aproveite estes períodos de tempo e não se aproveite de seu patrão. Uma das melhores maneiras de testificar em seu trabalho é através da literatura. Leve folhetos em seu bolso, pasta, ou sacola. Quando não houver tempo para uma conversa mais demorada, uma literatura dada para a pessoa levar para casa, será a continuação do seu testemunho.

O que a Bíblia tem para dizer sobre o relacionamento Patrão/Empregado? Muito!

Nós somente precisamos entender que as referências Bíblicas sobre os servos e senhores são aplicadas hoje aos patrões e empregados. Apesar de não estarmos debaixo do antigo sistema de escravidão, os princípios para servos e senhores permanecem os mesmos. A seguir vemos a descrição Bíblica de trabalho para empregadores (senhores) e empregados (servos):

“Quanto a vós outros, servos, obedeei a vosso senhor segundo a carne com temor e tremor, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo, não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus; servindo de boa vontade, como ao Senhor e não como a homens, certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor, quer seja servo, quer livre. E vós, senhores, de igual modo procedei para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor, tanto deles como vosso, está nos céus e que para com ele não há aceção de pessoas.” (Efésios 6:5-9)

Servos, obedeei em tudo ao vosso senhor segundo a carne, não servindo apenas sob vigilância, visando tão-somente agradar homens, mas em singeleza de coração, temendo ao Senhor. Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens... Senhores, tratai os servos com justiça e com equidade, certos de que também vós tendes Senhor no céu.” (Colossenses 3:22-23, 4:1)

Veja também: *“Todos os servos que estão debaixo de jugo considerem dignos de toda honra o próprio senhor, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados. Também os que têm senhor fiel não o tratem com desrespeito, porque é irmão pelo contrário, trabalhem ainda mais, pois ele, que partilha do seu bom serviço, é crente e amado. Ensina e recomenda estas coisas.”* (I Timóteo 6:1-2), *“Quanto aos servos, que sejam, em tudo, obedientes ao seu senhor, dando-lhe motivo de satisfação; não sejam respostas...”* (Tito 2:9) e *“Servos, sede submissos, com todo o temor ao vosso senhor, não somente se for bom e cordato, mas também ao perverso...”* (I Pedro 2:18) Uma atitude apropriada é a chave para a satisfação no trabalho. As escrituras acima continuamente enfatizam trabalho, *“como ao Senhor”*. Vendo nosso trabalho como uma oportunidade de servir a Deus, estaremos trabalhando para o nosso patrão como se através dele estivéssemos trabalhando para o próprio Deus! Uma pessoa com este tipo de atitude desenvolverá hábitos de trabalho que podem resultar em promoções e aumentos e proporcionar um bom relacionamento no trabalho. Estes princípios também poderão ser aplicados a professores e alunos!

D. Governo

A Palavra de Deus nos ensina a honrar os líderes de nossa nação. *“Tratai todos com honra, amai os irmãos, temeí a Deus, honrai o rei.”* (I Pedro 2:17) Como o povo de Deus, somos também instruídos a nos sujeitar às autoridades de nosso país. Autoridades civis são eleitas ou nomeadas para o nosso bem estar. Elas trazem a ordem em nosso sistema de governo. *“Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se*

opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação. Porque os magistrados não são para temor, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela, visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal. É necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa do temor da punição, mas também por dever de consciência. Por esse motivo, também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo, constantemente, a este serviço. Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra.” (Romanos 13:1-5), “Lembra-lhes que se sujeitem aos que governam, às autoridades; sejam obedientes, estejam prontos para toda boa obra...” (Tito 3:1) A Bíblia também exige que paguemos nossos impostos sem tentar enganar o governo: “Responderam: De César. Então, lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.” (Mateus 22:21) e “Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra.” (Romanos 13:7) O respeito pelas leis do país é uma das marcas oficiais de um cristão. Nós devemos obedecer à lei melhor do que qualquer outro em nossa sociedade.

As leis dos homens devem ser obedecidas, a menos que sejam contrárias às leis de Deus ou nos envolvam com o pecado. Enquanto reconhecemos que o governo humano é de origem divina, tomamos uma posição definida com respeito ao carregar armas e tirar a vida humana. Embora nos esforcemos para preencher as obrigações de cidadãos leais, ainda temos que nos opor em participar de combates na guerra, ou ajudar na atual destruição da vida humana. O homem Cristão deve se sentir livre e pronto para atender à chamada do governo para ajudar em áreas que não sejam de combates, mas jamais para pegar em armas.

Excessiva crítica às autoridades, especialmente com a finalidade de incitar rebelião, não é Bíblico. Antes, somos instruídos a interceder e orar pelas nossas autoridades.

“Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graça, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito.” (I Timóteo 2:1-2)

Guiados pelos princípios da decência, justiça e retidão, seremos capazes de estabelecer uma imagem de um verdadeiro cristão entre aqueles que estão fora da igreja. Assim a sua vida causará um impacto no mundo e experimentará o poder de Deus e a verdade de sua palavra.

E. Outros

“Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro.” (Provérbios 22:1)

O novo convertido tem mudado seu nome, de apostador, ladrão, auto-justificado, hipócrita, mentiroso e etc.; para cristão, santo, testemunha, filho de Deus, vaso do Espírito Santo, etc. Como filhos de Deus não temos somente o nosso nome para honrar, mas também o nome do Senhor. Temos que viver uma consistente vida Cristã onde quer que vamos e com quem quer que estejamos: amigos não salvos, conhecidos, moradores da vizinhança, pessoal de escritórios, balconistas, garçons, e até mesmo os estranhos. Todo ser humano com quem entramos em contato deve ser capaz de notar que somos representantes do Rei. Se você fosse julgado por ser um Cristão, e todos com quem você entra em contato fossem testemunhar concernente sua vida, haveria evidência suficiente para condenar você?

III. PALAVRAS AGRADÁVEIS

“Palavras agradáveis são como favo de mel: doces para a alma e medicina para o corpo.” (Provérbios 16:24)

Uma das maneiras mais fáceis de firmar ou quebrar um relacionamento é através de nossas palavras. Por isso a Bíblia exorta-nos a usar palavras agradáveis. As palavras podem transformar uma pessoa comum em uma pessoa atrativa, ou uma pessoa atrativa em uma pessoa comum. Palavras podem curar ferimentos profundos, ou pôr sal nelas. Palavras podem acalmar um temperamento agitado, ou provocar fúria. Palavras podem dar esperança ao desencorajado, ou mergulhá-lo num poço de desespero. Palavras podem apontar o caminho a Cristo, ou fazer as pessoas se afastarem Dele. Elas podem honrar a Deus ou maldizê-Lo. Elas podem edificar, ou desmanchar uma família. Elas podem fazer e manter amigos, ou perdê-los. Elas podem fazer diferença entre ser encontrado ou afastado, promovido ou rebaixado. Elas podem fazer uma igreja viver, ou morrer. Como Provérbios 18:21 diz: *“A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come de seu fruto.”* Sua reputação pessoal será estabelecida por aquele pedaço de carne entre seus dentes. As palavras que saem da nossa boca deixarão uma impressão duradoura nas pessoas. O uso que você faz de sua língua não somente qualificará o seu caráter, como também interferirá no destino eterno daqueles com que você fala. Não foi em vão que Jesus disse:

“Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia de Juízo; porque, pelas tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado.” (Mateus 12:36-37)

Não é uma tarefa das mais fáceis cultivar um falar atrativo e de proveito. *“Pois toda espécie de feras, de aves, de répteis e de seres marinhos se doma e tem sido domada pelo gênero humano; a língua, porém, nenhum dos homens é capaz de domar; é mal incontido, carregado de veneno mortífero.”* (Tiago 3:7-8) Estas escrituras nos mostram que é humanamente impossível domar a língua. Mas com Deus é possível. A poderosa e teimosa língua do homem pode somente ser controlada por aquele que tem todo o poder no céu e na terra: Jesus Cristo. Através da sensibilidade do Espírito de Deus, recebemos poder sobrenatural para domar a língua. No dia de Pentecostes Deus deu por meio do Seu Espírito a capacidade de trazer a língua ao seu controle. Com a ajuda de Deus, podemos desenvolver uma comunicação controlada pelo Espírito Santo. Quando

estamos sob o controle do Espírito Santo, nossas palavras serão honestas, amáveis, edificantes, agradáveis, brandas e puras.

- A. Honesta
“Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros.” (Efésios 4:25)
- B. Amável
“Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Aquele que fala mal do irmão ou julga a seu irmão fala mal da lei e julga a lei; ora, se julgas a lei, não és observador da lei, mas juiz. Um só é Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e fazer perecer; tu, porém, quem és, que julgas o próximo?” (Tiago 4:11)
- C. Edificante
“Não saia de vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e assim transmita graça aos que ouvem.” (Efésios 4:29)
- D. Agradável
“A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um.” (Colossenses 4:6)
- E. Branda
“A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.” (Provérbios 15:1)
- F. Pura
“Pois quem quer amar a vida e ver dias felizes refreie a sua língua do mal e evite que os seus lábios falem dolosamente.” (I Pedro 3:10)

O Salmista disse, *“As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, Senhor, rocha minha e redentor meu!”* (Salmos 19:14) Para sermos agradáveis a Deus, temos que refrear nossos lábios da: crítica, censura, condenação, blasfêmia, lascívia, sarcasmo, calúnia, bisbilhotice e confusão.

Há vezes em que precisamos exercitar o controle por nos silenciar. *“Há... tempo de estar calado, e tempo de falar...”* (Eclesiastes 3:2,7) Deus nos deu dois ouvidos e somente uma boca. Talvez esta seja a maneira natural de nos dizer que precisamos ouvir duas vezes mais do que falar.

“...Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar...” (Tiago 1:19)

O sábio Salomão disse: *“Porque dos muitos trabalhos vêm os sonhos, e do muito falar, palavras néscias.”* (Eclesiastes 5:3), e mais, *“Até o estulto, quando se cala, é tido por sábio, e o que cerra os lábios, por sábio.”* (Provérbios 17:28) Uma velha rima infantil diz:

*Uma velha e sábia coruja num carvalho morava,
Quanto mais ela ouvia, menos falava.
Quanto menos falava, mais escutava.
Segue o exemplo e na boca coloque uma trava!*

O povo de Deus, acima de todo povo, deve ser conhecido por suas palavras agradáveis. Vamos procurar cumprimentar as pessoas, e expressar nossas apreciações por elas. Vamos ser amáveis, simples, verdadeiros e puros em nosso falar em todo lugar, todos os dias, e de todas as maneiras possíveis e para com todos. Deus quer controlar nossas línguas e nos ajudar a ter um bom relacionamento para a causa do Seu Nome. Lembre-se que as palavras que fala determinará em grande proporção o tipo de relacionamento que terá em casa, no trabalho, na escola, no recreio, e na igreja.

IV. AMABILIDADE POR CRISTO

Conforme crescemos no amor e melhoramos nosso relacionamento com outras pessoas através da influência do Espírito de Cristo, vamos ter um novo desejo de querer estar com outros. Nossa nova personalidade manifestando o fruto do Espírito atrairá outras pessoas a nós. Nossas vidas transformadas nos darão inúmeras chances de compartilhar as boas novas da salvação. Nós nos tornaremos “... *amigo de pecadores*”, como nosso Senhor era. “*No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo.*” (I João 4:18) Neste mundo, frio e inamigável, muitas pessoas não têm ninguém que mostre verdadeiro interesse por elas. Há muitas almas vazias e solitárias que nunca realmente tiveram alguém que cuidasse delas ou que tomasse tempo para conhecê-las. Raramente alguém de fora da igreja tem mais do que uma amizade superficial. Não é incomum para muitos serem rejeitados e não mais amados por seus próprios familiares. Ninguém pode cuidar deles como o povo de Deus pode. Se não os cuidarmos, quem o fará? Há alguém por quem você passou que chorava silenciosamente?

“Olha à minha direita e vê, pois não há quem me reconheça, nenhum lugar de refúgio, ninguém que por mim se interesse.” (Salmos 142:4)

Devemos sempre sair de nosso círculo para fazer amizades e devemos estar constantemente procurando um jeito de apresentá-las a um amigo que seja mais chegado do que um irmão. Todo ganhador de almas concorda que a melhor maneira para ganhar alguém para Deus, é ganhar primeiramente para si mesmo. Aqui estão algumas sugestões para encontrar e fazer novos amigos, com a salvação deles em mente:

A. Sugestões de Como Ganhar Amigos

- Seja asseado e limpo para dar uma primeira boa impressão.
- Seja natural, casual e sincero.
- Torne-se verdadeiramente interessado em outras pessoas. Elas são importantes.
- Mantenha sempre um grande sorriso do Espírito Santo.
- Saia entusiasticamente fora do seu lugar para encontrá-los.
- Aprenda, use e lembre-se do nome da pessoa.

- Seja cortês e sempre mostre uma atitude positiva.
- Exercite a mais alta cortesia, boas maneiras e polidez.
- Respeite as opiniões dos outros. Nunca diga asperamente que alguém está errado.
- Nunca condene, degrade, ou faça piadas das pessoas ou de suas religiões.

B. Indicadores Para Dirigir Uma Conversa

Uma das melhores maneiras de ser um bom conversador é simplesmente ser um bom ouvinte. Quando outras pessoas falam, nós devemos sempre escutar cuidadosamente e atentamente. Tente entender o ponto de vista das outras pessoas. Fale nas áreas de interesse das outras pessoas, isto é, sobre seu “F.O.R.”... **F**amília, **O**cupação e **R**eligião. Com estas coisas em mente, consideraremos uma série de perguntas que você pode fazer para tornar sua conversa agradável enquanto você testemunha a respeito de Cristo:

Introdução... “Olá, qual é o seu nome?”

F: FAMÍLIA

Residência: Você mora perto daqui?

Estado Civil: Você é solteiro/Casado? Há quanto tempo?

Filhos: Você tem filhos? Quantos? Quais são seus nomes? E as suas idades?

Outros: Parentes, nacionalmente, amigos comuns, etc.

O: OCUPAÇÃO

Trabalho: Onde você trabalha? Há quanto tempo? O que é que você faz?

Educação/Formação Profissional: Você fez algum curso especial para conseguir este trabalho?

Hobbies/Passa tempos: Você gosta de esportes? Que tipo de passa tempo você gosta? O que você faz para descanso e divertimento?

Esta é uma excelente ocasião para achar um interesse comum ou uma maneira de se aproximar de uma pessoa para desenvolver uma amizade. A esta altura, você poderá também imperceptivelmente anotar o endereço e/ou telefone da pessoa, para entrar em contato futuramente.

R: RELIGIÃO

Denominação: Você frequenta alguma igreja? Que igreja?

Endereço da Igreja: Onde fica a sua igreja?

Cultos: Quais são os dias de reuniões? Como são as reuniões em sua igreja?

Ministros: Quem é o seu pastor?

Envolvimento: Você é ativo no trabalho da igreja? Que tipo de trabalho você faz?

Experiência: Quais são as suas crenças pessoais?

Esta inofensiva maneira de falar de religião permitirá a você descobrir a posição do seu novo conhecido a respeito de Deus. Pelo fato de você ter mostrado

interesse e escutado atenta e respeitosamente sem argumentar, a pessoa com quem você estiver conversando ouvirá enquanto você simplesmente compartilha o seu testemunho pessoal com ela. A reação a sua conversa e testemunho, muitas vezes, revelará a sua receptividade para a verdade e poderá abrir as portas para que você possa explicar a salvação de acordo com Atos 2:38. (Como eficazmente compartilhar seu testemunho e o evangelho será melhor explanado na próxima lição.) Pergunte se a pessoa gostaria de ter um estudo Bíblico em casa, (Veja lição 20) ou se gostariam de assistir os cultos na igreja com você. Em qualquer dos casos anteriores, mantenha o contato por escrever uma carta, telefonar ou fazer uma visita pessoal. Se a pessoa mostrar interesse em assistir um culto com você, gentilmente insista para levá-la à igreja. Muitas vezes é bom fazer uma breve e simples oração com elas, antes de você ir embora. É quase sempre conveniente deixar com elas um inofensivo folheto. Use a sabedoria e seja paciente. Leva tempo para ganhar um amigo e guiá-lo à Cristo. Envolve-os passo a passo com você, a igreja e conseqüentemente com Cristo, o Salvador. Lembre-se:

“O homem que tem muitos amigos sai perdendo; mas há um amigo mais chegado do que um irmão.” (Provérbios 18:24)

O relacionamento pessoal agradável e a amizade que nascerá trará uma profunda realização e se tornará um dos maiores recursos que você terá para compartilhar sua fé. O amor é o mais importante ingrediente que precisamos ter, se quisermos desfrutar de um bom relacionamento humano. Como Cristão, possuímos o mais alto potencial para ter um gratificante relacionamento pessoal, porque nosso Deus é amor. Jesus disse que devemos amar a Deus de todo o coração e o nosso próximo como a nós mesmos. *“Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”* (Mateus 22:37-39) Nosso amor por Deus é melhor exposto em nosso amor para com o próximo. Se verdadeiramente amamos o nosso próximo como a nós mesmos, vamos levá-lo ao Salvador. Entretanto, temos que nos lembrar que para sermos efetivas testemunhas, temos que manter um relacionamento adequado dentro e fora da igreja. Por isso Jesus disse: *“Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.”* (João 13:35). *“Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade. E nisto conheceremos que somos da verdade, bem como, perante ele, tranquilizaremos o nosso coração...”* (I João 3:18-19)

Lição Cinco

Compartilhando As Boas Novas

Para Ler e Meditar: Lucas 15:4-10 – Memorizar: I Pedro 3:15

Introdução

Você pode ser um ganhador de almas! Quando fomos batizados com o Espírito Santo, Jesus nos deu o poder sobrenatural para sermos suas testemunhas. “... *mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.*” (Atos 1:8) Ele nos ordenou para ir e prometeu, “*E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século.*” (Mateus 28:20) O evangelismo pessoal é da responsabilidade de cada Cristão para com seus familiares, colegas e vizinhos que não conhecem o Salvador e estão se dirigindo diretamente para eternidade sem Cristo. Somos enviados como “... *ovelhas no meio de lobos.*” (Mateus 10:16) Nosso Senhor nos adverte para sermos “...*prudentes como as serpentes e simples como as pombas*” (Mateus 10:16). A verdade tem que ser pregada corajosamente, com amor, e com a maior sabedoria. Como Salomão disse, “... *o que ganha almas é sábio.*” (Provérbios 11:30) O apóstolo Paulo nos admoesta: “*Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz...*” (Efésios 6:15) Pedro adverte-nos para, “... *estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós...*” (I Pedro 3:15). É a nossa solene obrigação preparar as boas novas e estar prontos para compartilhá-las com alguém. O ganhar de almas é uma tarefa espiritual. Sem uma vida leal e oração intercessória, qualquer técnica será infrutífera. Entretanto, com a força de Deus e um plano você pode ser um ganhador de almas!

Esta lição lhe ensinará como ser um evangelista pessoal, bem como reforçar o ensinamento bíblico acerca do Novo Nascimento e plano de Deus para a salvação. O evangelismo pessoal é o método usado por Jesus Cristo e seus discípulos, e a Bíblia repleta de exemplos disto. Para algumas poucas pessoas o evangelismo pessoal é algo muito natural, mas para a maioria é uma habilidade para ser aprendida e praticada para aperfeiçoar. O evangelista pessoal, após ganhar outra pessoa ou família se tornará viciado neste trabalho e ao longo de anos pode ser efetivo e ganhar dezenas e até centenas de pessoas para o reino de Deus. Todos os métodos e materiais que podem ser usados neste trabalho não podem ser expostos nesta lição. No entanto a pessoa que se envolve neste trabalho pode escolher o método ou material que mais bem se adapta a sua personalidade e que seja para ele o mais rentável. A prática sucedida de evangelismo pessoal por apenas poucas pessoas pode revolucionar uma igreja. Uma igreja pode viver um espírito constante de avivamento enquanto evangelistas pessoais encham os altares de pessoas que buscam sinceramente o Senhor, e Ele por sua vez derrama regularmente o Espírito Santo.

I. COMPARTILHANDO SEU TESTEMUNHO PESSOAL

O que Deus tem feito por você é um argumento poderosamente persuasivo e irrefutável. O que pode alguém dizer? Isso aconteceu com você! As pessoas que ouvem seu testemunho podem pensar que: “Se isso aconteceu com eles, também pode acontecer

comigo.” Você está vivendo como prova do poder de Deus para mudar vidas através do evangelho. Você é uma testemunha viva do Cristo ressurreto.

A. Testemunhar é Efetivo

Compartilhar seu testemunho pessoal é um dos mais efetivos e interessantes métodos de ganhar almas. Quando um filho de Deus está andando corretamente diante de Deus e dos homens, suas palavras têm uma irresistível autoridade. Somente quando o evangelho é vivido e falado pode ser completamente efetivo. Às vezes, o diabo pode nos fazer crer que se simplesmente vivermos diante das pessoas, elas saberão o que cremos. Entretanto, o santo discernente descobrirá que isto é uma meia verdade. Como poderá alguém conhecer o que cremos se não lhe dissermos? Por outro lado, pode alguém professar ser Cristão e não ter o fruto de uma vida cheia do Espírito. Isto é muito destrutivo à causa de Cristo e traz vergonha para Seu nome. Vemos então, que uma testemunha sem um consistente caminhar com Deus será simplesmente ineficiente. O ponto é este: para ter realmente um testemunho pessoal efetivo, temos que andar e falar, e tanto possuir quanto professar. Temos que ter tanto o testemunho silencioso quanto o testemunho falado. Por isso, quando você der o seu testemunho, esteja certo de que você o faz tanto silencioso quanto falado. É isto que funciona.

B. Testemunhar é Necessário

De acordo com Atos 1:8, Jesus Cristo nos ordenou que fossemos suas testemunhas. “... e sereis...” ele disse. Poderia nosso Senhor exigir de nós algo impossível? Claro que não. Isto não é algo irracional porque tudo o que é esperado de nós é que sejamos uma testemunha. Uma testemunha, de acordo com a tradução Grega da palavra, é simplesmente alguém que dá testemunho em um tribunal. Precisamos somente relatar nossa experiência a respeito do que Jesus tem feito por nós. Quer tenhamos crescido em um banco da igreja ou tenhamos sido ganhos do mundo, de um ambiente sem Deus, todos éramos pecadores destinados para eternidade sem Deus. Certamente temos algo a dizer! Certamente Deus tem feito algo através de nós! Certamente temos uma experiência miraculosa para compartilhar. Certamente nosso Senhor não exigiu demais ao nos ordenar que testifiquemos de sua graça salvadora em nossas vidas.

C. Testemunhar é Simples

Tenha sempre em mente que fomos chamados para sermos testemunhas, não jurados (meros espectadores), nem advogados (argumentadores espertos), nem juízes (determinadores de sentenças condenando pessoas ao inferno), ou defensores (não estamos sendo julgados, Jesus nosso Senhor é). Precisamos simplesmente, “... *falar das coisas que vimos e ouvimos*”, como fizeram Pedro e João em Atos 4:20. Isto foi o que o homem cego no capítulo 9 de João fez quando ele foi chamado diante dos fariseus para responder como Jesus tinha miraculosamente lhe dado a vista. Ele respondeu à difícil pergunta teológica deles com uma resposta baseada em sua experiência de primeira mão. Após os fariseus terem acusado o Senhor de ser um pecador, o homem cego simplesmente afirmou, “... *Se é pecador, não sei; uma coisa sei: Eu era cego e agora vejo.*” (João 9:25) Isto é similar ao que o apóstolo Paulo fez quando foi chamado diante dos reis e líderes religiosos para falar de sua fé. De todos os povos, Paulo poderia

tê-los impressionado com seu grande conhecimento e lógica. Mas em vez disto, ele usou uma de suas mais poderosas armas em defesa do evangelho: seu testemunho pessoal. (Compare Atos 9:1-18 com Atos 22:1-16) Sua técnica? Note a progressão: Ele falou sobre sua vida antes de ter conhecido o Salvador, falou como se converteu e então falou como era a sua vida naquele presente momento. Esta é uma boa forma para seguirmos quando damos nosso testemunho pessoal.

- ANTES O que eu era e como eu pensava: minhas atitudes para com Deus, para com os outros e para comigo mesmo e o poder do pecado sobre mim. Toma cuidado para não parecer elogiar demasiadamente a vida devassa que viveu.
- COMO Explico como eu me tornei um Cristão nascido de novo, relatando em poucas palavras o evangelho completo e como tomei a decisão para chegar a me render a Deus. Uso uma breve explanação do evangelho completo conforme relatado em Atos 2:38, que foi a resposta de Pedro àqueles que indagaram acerca do que eles deveriam fazer mediante sua culpa.
- AGORA O que eu sou atualmente, como eu penso desde a minha conversão, como são minhas atitudes para com Deus, para com os outros, e para comigo mesmo. Explico como tenho força sobre o pecado através de Cristo.

Separa algum tempo para escrever o que você gostaria de compartilhar em seu testemunho pessoal com alguém que porventura encontra no seu dia a dia. Faça um pequeno e agradável relato de mais ou menos 300 palavras. Pratique, e acima de tudo pratique mais, até chegar a uma livre e fluida apresentação. Após desenvolver uma conversa amigável com uma pessoa use-o “F. O. R.” (Veja lição 4), deixe que a pessoa saiba o que Deus fez por você. Cada filho de Deus é capaz de dar seu testemunho pessoal. Leve algum folheto, e convida a pessoa para um culto onde Deus opera por meio do Espírito Santo. Você tem algo grandioso para dizer e tem o poder para dizê-lo. (Atos 1:8)

II. ARREPENDIMENTO

Haverá momentos, especialmente após compartilharmos nosso testemunho, que descobriremos a receptividade e fome de algumas pessoas para conhecer mais a respeito de Deus. Quando isto acontece, precisamos saber como guiar a pessoa interessada à salvação. A respeito disto, temos que estar preparados com um plano. Há um plano Bíblico em Atos 2:38 que é infalível. Este é o verdadeiro plano de salvação no Novo Testamento em forma resumido:

“... Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.” (Atos 2:38)

Note que o primeiro passo neste plano é arrependimento. Arrependimento é a principal doutrina tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. Ela foi fortemente pregada pelos profetas, por Jesus Cristo e pelos apóstolos. “... se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis.” (Lucas 13:3) “Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam...” (Atos 17:30) O verbo arrepender-se e seus derivados são usados mais de cem vezes nas Escrituras, indicando sua importância. A razão pela qual o arrependimento é tão importante para receber a salvação é porque é o primeiro e absolutamente essencial passo que cada pessoa que vem a Deus tem que tomar. Sem arrependimento, o batismo é sem sentido e valor. Sem arrependimento, ninguém pode receber o Espírito de Deus. É vital que nós como testemunhas entendamos isto. Muitas vezes colocamos a carroça antes dos bois. Nós encontramos a nós mesmos explicando a fórmula batismal correta ou sinal inicial do recebimento do Espírito Santo quando sabemos, até que a pessoa arrepende-se, não pode receber estas experiências vitais para o Novo Nascimento. Vamos nos lembrar de sempre manter as primeiras coisas em primeiro lugar. Nosso objetivo número um deve ser o de levar uma alma até o calvário. Depois podemos guiá-la às águas batismais e ao fogo do Espírito Santo. Almas não arrependidas frequentemente hesitam em ir para a igreja, assim como almas arrependidas hesitam sobre ir a um bar. Entretanto, quando alguém se arrepende não somente querará ir para igreja, mas quando vem estará pronta para responder ao completo plano de salvação.

O arrependimento é somente o primeiro passo no plano de salvação, mas é de suma importância e não deve ser esquecido. Podemos levar almas à fé em Jesus Cristo como Salvador e ao arrependimento dos pecados baseados no que cremos, a qualquer hora e em qualquer lugar. Uma pessoa não necessariamente tem que estar no altar de uma igreja para arrepender-se. Ela pode fazê-lo num estudo Bíblico doméstico, até mesmo no trabalho, numa loja, ou num ônibus, isto é, em qualquer lugar. O seguinte é uma maneira (não a única maneira) de levar uma alma ao arrependimento. Isto é chamada *A Estrada Romana* porque três das quatro passagens bíblicas usadas se encontram no livro de Romanos. Este plano é muito poderoso e eficaz por causa da sua simplicidade e porque está baseado na Palavra de Deus. As escrituras devem ser marcadas em um pequeno Novo Testamento com uma simples série de referências. Cada referência deve ser consecutivamente marcada com um número em um círculo à margem com uma pequena seta mostrando a próxima escritura, como mostrado adiante. Sublinha ou agrupa as escrituras conforme necessário.

Quando a oportunidade surgir, pegue seu Novo Testamento e diga, “Você se importaria se eu compartilhasse algumas escrituras com você?” Quando você abrir sua Bíblia, explique, “Assim como há leis naturais invisíveis no universo, como a da gravidade, há também leis espirituais invisíveis que ordenam nossas vidas. Eu gostaria de compartilhar com você algumas dessas leis espirituais.” Para usar *A Estrada Romana* leia as escrituras indicadas passo a passo. Explique de maneira simples e então vá para a próxima escritura indicada abaixo da seta na margem de sua Bíblia.

A ESTRADA ROMANA

1.

Leia: Romanos 3:23

Explique:

Todos nós pensamos, dizemos e fazemos mal por causa de nossa natureza pecaminosa. Pecado simplesmente alguma coisa que no separa do Deus puro e santo. Eu posso me lembrar de algumas coisas que fiz e sei que eram erradas. Você não se lembra de algumas que também fez?

2.

Leia: Romanos 6:23

Explique:

Assim como recebemos salário em nosso trabalho pelo que fazemos, também receberemos salário pelo pecado: a morte, que é separação de Deus tanto nesta vida quanto na vida futura. (Veja Apocalipse 20:12-15)

3.

Leia: Romanos 5:8

Explique:

Cristo morreu por nós, isto é, em nosso lugar. É como se nós tivéssemos sido condenados a morte com castigo por um crime que cometemos e alguém inocente tivesse se oferecido para tomar o nosso lugar.

4.

Leia: Atos 2:36-38

Explique:

Quando estas pessoas reconheceram que Jesus era o Senhor e que morreu por elas, sentiram o peso dos seus pecados e perguntaram a Pedro o que deveriam fazer. Primeiro, ele disse, “arrependei-vos”, isto é, voltar-se do pecado para Deus. Chame a pessoa pelo nome e pergunte... “_____ você crê que Jesus é o Senhor e que ele morreu por você? Eu sinto tristeza pelos meus pecados quando eu penso no calvário, você não sente a mesma coisa? Você está pronto para entregar o controle de sua vida a Deus? Você gostaria de fazê-lo agora mesmo?” (Na sua oração, reveja cada escritura.)

Mateus 16:19

(Continuado sob “As Chaves do Reino”)

Depois de confirmar a importante decisão e orar com a pessoa, pergunte se ela está arrependida. Se disser, sim, explique: “Este é somente o primeiro passo no plano de salvação. Agora você deve ser batizado em nome do Senhor Jesus Cristo e receber o Espírito Santo. (Reveja Atos 2:38)

Nota: Pode acontecer que as pessoas digam “Não” quando é dada uma oportunidade para arrependem-se. Isto não é motivo para um sentimento de rejeição de sua parte. Simplesmente diga, “Eu compreendo seus sentimentos e respeito sua decisão. Se você ainda entrega sua vida a Jesus, sabe que Ele lhe ama e que pode ser encontrado através do arrependimento, batismo nas águas, e recebimento do Espírito Santo.” Esta resposta diminui a pressão e mantém a porta aberta para um futuro encontro.

Aprenda, Memorize, Pratique, e Use este método, ou qualquer variação dele que lhe faça sentir bem e fará com que você seja usado por Deus em guiar almas até a cruz do calvário. Aviso: Trazer pessoas face a face com esta verdade é muito eficaz. Aguarde grandes resultados!

III. O NASCIMENTO DA ÁGUA E DO ESPÍRITO

A simples apresentação a seguir do nascimento da água e do Espírito é designada para ser usada tanto para com aqueles não instruídos nas Escrituras quanto para com as pessoas instruídas na Palavra. Quando dadas no contexto de seu testemunho pessoal, as seguintes Escrituras são especialmente efetivas. Você pode começar explicando o batismo no nome do Senhor Jesus Cristo e o batismo com o Espírito Santo com o sinal inicial de falar em outras línguas, dizendo: “Você importa se eu compartilhe algumas escrituras com você? Vamos voltar aos dias da Igreja Primitiva e examinar o evangelho através dos olhos dos primeiros discípulos.”

AS CHAVES DO REINO

(Continuação da “Estrada Romana”)

5.

Leia: Mateus 16:19

Explique:

Quando Jesus perguntou aos seus discípulos quem eles pensavam que Ele era, Pedro respondeu: “*Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.*” Por causa da confissão de fé de Pedro, Jesus deu a ele As Chaves do Reino de Deus. Deus tem um Reino Celestial nesta terra e há uma maneira para entrar nele.

6.

Leia: João 3:3-5

Explique:

Antes, de morrer, Jesus disse ao líder religioso, Nicodemos, que se um homem não nascer de novo, “*da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus.*”

7.

Leia: Atos 1:3-5

Explique:

Esta escritura mostra-nos que após Jesus ressuscitar dos mortos ele estava, “... *falando das coisas concernentes ao reino de Deus.*” Também é explicado nesta passagem que o Espírito Santo é: “... *a promessa do Pai.*” Vejamos agora o que Jesus disse:

8.

Leia: Lucas 24:44-49

Explique:

Pouco antes de Jesus ser assunto aos céus, nós o vemos falando aos seus discípulos, a respeito da razão pela qual o Antigo Testamento foi escrito e a razão pela qual Ele sofreu, morreu, e ressuscitou. Isto está na seguinte ordem: (1) O arrependimento e (2) remissão de pecados podem ser pregados em seu nome e (3) então, as pessoas podem receber a promessa do Pai que é o Espírito Santo. Ele ordenou que eles esperassem em Jerusalém até que estas coisas acontecessem. Se pudéssemos ter estado lá quando estas palavras foram faladas, certamente iríamos para Jerusalém, como eles fizeram. Vamos para Atos 2 para ver o que aconteceu.

9.

Leia: Atos 2:1-17, 32-33, 36-39

Explique:

Este é o relato do Espírito Santo de Deus sendo derramado sobre toda a carne pela primeira vez na história (vv. 1-17). Pedro pregou que a manifestação de línguas era um cumprimento da profecia de Joel. “... *o que ocorre é...*” ele disse (v. 16). Ele continuou pregando Jesus Cristo e afirmando que ele ressuscitou dos mortos, e, “... *derramou isto que vedes e ouvis...*”, isto é, a aparente embriaguez e falar estranho. Sua mensagem continuou até que a multidão perguntou o que teriam que fazer (v. 37). Pedro, a quem Jesus deu as chaves do reino em Mateus 16, então disse: “*Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros é a promessa...*” Foi exatamente isto que Jesus lhes disse em Lucas 24, e o que

deveria ser pregado. Pedro, que tinha as chaves, estava abrindo a porta do Reino de Deus aos judeus no dia de Pentecostes. Podemos claramente ver que sua mensagem incluía o nascimento da água e do Espírito. Em João três, Jesus disse que isto era necessário para entrar no reino de Deus. Esta é a salvação padrão bíblica que foi dita pelos apóstolos e recebida pelos primeiros Cristãos.

Agora é uma boa hora para dizer, “Esta mesma experiência aconteceu comigo! Ela aconteceu através da história da Igreja e ela está acontecendo hoje ao redor do mundo! A promessa é para você também. Você gostaria de ser batizado no nome de Jesus e receber o dom do Espírito Santo?”

Se for necessário dar maiores explicações temos no Livro de Atos quatro exemplos de pessoas que nasceram da água e do Espírito. Estas Escrituras deveriam ser suficientes para responder quaisquer perguntas que uma pessoa possa fazer. Você pode querer incluí-las em sua sequência de versículos:

10.

JUDEUS

(Atos 1:13-15, 2:41) Ano 33 d. C.

Os 120 apóstolos, inclusive, Maria, e aproximadamente 3000 receberam o Espírito Santo!

11.

SAMARITANOS

(Atos 8:12-17) Um ano depois...

Mais multidões creram e foram batizados!

12.

GENTIOS

(Atos 10:44-48) 8 anos mais tarde...

Cornélio, um homem piedoso, e todos da sua casa receberam o Espírito Santo e foram batizados!

13.

RELIGIOSOS

(Atos 19:1-7) 22 anos mais tarde...

Discípulos de João Batista foram batizados em o nome de Jesus Cristo e receberam o dom do Espírito Santo!

IV. ORAÇÃO COM OS QUE PROCURAM A DEUS

Quando a Palavra de Deus é transmitida a um coração faminto por uma pessoa cheia do Espírito, algo começa acontecer no íntimo do ouvinte. Em qualquer altura durante uma conversa acerca do Senhor e seu infalível plano de salvação, uma pessoa pode estar

pronta para receber o Espírito Santo. Pode acontecer quando você estiver compartilhando seu testemunho pessoal, ou quando estiver explicando o arrependimento e os pormenores do Novo Nascimento. O Espírito Santo pode ser recebido por qualquer pessoa que tenha se arrependido, a qualquer hora e em qualquer lugar. Precisamos ajudar pessoas a entender que o Espírito Santo é um dom para ser recebido pela fé. Deus ansiosamente espera O dar a quem o pedir. *“Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir [pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir] um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra? Ou, se lhe pedir um ovo lhe dará um escorpião? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?* (Lucas 11:11-13) De fato, Ele já O tem derramado sobre homens e mulheres de todas as línguas em volta o mundo, e só basta para qualquer pessoa obedecer o Evangelho, isto é, fazer o que a Bíblia ordena, e alcançar os requerimentos para poder recebê-Lo. Necessita apenas arrepender-se e alcançar fé nas promessas da Palavra. O preço da sua salvação já foi pago e a promessa feita acerca do recebimento do Espírito Santo. A água viva já está disponível para todos que têm sede de algo melhor que o mundo oferece. Com isto em mente vamos examinar um guia bíblico de fé para orar sob a influência do Espírito Santo com os que procuram a Deus.

O seguinte não é necessário quando a pessoa espontaneamente recebe o Espírito Santo, todavia deve ser usado quando a pessoa está realmente O buscando. Este buscar sincero será indicado pela pessoa por permanecer de livre e espontânea vontade no altar orando e buscando. Quando a permanência no altar é por apenas alguns minutos e logo desiste, é necessário que haja um despertar de desejo e vontade para receber. Pode ser que isto acontece com mais estudo da Palavra de Deus, ou pode ser que você simplesmente precisa redobrar seu esforço em orar particularmente por esta pessoa nas suas devoções matinais. É também importante não deixar que seu entusiasmo tire o melhor de você às custas da pessoa que busca; isto é, ficar tão entusiasmado que atrapalha a quem busca. Se você não sabe explicar para uma pessoa como receber o Espírito Santo, deixa que outra pessoa mais instruída e mais apta explica, todavia você deve continuar a orar com a pessoa para receber o Espírito Santo. Uma só pessoa deve se encarregar de falar com o candidato, enquanto outras oram fervorosamente de uma distância razoável. Quando mais de uma pessoa fala, a tendência é que instruções contraditórias são apresentadas, e isto, acoplada a uma voz sempre diferente confunde o candidato, tirando-lhe a concentração em Deus. É desnecessário e contra produtivo ficar gritando instruções que às vezes são contraditórias ao candidato. Deve evitar apertar, esfregar, balançar, e sacudir o candidato. Se cuide para não cuspir, tossir e espirrar no rosto do candidato. Oferece um lenço, pano ou lenço de papel para o candidato quando vê a necessidade. Quando orar com uma pessoa posiciona-se à frente dela, pois ficando atrás faz a pessoa desconfiar por não poder ver quem é. Isto também facilita a possibilidade de conversar com o candidato.

Uma das coisas que atrapalha um culto de altar é música alta demais, que impede que os trabalhadores conversem com os candidatos, transmitindo instruções, fé e etc. A música, se houver, deve ser bem suave, sem bateria, e de volume bem baixo para poder ser música realmente de fundo. Música suave e de volume baixo pode auxiliar no trabalho de altar, mas quando é de ritmo forte, sons contundentes e elevados isto só tende a interferir no trabalho. O autor tem visto muitas pessoas receber o Espírito Santo

ao longo dos anos sem música alguma, e talvez mais do que com o uso de música. Alguns têm elevado a música a uma importância demasiada no movimento evangélico moderno. É bom lembrar que milhares e quem sabe dezenas de milhares de pessoas do primeiro século receberam o Espírito Santo sem música alguma. Este foi o caso do autor que recebeu, e ficou algumas horas falando em outras línguas enquanto Deus o encheu com Seu Espírito.

Quando está orando com alguém para receber o Espírito Santo, antes de tudo, procura conhecer o nome da pessoa. Pergunta diretamente à pessoa por seu nome ou pergunta para alguém que o conhece. Esta pergunta feita sutilmente não apagará o mover do Espírito Santo que a pessoa está sentindo, enquanto coloca você em posição mais íntima e lhe dará o privilégio de tratá-lo como amigo conhecido.

Em segundo lugar deve de alguma forma se informar se a pessoa já se arrependeu. Pode perguntar diretamente à pessoa ou se informar com alguém que a conhece. Se não se arrependeu ainda, explica em poucas palavras o que a pessoa precisa fazer, isto é, crer que Jesus Cristo é o Senhor e único Salvador e confessar seus pecados (exemplo: tenha misericórdia de mim, pecador). É necessário explicar que arrepender-se significa o abandono total do pecado e a vida anterior e entregando sua vida completamente ao Senhor Jesus Cristo. Ore uma oração de arrependimento com a pessoa ao estilo da *Estrada Romana*. Lembra-se que você não pode arrepender-se por esta pessoa, mas que suas palavras servem apenas de exemplo para a pessoa que pode nem saber orar, isto é, conversar com Deus. Pode ser que mais informações e instruções sejam necessárias. Não é errado levar a pessoa ao lado para sentar onde pode conversar mais confortavelmente. Não se esquece que a fé vem pela Palavra, e que a pessoa poderá agir corretamente e com fé se tem mais conhecimento da Palavra de Deus. É bom lembrar que não é necessário estar ajoelhado, de pé, deitado ou em qualquer outra posição. Aparentemente os apóstolos receberam o Espírito Santo sentados.

Em terceiro lugar você precisa saber se a pessoa já foi batizada em o nome do Senhor Jesus Cristo. Caso não, pergunta se gostaria de se batizar. Mostra a ordem em Atos 2:38, 8:16 e 19:4-5, se for necessário. Em determinados casos é necessário levar a pessoa ao lado e explicar mais profundamente a necessidade do batismo nas águas, pois há muitas igrejas que ensina que o batismo não faz parte do plano de salvação, contraindo o ensinamento da Palavra de Deus. (I Pedro 3:21)

Finalmente pergunta se a pessoa gostaria de receber o dom do Espírito Santo. É necessário se lembrar que Deus não força ninguém a ser templo do Seu Espírito. A pessoa precisa desejar ardentemente ser cheia do Espírito Santo para poder recebê-Lo. Se responder afirmativamente, compartilhe o seguinte com ela esta outra parte da *Estrada Romana*. Escreva as seguintes referências bíblicas em qualquer lugar conveniente na sua Bíblia. É melhor ainda que você tenha estas referências decoradas e sublinhadas na sua Bíblia, pois assim pode referir-se a elas sem demora e parecer bem entendido acerca do assunto.

MOSTRE PARA A PESSOA UM PENTECOSTE PESSOAL

A.

Leia: Atos 2:38-39

Explique:

O que você sente é o Espírito de Deus. O Senhor está lhe dando o Espírito Santo. Ele quer que você O receba. Note que isto é um dom para ser recebido. Você pode recebê-Lo agora mesmo pela fé.

B.

Leia: Marcos 11:24

Explique:

Você gostaria de receber o dom do Espírito Santo? Jesus disse que você pode receber tudo que desejar quando orar, se você somente crer que está recebendo. Isto é verdade a respeito do Espírito Santo. Você sabe o que acontece quando uma pessoa recebe o Espírito Santo?

C.

Leia: Atos 2:4

Explique:

Quando você recebe o Espírito Santo, você começará a falar em outras línguas. Deus lhe dará o modo de falar – as palavras para dizer – só precisa dizer claramente que isto aconteceu com você mesmo. Você vai receber o dom do Espírito Santo agora mesmo? Vamos orar...

As técnicas para ganhar almas dadas nesta lição são especificamente designadas para serem usadas no evangelismo pessoal, isto é, uma pessoa evangelizando outra pessoa ou uma única família. Estude, memorize, e pratique estas instruções para poder usá-las de modo natural e extemporâneo. Assim, você estará preparado e hábil para responder a qualquer que seja a pergunta acerca de salvação bíblica e ajudar qualquer pessoa, em qualquer momento e em qualquer lugar encontrar a verdade que realmente salva. Cada pessoa precisa ser tratada de uma maneira diferente por ter personalidade diferente, criação diferente, diferente nível de conhecimento bíblico, experiência religiosa e etc. Usa de bom senso, deixando o Espírito guiá-lo enquanto lida com diversas pessoas,

personalidades e situações. Mantenha o contato com qualquer pessoa interessada com a qual você teve contato e que demonstrou interesse numa nova vida. Ore por ela sinceramente nas suas devoções diárias, pois a vida eterna dela corre perigo, e você pode ser a única pessoa que zela por esta preciosa alma.

Boas Novas! Isto é o que a palavra evangelho significa e é o que temos para compartilhar, isto é, algo novo e maravilhoso. Temos uma mensagem para compartilhar com todas as pessoas, apesar de raça, posição social, língua e etc.; uma mensagem acerca de como elas podem se tornarem uma nova criatura em Cristo e como podem viver para sempre num reino de paz, amor e alegria. Isto é realmente as boas novas! Não é de admirar que as escrituras declaram: “... *Quão formosos são os pés dos que anunciam cousas boas!*” (Romanos 10:15) Não há maior emoção do que você mesmo nascer no reino de Deus. Esta emoção e alegria se repetem quando você vê alguém que você mesmo trouxe ao Salvador arrepende-se, descer às águas batismais em o nome de Jesus Cristo, receber o dom do Espírito Santo e começar a falar em outras línguas pelo poder do Espírito enquanto Deus enche seu vaso com Seu Espírito maravilhoso.

Nosso Senhor nos chamou dizendo: “*Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.*” (Mateus 4:19) Conforme andamos seguindo a Jesus, Ele continuamente nos preparará para sermos efetivos no propósito pelo qual Ele veio: “*Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido.*” (Lucas 19:10) Enquanto Jesus esteve entre nós, Ele recordou o que era uma oração de petição, “*Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor. E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos, Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.*” (Mateus 9:36-38). Os campos estão brancos e prontos para a colheita. “*Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu, porém, vos digo: erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa.*” (João 4:35) Pessoas em todo lugar estão procurando por algo que as satisfaça. Enquanto é dia, temos que trabalhar para colher os grãos dourados, pois “... *a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.*” (João 9:4) Você responderá à chamada do Mestre e se dedicará para alcançar os perdidos antes que seja tarde demais? Alguém depende de você e está contando que alguém, como você, esteja pronto para ajudá-lo encontrar o caminho de verdade e salvação!

Lição Seis

A Divindade

Para Ler e Meditar: João 14:6-21 Para Memorizar: I Timóteo 3:16

Introdução

Quem é Deus? Qual é o Seu nome? Com que Ele se parece? Jesus fez perguntas similares a estas aos Judeus e seus discípulos quando perguntou: *“Quem diz o povo ser o Filho do Homem?”* e *“Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou?”* e *“Que pensais vós do Cristo?”* As respostas que dessem a estas perguntas determinariam o seu relacionamento básico com Deus. Por esta razão é importante conhecer quem Jesus Cristo realmente é.

“Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo; porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade. Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade.” (Colossenses 2:8-10)

Nós temos uma advertência do apóstolo Paulo para tomar cuidado com a maneira de pensar que poderia nos impedir de entender a divindade do Senhor Jesus Cristo. Deus quer que sejamos completos em nosso relacionamento para com Ele. Nosso Senhor quer que entendamos quem Ele é. Esta é a razão pela qual Ele veio. Pois, *“Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.”* (I João 5:20)

I. UM CRIADOR

Quem criou o mundo e tudo o que nele há? A Bíblia diz, *“No princípio, criou Deus os céus e a terra.”* (Gênesis 1:1)

A. Criado A Sua Imagem

“Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança...” (Gênesis 1:26)

Note os termos plurais usados quando Deus planejou a criação do homem: nós e nosso. Com quem Deus estaria falando? Logo pensamos em outras divindades que poderiam ter existido. Sabemos que naquela época não existia um filho literal, pois as escrituras nos dizem quando o Filho nasceu.

“... vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,” (Gálatas 4:4). Poderia Deus estar falando com seu Filho quando na verdade ele não nasceu até que a lei estivesse em vigor por dois mil anos? Impossível! Com quem, então, estava ele tomando conselho? Lemos em Efésios 1:11 que Deus se aconselha com a sua vontade. *“... nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade...”* Ele estava fazendo a

mesma coisa na criação. No princípio, Deus estava criando o homem. Como ele estava para fazê-lo? Ele decidiu fazer o homem carne e sangue. Na mente de Deus, ele viu a si mesmo como ele viria milhares de anos mais tarde, e fez Adão à imagem ou a qual ele haveria de vir. *“Entretanto, reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir.”* Romanos 5:14). Adão foi feito de acordo com a mesma forma que Jesus haveria de vir. Pelo fato de que Deus chama à existência as coisas que não são como se fossem, *“... (porque Abraão é pai de todos nós, como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí.), perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem.”* (Romanos 4:16-17) – incluindo sua vinda em carne – Ele disse, *“Façamos o homem...”* Verdadeiramente, foi necessário usar o plural nós na criação para explicar suas duas naturezas, não pessoas. Deus é Espírito. Ele veio em carne e nós somos a sua imagem. Desde que seu corpo projetado estava sendo considerado na mente de Deus enquanto fazia o homem, ele estava se referindo à sua humanidade, juntamente com ele mesmo (Que é Espírito). Um Deus não estava aconselhando-se com outro Deus.

No versículo seguinte note o termo singular, sua, que é usado quando Deus realmente criou o homem. Isto conclusivamente prova que nós somos à imagem do único Deus da criação.

“Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” (Gênesis 1:27)

B. Criado Por Sua Palavra

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez... E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.” (João 1:1-3, 14)

É o Verbo uma pessoa? Claro que não; não mais do que sua palavra é sua pessoa. Se pudermos entender o significado do termo Verbo nós podemos entender o verdadeiro significado das escrituras aqui. No princípio era o Verbo, isto vem do termo logos que, no Grego, significa pensamento ou conceito. Em outras palavras, o pensamento estava com Deus. Estas escrituras não dizem que uma outra pessoa divina estava com Deus. Afirma que o Verbo era Deus! É impossível separar Deus de seus pensamentos, assim como nossos pensamentos não podem ser separado de nossa pessoa. Este termo logos é o mesmo que foi usado em Mateus 8:16, onde Jesus expulsou os demônios com sua palavra. *“Chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados; e ele meramente com a palavra expeliu os espíritos e curou todos os que estavam doentes...”* A palavra é a expressão de Deus. Deus concedeu em pensamento a criação; quando o Verbo ou palavra foi falado ou expressado estas coisas tornam-se real. Ele disse *“Haja luz; e houve luz.”* A luz não veio à existência até que o Verbo (logos) foi expressado. A provisão de um corpo para Deus habitar não foi vista pelo homem até que Deus expressasse a si mesmo. Jesus é a expressa imagem de Deus. *“Ele,*

que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas...” (Hebreus 1:3) A palavra pessoa como usada em algumas traduções, de acordo com o grego significa substância.

C. Criado Por Jesus Cristo

Foi o mesmo Deus que criou todas as coisas que finalmente veio como homem, e foi revelado como Jesus Cristo. João disse, *“Todas as coisas foram feitas por intermédio dele...”* (João 1:3,10) Malaquias faz-nos uma pergunta: *“Não nos criou o mesmo Deus?”* (Malaquias 2:10) Desde que é afirmado que Jesus criou todas as coisas, e desde que a um Deus deve ser dado crédito, como podem as duas escrituras serem reconciliadas sem dizer que Jesus é aquele único Deus?

“Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.” (Colossenses 1:15-17)

Jesus criou todas as coisas como Pai, não como o Filho eterno. Seu nome não foi revelado até que ele vestiu-se em carne e esteve na terra como um de nós. Ele era chamado Jeová até então. No início eterno, antes de haver alguém sobre a terra, ou ainda antes que houvesse mundo, não havia nada a não ser Deus, e o nome deste Deus hoje é Jesus.

II. UM SALVADOR

O Deus no Antigo Testamento declarou, *“Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há salvador”* (Isaías 43:11) O Novo Testamento proclama que Jesus Cristo é o Salvador do mundo. Estas verdades podem somente ser reconciliadas quando aceitamos o fato de que Jesus Cristo é o Deus do Antigo Testamento e que veio como Salvador. Enquanto entendemos mais completamente a vinda de Deus como homem, descobriremos as razões pelas quais ele reservou todo o crédito da salvação para Si mesmo. Há certas regras e leis relativas ao pecado e homem que provocou esta condescendência:

A. Morte – A Penalidade Pelo Pecado

Morte é a palavra mais conhecida depois que o homem pecou; tudo era vida até então. Morte é a recompensa de Deus pelo pecado: *“No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás.”* (Gênesis 3:19), fixada por Deus como uma lei eterna, exigindo que a vida seja dada quando o pecado é cometido. Não há outra maneira. Pelo pecado de um só homem (Adão), a morte passou a todos os homens: *“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.”* (Romanos 5:12). Em Adão todos morreram: *“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a*

morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.” (I Coríntios 15:22), “... pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.” (Romanos 3:23) Todo homem então tem essa promessa: “... a alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18:4), e isto, é claro, refere-se à morte eterna.

B. Um Sacrifício de Sangue É Exigido

Não há prova da morte até que o sangue seja derramado. “*Porque a vida da carne está no sangue.*” (Levítico 17:11) Esta é a razão pela qual Deus exigiu que o sangue fosse aspergido para poder ter uma oferta efetiva pelo pecado. Na verdade, quando o homem pecou, seu próprio sangue deveria ter sido dado, tornando-o responsável por seus próprios pecados. Após o primeiro pecado e pronunciamento de morte, Deus tomou um animal, o matou, e fez vestimentas para o homem. O sangue foi derramado para provar que sua vida foi dada como pagamento pelo pecado. O homem poderia olhar para o sangue e dizer, “Pela morte deste animal eu tenho uma vestimenta para cobrir minha vergonha e nudez.” Esta é também a história do tabernáculo no deserto. Um altar de bronze foi feito para a morte sacrificial e haveria a aspersão de sangue como prova disto. O Sumo Sacerdote do Antigo Testamento deveria entrar no Santo dos Santos uma vez por ano, com sangue, para oferecer sacrifício pelos seus próprios pecados e pelos pecados do povo (Hebreus 9:7). “*Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão.*” (Hebreus 9:22) O sangue de animais foi usado para afastar do plano de Deus a morte pelo pecado.

C. Cristo O Nosso Substituto Sacrificial

Por muitos anos o homem viveu com um sacrifício inadequado. Sangue de touros e de bodes não pode remover os pecados. “... *porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados.*” (Hebreus 10:4) O escritor do livro de Hebreus afirma que se estas coisas fossem eficazes, continuariam sendo oferecidas. Mas estes sacrifícios não poderiam aperfeiçoar o povo. Eles ainda carregaram a culpa de seus pecados. Em tais sacrifícios havia uma nova lembrança anual do pecado, e então um perfeito sacrifício era procurado. Esse deveria ser o sacrifício que satisfizesse a Deus por todo tempo; um designado para afastar o pecado e não deixar nem traço de condenação. A morte de nenhum animal poderia efetuar tal façanha, e nem poderia ser aceita a morte de qualquer homem, para retirar os pecados do mundo. Que sangue era este que teria que ser prova de pagamento do débito pelo pecado? No livro dos Atos é afirmado que este era o sangue de Deus. “... *a igreja de Deus, a qual comprou com o seu próprio sangue.*” (Atos 20:28) Este foi o supremo sacrifício, uma dádiva divina. Este é o sangue de Jesus Cristo que nos purifica de todo o pecado. “*Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.*” (I João 1:7). “*Deus é espírito*” (João 4:24), e “... *um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.*” (Lucas 24:39) Como poderia Deus derramar sangue quando ele não tem sangue? Isto parece ser um dilema impossível, mas aqui está a grande razão pela qual Deus se manifestou em carne. Jesus Cristo era o Filho Unigênito de Deus, ou seja, seu corpo. Deus teve que fazer um corpo para si mesmo, para que a morte pudesse agir e sangue pudesse ser derramado como pagamento pelos

pecados do homem. Uma morte era obrigatória, isto era o requerimento de Deus pelo pecado. *“Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória.”* (I Timóteo 3:16)

“... a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.” (II Coríntios 5:19).

Em I Timóteo 2:5 nós lemos, *“Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem, o qual a si mesmo se deu em resgate por todos...”* Não era outro Deus, mas antes o corpo humano que estava habitado por Deus. Este homem, este cordeiro, este sacrifício, era uma perfeita oferta. Jesus Cristo é o mediador entre Deus e o homem pela sua morte. *“... muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo! Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.”* (Hebreus 9:14-15). *“Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne...”* (Hebreus 10:19-20) Em outras palavras, podemos chegar confiadamente, junto ao trono da graça *“Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.”* (Hebreus 4:16) nos sentindo qualificados pelo sangue derramado no calvário. O corpo ressurreto e glorificado de Jesus, ainda habitado pelo Espírito eterno, é uma constante lembrança do todo suficiente sacrifício feito. *“Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus...”* (Hebreus 9:24)

III. UM DEUS

“Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.” (Deuteronômio 6:4, Marcos 12:29)

“... Deus é um.” (Gálatas 3:20)

“Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem.” (Tiago 2:19)

Todo aquele que crê na Bíblia precisa crer em um só Deus, porque Deus é um. Este único Deus foi, *“Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória.”* (I Timóteo 3:16) Este *“mistério da piedade”* que Paulo falava a Timóteo não era um mistério a respeito de como três pessoas de uma suposta trindade poderiam ser um. Este era um mistério de como o grande Deus dos céus humilhou-se a si mesmo em carne

humana.

A. As Duas Naturezas de Cristo

A grande verdade a respeito da humanidade e divindade de Jesus provisiona benefícios para serem realizados. Como fato de ele ser homem, ele foi tocado pela nossa situação de desamparados, seres finitos. Como divino, havia uma abundância de força e poder para suprir todas as nossas necessidades, e ainda para salvar as nossas almas. Podemos falar tanto de um como de outra das duas naturezas de Cristo e explicá-las tanto quanto quisermos e ainda não separar uma da outra. Alguém poderia pregar acerca Dele como homem que se moveu, viveu, cresceu, chorou, e orou. Ou poderia alguém exaltar sua obediência, e entrega à morte, e então voltar a outras passagens e vê-lo responder as orações como Deus, ressuscitar os mortos e curar com poder sobrenatural e divino. Você pode ir tão longe quanto quiser em qualquer uma das duas direções, e ele ainda será tanto humano quanto divino. Você não pode fazer Deus totalmente homem só dizendo que ele orou, porque ele também respondeu as orações, e nenhum outro a não ser Deus pode fazer isto. *“Ó tu que escutas a oração, a ti virão todos os homens...”* (Salmos 65:2) Como Homem ele disse, *“Tenho sede,”* mas como Deus ele afirmou, *“Se alguém tem sede, venha a mim e beba.”* (João 7:37) Como Homem teve fome, mas como Deus, com cinco pães e dois peixes, miraculosamente alimentou multidões. Como Homem ele estava dormindo num barco no Mar da Galiléia, mas como Deus ele se levantou e repreendeu o vento e as ondas que obedeceram a sua ordem. Como Homem ele caminhou a beira do mar, mas como Deus ele andou sobre o mar. Como Homem ele morreu, mas como Deus ele ressuscitou dos mortos. Quem ressuscitou Jesus dos mortos? Atos 2:32 diz foi Deus quem realizou este milagre. *“A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas.”* Jesus disse, *“Destruí este santuário, (corpo) e em três dias o reconstruirei”* (João 2:19) Que maravilhosa verdade, e quão vividamente a demonstrou! O erro de muitas pessoas no mundo é que não podem aceitar as duas naturezas; querem chamá-las de pessoas, isto é, seres humanos separados. Entretanto, temos que ter duas coisas em mente quando pensamos na natureza humana do Filho ou Cristo: (1) Tempo, (2) Humanidade, e duas coisas em mente quando pensamos do Pai ou da natureza divina de Cristo: (1) Eternidade, (2) Divindade.

Jesus referiu-se ao Espírito como Pai porque o Espírito realmente era seu pai. Foi o Espírito Santo que envolveu Maria. *“Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.”* (Lucas 1:35) Uma das coisas mais confusas sobre o Pai, Filho e Espírito Santo como pessoas separadas é que se torna difícil para afirmar quem realmente é o Pai! Aqui, lemos que o Espírito Santo foi o responsável pela concepção do Filho, e temos dito que Deus é o Pai. Quantos pais ele teve? Para confundir ainda mais, Jesus é chamado de Pai da Eternidade em Isaías 9:6, *“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz...”* São pai todos os três? Há um Espírito eterno, e foi ele quem plantou a semente no ventre da virgem. É inteiramente correto ser usado o termo Pai. Como

ainda mais poderia alguém descrever o Espírito eterno trazendo a vida do ventre de uma virgem, um corpo, e ainda chamá-lo Filho! Pelo fato dele ter nascido se faz necessário o uso dos títulos Pai e Filho. “... *por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.*” (Lucas 1:35) O Filho nasceu; a Divindade não pode nascer. Jesus também se referiu ao Espírito como Pai porque ele queria que o povo soubesse quem era o responsável pelos milagres que realizava. “*Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras.*” (João 14:10-11) O poder demonstrado no ministério de Jesus não era a habilidade da carne, mas do Espírito. “*Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai (o Espírito), que permanece em mim, faz as suas obras.*” Ele queria que fosse reconhecida a distinção. Mesmo assim, não havia a intenção de levar o povo a crer que tudo que era feito, era feito por outra pessoa separada ou a parte de si mesmo. Por causa deste envolvimento do Espírito na carne, Jesus podia falar assim como fosse Ele mesmo operando. Ele disse, “*E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.*” (João 14:13-14) Em João 10:30, Jesus diz claramente: “*Eu e o Pai somos um.*” Não dois, mas um. “*Quem me vê a mim vê o Pai...*” (João 14:9) Somente o grande Deus que era também homem podia verdadeiramente fazer tal afirmação. Toda a plenitude da divindade habitava corporalmente em Jesus. “... *porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.*” (Colossenses 2:9) Agradava ao Pai (ou Espírito) que nele (Jesus) residisse toda a plenitude; conforme afirma Colossenses 1:19: “*porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude...*” A palavra Divindade significa deidade. Paulo disse que a divindade estava em Jesus. Ele não disse que Jesus estava na divindade. A diferença é muito significativa.

B. As Três Manifestações de Deus

Deus é um ou três? Esta importante questão tem importunado a Cristandade através dos séculos. Alguns crêem que há três pessoas separadas e distintas, co-iguais e co-eternas; um Pai, um Filho, e um Espírito Santo, que formam uma misteriosa união como um Deus (o trinitarianismo). Entretanto, há pessoas que crêem que um Deus eterno (o Pai) se tornou carne (o Filho) e que este único Deus tem derramado seu Espírito (o Espírito Santo) sobre toda a carne. Nós somos este povo. Nós cremos que há três: um Pai, um Filho, e um Espírito Santo, mas estes três não são pessoas, eles são posições ou manifestações de Deus, revelando-se a si mesmo ao homem.

“E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. Porque três são os que dão testemunho: o Espírito, e a água, e o sangue; e estes três concordam.” (I João 5:7-8 Versão Revisada de acordo com os Melhores Textos de Hebraico e Grego)

Três divindades separadas é uma impossibilidade, choca-se não somente com as escrituras, mas com o bom senso. Deus não é uma reunião de três, mas Um Ser

Eterno conhecido de várias maneiras. Para ilustrar: líquido, gelo e vapor são três diferentes manifestações de um único elemento: a água. Da mesma maneira, não há três pessoas na Divindade, mas três manifestações de um único Deus. O assunto da Divindade tem sido complicado e confundido através dos séculos por divergências heréticas que deram origem a muitas frases anti-bíblicas. As seguintes afirmações comumente usadas em muitos círculos cristãos não se encontram na Palavra de Deus: Deus Pai, Deus Filho, Deus o Espírito Santo, Santíssima Trindade, Três Pessoas, Três Pessoas Separadas e Distintas, entre outros termos também que não podem ser achados na Palavra de Deus. Muitas desavisadas, porém, almas honestas, têm sido confundidas com estas terminologias sem imaginar o que isto implica. Se dividirmos Deus em pessoas, temos também que dizer que três pessoas habitam no Cristão, pois Paulo disse que nossos corpos são templos do Espírito Santo, que Cristo Jesus está em nós, e que o Pai também está em nós: *“Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?”* (I Coríntios 6:19) *“Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.”* (II Coríntios 13:5) *“... um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.”* (Efésios 4:6) Jamais houve questão se Deus era ou não um até por volta do ano 100 depois de Cristo. A história afirma que o termo trindade e suas doutrinas foram formalmente aceitos no ano 325 d. C. pela Igreja Católica Apostólica Romana no Concílio de Nicéia. Eles dividiram Deus em três pessoas e atribuíram a cada membro deste comitê celestial igual poder, sabedoria e existência. Nenhum é maior do que o outro. Seu credo é co-igual e co-eterno. Aqueles que afirmam crerem em uma trindade afirmam que ela está além da compreensão. Tem que ser assim, pois é impossível explicar como pode ser que três pessoas divinas, co-iguais e co-eternas, formem um Deus. Como podem ser co-iguais, quando Jesus afirmou, *“... pois o Pai é maior do que eu.”* (João 14:28) Jesus está novamente aqui dando crédito ao Espírito Eterno que ele chama de Pai. João 8:28, diz que o Filho foi ensinado pelo Pai. *“... mas falo como o Pai me ensinou.”* Se eles fossem iguais, como poderiam um ensinar o outro? O fato de que o Filho orou nos diz que ele não era igual àquele a quem estava orando. A carne dependia do Espírito. Filipenses 2:5-7 não implica igualdade? *“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana...”* A razão pela qual Jesus Cristo não julgou como usurpação ser igual a Deus foi porque ele era Deus. Ele que nasceu como homem, não era outro, se não Deus em carne. Seu nome, Emanuel, é interpretado, Deus conosco, não um dos Deuses, mas o Todo Poderoso! *“Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco).”* (Mateus 1:23)

MAS E SOBRE...?

· A Direita de Deus?

Há muitas passagens nas escrituras onde a direita de Deus é mencionada. O que isto significa? Não há nada literal sobre a mão direita de Deus. Isto não significa que houvesse uma pessoa divina ao lado de outra pessoa divina. Quando os filhos de Israel atravessaram o Mar Vermelho, eles testemunharam um milagre de poder e glória. As águas dividiram-se e eles atravessaram entre os altos muros de águas, formados pelo poder de Deus. Quando os Israelitas alcançaram a outra margem, Faraó e seus soldados pereceram no mar. A libertação estava agora garantida, porque Deus pelejou contra seus inimigos. Moisés e os filhos de Israel entoaram este cântico: *“A tua destra, ó Senhor, é gloriosa em poder; a tua destra, ó Senhor, despedaça o inimigo.”* (Êxodo 15:6) O que eles viram? Uma mão literal? Não, eles viram as águas avançando sobre o inimigo, pelo poder de Deus. Eles chamaram esta manifestação do poder e glória de Deus de sua destra. No Novo Testamento, o que Estêvão viu foi uma experiência similar a dos Israelitas. Quanto estava sendo apedrejado ele disse, *“... Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à destra de Deus.”* (Atos 7:56) Ele viu Jesus no lugar de poder e glória, não mais como um homem entre os homens, mas transformado e glorificado. Ele viu a mão direita de Deus operando, assim como fez no êxodo de Israel, agora glorificando o homem, Cristo. Leia mais adiante onde Estêvão morreu, *“E apedrejavam Estêvão, que invocava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito!”* (v. 59) Ele viu somente uma pessoa, Jesus, no lugar de poder e glória. Você vai ler em outras passagens onde Jesus menciona a direita de Deus. Isto significa que o homem, Cristo Jesus, a humanidade, tem sido glorificada pelo Espírito Eterno, e quando nós o vemos em seu lugar de poder cantamos outra vez sobre a direita de Deus, que tem se tornado excelente em poder, pelo corpo de Jesus ressuscitado dentre os mortos, e elevado às regiões celestiais.

· As Afirmações: “... Pai e Senhor...”

Há inúmeras frases nas escrituras nas quais as palavras “Deus nosso Pai, e Senhor Jesus Cristo” são encontradas: *“A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.”* (Romanos 1:7) *“... graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.”* (I Coríntios 1:3) *“graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.”* (II Coríntios 1:2) *“... graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do [nosso] Senhor Jesus Cristo...”* (Gálatas 1:3) *“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo...”* (Efésios 1:3) *“Paz seja com os irmãos e amor com fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.”* (Efésios 6:23) e etc. A primeira vista estes versículos parecem indicar duas pessoas distintas, especialmente para aqueles com uma pré-disposição trinitariana, como eram a maioria dos tradutores da Bíblia. Estudantes do grego sabem que nos manuscritos Gregos do Novo Testamento, não há pontuação ou vírgulas. Toda a pontuação foi acrescentada nas traduções, esperando manter o que o escritor original queria dizer. Além disso, em cada uma destas saudações, o texto original Grego não tinha “do” antes da frase, Senhor Jesus Cristo. Então, uma correta interpretação de I Coríntios 1:3, por exemplo, poderia ser: *“... graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.”* Isto é o que na verdade Paulo escreveu. Mas isto não é o que os primeiros tradutores trinitarianos escreveram

na maioria das versões. Também a palavra Grega “e” é “kai”. Esta palavra é corretamente traduzida “também” e “ainda”, dependendo do contexto onde é usada. Então, I Coríntios 1:3 poderia mais acuradamente ser lido: “Graças a vós outros e paz da parte de Deus nosso Pai, ainda do Senhor Jesus Cristo!”

· Jesus Cristo Orou Ao Pai?

Jesus não se dirigiu ao seu Pai quando orou pelos pães e peixes; no Jardim do Getsêmani; pelos seus discípulos e na cruz do calvário? Sim! Está porventura a segunda pessoa orando a primeira pessoa? Não! Se a segunda pessoa era um Deus separado e co-igual, ele certamente não precisaria de ajuda. Somente o homem precisa orar por ajuda. Uma pessoa divina orando a outra pessoa divina é um absurdo, uma aberração. Ele estava então orando para si mesmo? Novamente, não! Era a humanidade de Cristo (a carne) orando à sua Divindade (Espírito). O Filho é a carne temporal. O Pai é o Espírito eterno.

· E A Voz de Deus?

A afirmação anterior também é verdadeira com referência à voz que Jesus ouviu em seu batismo no rio Jordão *“E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”* (Mateus 3:13-17) e também no Monte da Transfiguração: *“Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi.”* (Mateus 17:5) Era o onipresente (presente em todo lugar) Deus que era o responsável pela voz identificando sua carne, o Filho.

· A Libertação do Reino Pelo Filho Para o Pai?

I Coríntios 15:24-28 diz que Cristo reinará até que todos os inimigos de Deus sejam destruídos incluindo a morte. *“E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder. Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés. O último inimigo a ser destruído é a morte. Porque todas as coisas sujeitou debaixo dos pés. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou. Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.”* Afinal, é o plano de Deus para ser absolutamente soberano. Quando a morte não mais existir e o propósito eterno for cumprido, o ofício de Filho terá servido a seu propósito. Então não haverá mais necessidade para um Salvador, pois a salvação terá sido completa. Então, não haverá necessidade de um mediador, pois não mais haverá pecado. Haverá somente a presença do Deus eterno para sempre. Deus será tudo em todos.

IV. O NOME DO SENHOR

Moisés diante da sarça ardente perguntou a Deus qual era o seu nome. *“Disse Moisés a Deus: Eis que, quando eu vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós outros; e eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?”* (Êxodo 3:13) Ele queria poder dizer a Faraó o nome do Deus que era a sua autoridade.

Ele disse, “EU SOU O QUE SOU” é o nome para ser dito. Com esta resposta nós vemos que Deus estava encobrendo seu nome até o momento adequado quando ele se revelou e permitiu que o homem o conhecesse completamente. Jesus, com pleno conhecimento disto, usou palavras idênticas e disse aos Judeus, “*Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU.*” (João 8:58). Ele deixou que soubessem que o nome escondido de Deus estava agora sendo revelado, e em resumo ele disse, Eu sou o “EU SOU” com quem Moisés falou. Jesus poderia dizer que ele era o “EU SOU” porque ele estava na sarça ardente, mas ele não queria que seu nome salvador do Novo Testamento, voltasse aos tempos de Moisés. Em João 17:6, falando de seu Pai, Jesus disse, “*Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, tu mos confiaste, e eles têm guardado a tua palavra.*” Qual o nome que Jesus manifestou? Será que foi Pai? Não, porque pai não é nome. Jesus disse, “*Eu vim em nome de meu Pai...*” (João 5:43) O nome do Pai é Jesus. Já sabemos que o nome é Jesus. Em João 14:26 podemos ler sobre o Espírito Santo sendo enviado no nome de Jesus. “*... mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.*” Portanto, Jesus é também o nome do Espírito Santo. Vemos então, especialmente em Mateus 28:19 que os termos Pai, Filho, e Espírito Santo não são nomes, mas títulos para as três manifestações de um Deus cujo nome é Jesus. Quando dizemos Jesus, nós estamos usando um nome que é tanto aplicável ao Pai, quanto ao Filho e ao Espírito Santo. Esta é a razão porque o batismo é corretamente administrado somente no nome do Senhor Jesus Cristo.

A. Os Nomes de Deus No Antigo Testamento

Você pode encontrar em muitos dicionários Bíblicos o significado do nome de Deus, Jeová, que significa SENHOR. O nome Jeová é derivado da palavra hebraica Yahveh que significa: o que existe por si mesmo. Além disso, Yahveh é derivado da palavra “havah” que significa “revelar-se a si próprio”. Então quando dizemos Jeová, nós estamos dizendo “o que existe por si mesmo e a si mesmo revela-se.” A seguir damos sete nomes Jeová usados no Antigo Testamento. Cada um deles mostra diferentes relacionamentos para com o homem e ainda hoje mantém sua eficácia.

Jeová-Jireh	– (Gênesis 22:14)	– O Senhor proverá.
Jeová-Rapha	– (Êxodo 15:26)	– O Senhor que cura.
Jeová-Nissi	– (Êxodo 17:15)	– O Senhor é a nossa bandeira.
Jeová-Shalom	– (Juízes 6:24)	– O Senhor nossa paz.
Jová-Ra-ah	– (Salmos 23)	– O Senhor é o meu pastor.
Jeová-Tsidkenu	– (Jeremias 23:6)	– O Senhor nossa justiça.
Jeová-Shammah	– (Ezequiel 48:35)	– O Senhor está presente.

B. O Nome de Deus No Novo Testamento

É verdade que Deus continuou a revelar-se a si mesmo mais e mais através do seu nome até que nós o conhecemos em sua mais alta revelação como Jesus Cristo. Um anjo anunciou a José que um filho haveria de nascer de sua esposa e disse, “*Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.*” (Mateus 1:21) Aqui, nós podemos mais claramente compreender o mistério de seu nome. O que o nome de Jesus significa? Ele vem

da palavra “Jehoshua”, que significa: Jeová tornou-se salvação, ou, Jeová tornou-se nosso Salvador. Na ação mais gloriosa feita por Deus, ele veio como o Salvador. Não era um segundo Senhor, mas o mesmo, revelando-se a si mesmo de maneira conclusiva. Agora, Jeová, Deus do Antigo Testamento, tornou-se salvação e seu nome é Jesus Cristo!

Quando olhamos para Jesus Cristo, nós vemos a expressa imagem de Deus. No Monte da Transfiguração (Mateus 17), Pedro, Tiago, e João viram uma nuvem e ouviram uma voz dizendo, “*Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi.*” (v. 5) Finalmente, após a nuvem se retirar, a Bíblia diz, “... *a ninguém viram, senão Jesus.*” (v. 8) Você pode procurar seriamente por outras pessoas, mas quando a nuvem dissipar você verá somente um, Jesus. Ele é a única pessoa visível de Deus. Dizer o nome Jesus, é falar do pai da eternidade, e do Filho, e do Espírito Santo; porque toda plenitude da divindade está nele. Ele tem todo o poder no céu e na terra. Jesus disse, *Eu sou o Alfa e Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso.*” (Apocalipse 1:8)

Lição Sete

Santidade

Para Ler e Meditar: I Coríntios 6:9-10 Para Memorizar: Tito 2:11-12

Introdução

Há tempo de chorar, tempo de rir, tempo de estar calado e tempo de falar como Salomão disse, mas não há tempo quando um Cristão não deva ser santo. Uns podem ser ricos e outros podem ser pobres, alguns podem ser cultos e alguns incultos; mas não há posição ou condição social na qual um Cristão não deva ser santo. É algo solene ouvir a Palavra de Deus dizendo, “*Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor...*” (Hebreus 12:14) Temos que fazer duas perguntas a nós mesmos: 1) Nós somos santos, e 2) Se não, veremos o Senhor?

O que é santidade? Às vezes podemos identificar o que alguma coisa é, ao considerarmos o que ela não é. Santidade não é conhecimento, nem grande profissão, nem fazer muitas coisas, nem zelo religioso, nem imoralidade e nem respeitabilidade, nem simplesmente ter o privilégio de ouvir pregadores, nem ter comunhão com o povo piedoso. Estas coisas sozinhas não significam santidade. Uma pessoa pode ter qualquer um dos itens acima e ainda nunca ver o Senhor. A definição da palavra santo de acordo com o dicionário é: “Que pertence à religião ou aos ritos sagrados; relativo à divindade, a Deus; que serve a algum uso sagrado, essencialmente puro, soberanamente perfeito. Que ou aquele que vive conforme a Lei de Deus e a moral religiosa; que ou aquele que é dotado de santidade, que é puro, isento de culpas.” Santidade é ter estas qualidades e suas condições de vida. Alguns sinônimos para santidade são: separação, consagração, dedicação, piedade e pureza. É muito certo dizer que santidade é uma separação total! O viver santo afeta todas as áreas de nossa vida: corpo, alma, mente e espírito. Santidade é ter a mente de Deus. Santidade é a natureza de Deus implantada no caráter do homem.

I. SANTIDADE NAQUELE TEMPO E AGORA

Vamos considerar a chamada de Deus para santidade no Antigo e Novo Testamentos.

A. Santidade No Sacerdócio do Antigo Testamento

Sempre se tem exigido que o povo de Deus seja santo: “*Santidade ao Senhor*”, foi a expressão escrita na coroa do Sacerdote do Antigo Testamento. Santidade era o requerimento para que fossem aceitos por Deus.

“Farás também uma lâmina de ouro puro e nela gravarás à maneira de gravuras de sinetes: Santidade ao SENHOR. Atá-la-ás com um cordão de estofa azul, de maneira que esteja na mitra; bem na frente da mitra estará. E estará sobre a testa de Arão, para que Arão leve a iniquidade concernente às coisas santas que os filhos de Israel consagrarem em todas as ofertas de suas coisas santas; sempre estará sobre a testa de Arão, para que eles sejam aceitos perante o SENHOR.” (Êxodo 28:36-38)

B. Santidade No Sacerdócio do Novo Testamento

Assim como o sacerdote do Antigo Testamento, o “Cristão-sacerdote” do Novo Testamento é chamado, “... *para a santificação*” (I Tessalonicenses 4:7), e separado para o serviço especial de Deus. “*Santidade ao Senhor*” é exigida de cada pessoa individualmente na igreja como requerimento para ser aceito por Deus. II Coríntios 5:17 afirma, “*E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura: as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.*” A palavra novas como usada no original Grego foi tirada da palavra santificado e significa que uma pessoa é uma criatura separada para Deus. Esta nova criação é realizada pelo novo nascimento da água e do Espírito descrito em João 3:5-6. Aquele que é nascido do Espírito é uma nova criatura, sua velha vida é exterminada, suprimida, batizada, sepultada, e o corpo do pecado na carne é destruído. Neste estado santo, o homem pode aparecer diante de Deus como os sacerdotes Hebreus fizeram. No Antigo Testamento, “*Santidade ao Senhor*” estava escrita sobre a mitra do sacerdote; enquanto no Novo Testamento, “*Santidade ao Senhor*” está escrita no coração da nova criatura. Em nossa dispensação, todos do povo de Deus são considerados por Ele como sacerdotes. Em sua primeira epístola, Pedro disse os santos...

“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz...” (I Pedro 2:9)

O Novo Testamento ensina que há algo mais do que generalidades sobre o viver santo. Os detalhes e ingredientes particulares que compõe a santidade devem ser visíveis na vida diária. Verdadeira santidade não consiste apenas em crer e sentir, mas em fazer e ser. A santidade alcança todas as áreas de nossa vida: pessoal, familiar, profissional, e espiritual. Nossas línguas, temperamentos, inclinações naturais, conduta e vestir. Todos estes assuntos são completamente tratados nos escritos inspirados da Bíblia. Pedro diz:

“... pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.” (I Pedro 1:15-16)

Os escritores do Novo Testamento não estão em conflito com as afirmações gerais do que cremos e sentimos e como vamos ter as raízes da santidade plantadas em nossos corações. Elas se aprofundam. Elas vão aos particulares. Elas especificam minuciosamente o que uma pessoa santa deve fazer e ser em sua própria família e também com os de fora. Algumas vezes esta variedade de ensinamentos não é suficientemente enfatizada. Quando alguém diz ter recebido uma experiência com Deus, mas sua família e seus amigos não vêem progresso em seu comportamento, grande dano é feito à causa de Cristo. A verdadeira santidade é algo da imagem de Cristo que pode ser vista e observada pelos outros em nossa vida particular, hábitos, caráter e afazeres.

É de grande importância que o assunto completo da santidade seja corretamente fundamentado. Satanás conhece o poder da verdadeira santidade, e o grande dano que

uma atenção adequada a ela fará em seu reino. É do interesse dele promover discórdia e controvérsia acerca desta parte da verdade de Deus. Temos que tirar o adequado proveito. Algumas pessoas erroneamente crêem que santidade não é demandada para o viver Cristão porque é obras e não fé: *“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie.”* (Efésios 2:8-9) Sem qualquer controvérsia, com respeito a nossa salvação (justificação), fé é uma coisa necessária. Todos os que crêem (conforme a escritura diz) são salvos. A justiça é imputada: *“Mas, ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça.”* (Romanos 4:5) É absolutamente certo e bíblico dizer que fé sem as obras salva. Mas não é igualmente bíblico e correto dizer que fé sem as obras o separa (santifica). O apóstolo Paulo frequentemente nos diz: *“Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei.”* (Romanos 3:28) Mas não nos diz que nós somos separados pela fé sem as obras da lei. Ao contrário, Tiago nos diz expressamente, que a fé que nos justifica: *“Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.”* (Tiago 2:17) Obras são uma parte essencial de uma vida santa. Esta é a razão pela qual Paulo reservou a última parte da maioria de suas epístolas para exortações práticas à santidade de vida.

II. SANTIDADE INTERNA E EXTERNA

No Novo Testamento temos um critério bíblico para a santidade interior e exterior. O homem inteiro tem que ser completamente santificado e apresentado a Deus. O apóstolo Paulo declara: *“Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne [exterior] como do espírito, [interior] aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus.”* (II Coríntios 7:1) *“Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo [externo].”* (I Coríntios 6:20)

Santidade é uma condição interior e exterior. Uma pessoa santa não somente estará segura de que o interior do corpo está limpo, mas também estará seguro de que o exterior também estará limpo. Quem quererá beber em um copo, mesmo que esteja limpo por dentro, mas sujo por fora? Isso fará com que o líquido pareça desagradável. Uma pessoa santa quererá agradar a Deus em seus pensamentos internos, atitudes e emoções tanto quanto em sua aparência externa, ações, e falar. Considere a áspera repreensão que o mestre deu aos hipócritas de seus dias por não manterem o balanço adequado da santidade interior e exterior:

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e intemperança! Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo!” (Mateus 23:25-26)

Há somente quatro maneiras que uma pessoa pode ser com respeito às condições santas que Jesus estabelece nesta referência quando comparou nossas vidas com copos:

A. Sujo Por Dentro - Sujo Por Fora

Uma pessoa que interiormente está suja certamente refletirá sua condição pela sua vida exterior. *“Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os*

maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem.” (Marcos 7:21-23) Um estilo de vida pecaminoso não pode ser ocultado. Muitas pessoas fora da graça de Deus vivem desta maneira.

- B. Sujo Por Dentro – Limpo Por Fora
Entretanto, tal qual os fariseus, alguns podem dar a aparência externa de limpeza, mas estar cheios de maldade por dentro. Esse tipo de vida é uma pretensão e um engano e está sujeito ao julgamento final de Deus. Isto é hipocrisia. Pessoas morais fora da graça de Deus e fingidas na igreja caem nesta categoria.
- C. Limpo Por Dentro – Sujo Por Fora
Haverá ocasiões quando uma pessoa que tenha recentemente vindo ao Senhor, está interiormente limpa, mas ainda não teve tempo de limpar o exterior. Isto pode também acontecer quando uma pessoa cheia do Espírito Santo ainda não teve os ensinamentos adequados. Entretanto, esta condição não deve durar por muito tempo, sem que haja sinais de mudança.
- D. Limpo Por Dentro – Limpo Por Fora
Esta condição vem como resultado de uma verdadeira limpeza interna em primeiro lugar, como Jesus disse. O alvo final de cada Cristão deve ser esta genuína pureza interna e externa, isto é, vida verdadeiramente santa.

Uma pessoa santa por dentro e por fora inclinará suas afeições completamente às coisas celestes, e não dará tanta importância às coisas terrenas. Ele temerá toda a impureza do corpo e do Espírito e evitará todas as coisas que poderão atraí-lo para o mal. Ele dará o primeiro lugar em sua mente e seus pensamentos à vida vindoura. Ele viverá como alguém cujo tesouro está no céu, e atravessará este mundo como um estrangeiro e peregrino. Falar com Deus, ler a Bíblia, reunir-se com Seu povo, e fazer a Sua obra, será a principal alegria dele.

III. PRINCÍPIOS DE SANTIDADE

Deus, em sua sabedoria, nem sempre tem dado definições claras do pecado. Ele sabia que os tempos haveriam de mudar as atividades pecaminosas também em várias culturas poderiam variar. Deus tem, portanto, dado aos seus filhos, princípios que ordenam o seu viver em qualquer sociedade em que se encontrar. Do livro, “Vida de Vitória Para Novos Convertidos”, publicado pelo Departamento de Missões Nacionais da Igreja Pentecostal Unida Internacional citamos: “Em muitas áreas, uma fina linha separa o certo do errado. Separação nem sempre é algo fácil e muitas vezes muito difícil de ser explicado, especialmente para alguém que ainda não teve uma prévia experiência espiritual. Algumas coisas tratadas neste assunto poderiam ser de natureza controversa. Desde que a Bíblia não trata de cada minúscula contingência do mal, especialmente envolvendo inovações modernas dele, uma dedução geral do significado deverá ser determinado. De nenhuma referência direta em cada caso, mas de sugestões práticas, uma conclusão razoável deve ser delineada.”

Os princípios e práticas bíblicos a seguir guiam o viver santo:

A. Princípios

Existem na Palavra de Deus princípios definidos para um viver santo que nos dão as direções adequadas em nosso século vinte.

1. Não Amar o Mundo

As Escrituras admoestam-nos a ter uma visão correta do sistema pecaminoso que rege o mundo. Nós sabemos que Satanás é “... o deus deste século...” (II Coríntios 4:4), e por esta razão, a Bíblia diz: “*Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo.*” (I João 2:15-16) “*Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.*” (Tiago 4:4)

2. Sede Separados

É claro, que os Cristãos têm que viver no mundo, mas nosso Senhor disse que não somos do mundo: “*Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou. Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal.*” (João 17:14-15). O apóstolo João diz que devemos andar, “... como ele andou...” (I João 2:6). Em Hebreus 7:26 é dito como Jesus era: “*Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus...*” Assim, então, é como nós devemos andar. Entretanto, é preciso ter cuidado para não confundir separação com isolamento. Jesus andou livremente com o povo: entretanto, ele nunca se comprometeu ou participou da impiedade para ser amigo deles. Ele estava verdadeiramente no mundo mas não era do mundo, e até orou para que nós, seu povo, fôssemos assim. Assim como nosso Mestre, temos que ser separados de uma maneira evidente.

“Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário de Deus viventes, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso.” (II Coríntios 6:16-18)

Os seguidores de Jesus aparecem, agem, e são separados do mundo. Alguém pode facilmente identificar um Pentecostal, não somente por sua vestimenta conservadora, mas também pelo seu comportamento, modo de ser, falar, bem como uma forte demonstração do fruto do Espírito. (Gálatas 5:22-23) “*Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.*” Outro indicador forte acerca de nosso relacionamento com Jesus encontra-se em João 13:35. “*Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.*” Em relação ao amor que

Deus exige dos filhos no seu relacionamento com todos os homens, seria de grande proveito ler e estudar profundamente I Coríntios 13. Há outras coisas que pertencem integralmente à vida verdadeiramente cristã que tem peso, mas deve se lembrar que é do nosso espírito que transmitimos o verdadeiro cristianismo, mais do que por reconhecimento de aparência. A Bíblia ensina que o homem deve de ter cabelo cortado decentemente, bem penteado, e que a mulher terá seu cabelo não cortado, isto de acordo com I Coríntios 11:1-16. Pode ser que o observar deste ensinamento não determinará a salvação da pessoa, no entanto o seguir os estilos do mundo em qualquer sentido por homens ou mulheres indica claramente se a pessoa está amando ou não ao mundo, (I João 2:15-16) e se seu desejo é de ser aceito pelo mundo.

É muito importante lembrar que não deve ser esperado do novo convertido um comportamento igual ao membro maduro. Cada pessoa tem sua luta própria com as coisas que a prendem mais. É de extrema importância que os maduros auxiliem os mais novos, os ainda fracos na fé; em vez de ficar do lado em atitude de crítica por que ainda não estão totalmente adequados ao comportamento bíblico de um cristão. Por exemplo, a mulher que se converte verdadeiramente, ainda sentindo a necessidade de seguir as outras maduras, não há de ter cabelo com aparência não cortado de um dia para outro. Homens com costume de usar linguagem torpe terão certa dificuldade de formar um novo vocabulário puro e cristão repentinamente. Da mesma forma que a formação de crianças leva anos, a formação de um cristão maduro pode levar algum tempo, até anos. Todavia deveria haver um constante progresso na formação, pois parar é regredir espiritualmente. Deve haver muito cuidado para não tentar forçar suas convicções no pecador, bem como não exigir precocemente aderência às normas para os cristãos maduros. Como podemos esperar que eles vivam santamente sem o Espírito de Santo e sem que Ele tenha tempo para ensinar o caminho de Santidade verdadeira?

3. Abstende-vos das Paixões Carnais

Nós que temos nascido na igreja temos sido chamados para fora do mundo. Agora temos cidadania celestial, e somos “... *estrangeiros e peregrinos na terra.*” (Hebreus 11:13) Porque agora somos o povo de Deus, o apóstolo Pedro nos roga que afastemos das paixões carnis que estão prontas para nos destruir: “*Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnis, que fazem guerra contra a alma, mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfetores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação.*” (I Pedro 2:11)

O apóstolo Paulo também nos adverte, “... *mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para carne no tocante às suas concupiscências.*” (Romanos 13:14) Ele disse que podemos fazer isto, nos revestindo do Senhor Jesus Cristo. Esta é a única maneira na qual alguém pode ser

verdadeiramente santo. Nós não podemos alcançar a santidade por nós mesmos. Mas se confiarmos Nele para nos purificar, podemos vencer todas as formas de corrupção e mal hábito. Nosso Senhor está sempre pronto para nos ajudar, mas temos que ter o desejo em nossos corações: *“Foge, outrossim, das paixões da mocidade.”* (II Timóteo 2:22) A pessoa tem que tomar cuidado e discricão a respeito do material que lê e da música que ouve, para que não venham a estimular paixões sensuais desordenadas. Festas insalubres, bares, e praias com banhos de ambos os sexos juntos estão fora dos limites dos filhos de Deus.

4. Você é o Templo de Deus

Nosso corpo é o templo de Deus. Ele tem que ser santificado, que no Grego significa purificado, feito santo; assim como o santuário do Senhor no Antigo Testamento. A presença de Deus habitou por muito tempo em templos feitos por mãos de homens até o dia de Pentecoste, quando o Espírito de Deus encheu os corações dos homens. A nós, nos é ordenado: *“... antes, santificai a Cristo...”* em vossos corações (I Pedro 3:15)

“O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo, sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.” (I Tessalonicenses 5:23)

O corpo do Cristão é o templo do Espírito Santo. Nos tempos passados, sempre que o templo de alguém santo em Israel era profanado Deus o destruía. Dessa forma, nosso corpo, o templo santo de Deus será destruído se o corrompermos. O Cristão tem que estar preocupado com as coisas a que se submete o seu corpo. Pois, de acordo com as escrituras, ele é propriedade daquele que morreu por ele.

“Não sabeis que sois santuário de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado.” (I Coríntios 3:16-17)

“Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.” (I Coríntios 6:19-20)

À vista destas verdades, e das escrituras que falam contra tais hábitos: *“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas.”* (I Coríntios 6:12) Um Cristão nunca deve participar do uso do álcool, drogas, ou fumo que são tão obviamente nocivos e prejudiciais ao corpo, mente e alma.

B. Práticas

Os itens seguintes são as posições que as igrejas conservadoras Pentecostais/Apostólicas estão tomando atualmente em relação ao ensinamento bíblico com respeito dos princípios de santidade para os dias atuais. Os resumos abaixo foram tirados diretamente de vários manuais para membros de denominações conservadoras:

1. Princípios de Santidade

É desaconselhável que os membros participem de quaisquer atividades que não conduz à vida piedosa, tais como teatros, cinemas, bailes, carnavais, banhos de mar ou de piscinas em companhia mista, isto é, com homens e mulheres juntos, corte de cabelo e o uso de maquiagem pelas mulheres, bem como qualquer traje que exponha imodestamente o corpo, diversões mundanas, músicas e programas de rádio mundanos. Igualmente, porque a televisão apresenta tão livremente de lesbianismo, homossexualismo, relações sexuais heterossexuais indiscriminadas, incesto, bem como propaganda alusiva aos supostos benefícios de produtos desaconselháveis para pessoas que alegam servir a Deus, é desencorajado seu uso, e especialmente quando há filhos facilmente impressionados com tais comportamentos em casa. Muitos pais se iludem em pensar que estas programações de baixa moral são apresentadas somente tarde a noite, mas a realidade é que são apresentadas qualquer hora do dia, e muitas vezes quando os pais estão nos seus trabalhos, sem poder governar o uso da mídia. A realidade é que ninguém necessita de tanto suposto entretenimento. Cristãos em todo lugar devem levar a sério estas admoestações, pois foram postos neste estudo para o bem estar dos membros de qualquer congregação. Cada cristão deve se abster das práticas de qualquer coisa de natureza pecaminosa no interesse do seu progresso espiritual, do seu cônjuge, e o da sua família; e principalmente tendo em vista a vinda iminente de Jesus para receber a sua Igreja.

Alunos cristãos de escolas de todos os graus devem entender que não será possível participar de tudo que a instituição promove em termos de atividades extracurriculares. Algumas destas simplesmente não cooperam para o bem espiritual. Os estudantes devem ser encorajados para não frequentar bailes, aulas de dança, teatros, bem como participarem de atividades que vão contra os seus escrúpulos religiosos, tais como alguns esportes que frequentemente exigem o uso roupas que expõe o corpo imodestamente em demasia.

Outra área de grande perigo para o cristão, algo que surgiu nos últimos anos, e que se tornou grande perigo para o crente, é a facilidade de adquirir um computador. É bom quando usado corretamente, mas o uso indevido dele para acessar sites e programações de conteúdo não apropriado para quem entregou sua vida a Deus e deu seu corpo para ser tabernáculo do Espírito Santo. A prática de tais coisas pode resultar numa grande derrota espiritual. Dificilmente um crente iria para casas noturnas, bares, bailes,

cinemas, e outras coisas do gênero, mas a tentação de acessar o mesmo tipo de apresentações (entretenimento) na privacidade do lar, ou outro ambiente, é grande. É necessário que o cristão dedicado e comprometido faça seu esforço máximo para evitar esta tentação, se fortalecendo por não negligenciar sua leitura bíblica e oração.

2. Santidade e Modéstia

Há áreas da santidade externa que especificamente dizem respeito à vida do cristão. O assunto da modéstia que é vital tanto para o homem quanto para a mulher. A modéstia não se relaciona somente com o vestir. Ela também envolve a nossa conversa e modo de agir. Com referência à vestimenta citamos as seguintes escrituras: *“Fez o Senhor Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu.”* (Gênesis 3:21) *“Então, Sem e Jafé tomaram uma capa, puseram-na sobre os próprios ombros de ambos e, andando de costas, rostos desviados, cobriram a nudez do pai, sem que a vissem.”* (Gênesis 9:23) *“A mulher não usará roupa de homem, nem o homem, veste peculiar à mulher; porque qualquer que faz tais coisas é abominável ao Senhor, teu Deus.”* (Deuteronômio 22:5) *“Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor.”* (Filipenses 4:5) *“Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa, ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor. Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível traje de um espírito manso e tranqüilo, que é de grande valor diante de Deus.”* (I Pedro 3:1-4)

Como é claramente definido nestas escrituras, vestimenta modesta, para as mulheres, mansidão e espírito tranqüilo é a ornamentação que Deus deseja. Também está muito claro na palavra de Deus que deve haver uma diferença entre a roupa do homem e da mulher. A igreja em cada geração tem que manter o princípio de que a mulher não pode se vestir como homem e o homem não pode se vestir como uma mulher.

3. Santidade e Maquiagem

Uma sociedade sintética está se tornando fraudulenta na sua aparência. Tinturas para o cabelo, maquiagens para a face, e sombra e rímel para os olhos, fazem com que a presente sociedade não passa de uma estranha mistura do artificial e hipocrisia. Mais recentemente a onda de cirurgias plásticas, implantes e etc. têm aumentado a artificialidade de mulheres e homens. A Igreja como um todo necessita tomar uma posição contra todas estas práticas que são de origem pagã dos tempos da rainha Jezabel, entre outras, e que o seu uso fala de rebelião e oposição a qualquer coisa piedosa e cristã. As escrituras nos dão uma clara compreensão de que a beleza natural da mulher e a masculinidade do homem demandam em todos os aspectos da realidade e da aparência natural. *“Quero, portanto, que os varões orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem*

animosidade. Da mesma sorte, que as mulheres, em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso, não com cabeleira frisada e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso...” (I Timóteo 2:8-9) *“Tendo Jeú chegado a Jezreel, Jezabel o soube; então, se pintou em volta dos olhos, enfeitou a cabeça e olhou pela janela.”* (II Reis 9:30) *“Agora, pois, ó assolada, por que fazes assim, e te vestes de escarlata, e te adornas com enfeites de ouro, e alargas os olhos com pinturas, se debalde te fazes bela? Os amantes te desprezam e procuram tirar-te a vida.”* (Jeremias 4:30) *“E mais ainda: mandaram vir uns homens de longe; fora-lhes enviado um mensageiro, e eis que vieram; por amor deles, te banhaste, coloriste os olhos e te ornaste de enfeites...”* (Ezequiel 23:40)

4. Santidade e o Uso de Jóias e Bijuterias

A Bíblia nos ensina que o uso de ouro e a ênfase ao uso de adereços não deve ser visto nos cristãos do Novo Testamento. Jóias em excesso afetam os princípios de modéstia e levam o paganismo. O prazer do Senhor está no ornamento da bondade e de um espírito manso. Não deve ser aprovado o oneroso e desnecessário uso de jóias e bijuterias. Um relógio ou acessórios convenientes que auxiliem o indivíduo em sua vestimenta devem ser considerados, desde que o seu uso não se desvie do real e do necessário para o exagerado. Veja: *“... a mesma sorte, que as mulheres, em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso, não com cabeleira frisada e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso...”* (I Timóteo 2:9) *“Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário...”* (I Pedro 3:3)

5. Santidade e Moralidade

Cuidadosamente considere: *“Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo a em santificação e honra, não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus...”* (I Tessalonicenses 4:3-5) *“Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganéis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avaros, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus. Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, e mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.* (I Coríntios 6:9-11) *“Eis que esta foi a iniquidade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e próspera tranqüilidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre e o necessitado.* (Ezequiel 16:49) Há muitas verdades pertinentes a luz das precedentes escrituras. Uma, é que a santificação e santidade demandam um vaso possuído e controlado. Dois, que fornicção não deve ser praticada pelos cristãos. Em I Coríntios 6:9-11, (Escrita por extenso acima) a permissividade, promiscuidade, e pecados degenerativos são claramente declarados como transgressões do passado. A nova criatura, nascida de novo, tem sido lavada, santificada, e justificada. Tal indivíduo não deve praticar atos claramente declarados como não santos, tais como: fornicção, bebedices, adultério, efeminação,

homossexualidade, degeneração moral, idolatria, roubo, extorsão, sequestro, incesto pedofilia, injúrias, entre outras coisas tais. Com esta clara declaração “*tais fostes alguns de vós...*,” (I Coríntios 6:11) cristãos ou ministros do Novo Testamento. Por isso a igreja deve ser opostos fortemente ao uso de bebidas alcoólicas, mesmo que moderadamente.

IV. PORQUE A SANTIDADE É IMPORTANTE

A. Porque é Ordenada Por Deus

Nós temos que ser santos, porque a voz de Deus nas escrituras claramente ordena que sejamos santos. Pedro diz, “... *pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.*” (I Pedro 1:15-16) Isto não é o suficiente? Jesus disse no livro de João, “*Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.*” (João 14:21) Palavras claras como estas não se ouviam com frequência, mas traziam aflição a quem as negligenciasse! Causa tristeza saber que apesar de tudo que Jesus sofreu para libertar do pecado, e que o pecado ainda permanece como parte ativa na vida de alguém, que declara; visto que ninguém é perfeito, continuará deixando sua carne dirigir o rumo de sua vida. Temos que odiar o pecado e nos libertar dele, mesmo que para isto tenhamos que cortar nossa mão direita e arrancar o nosso olho direito. “*Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos.*” (I João 2:3)

Esquecemos que há uma estreita ligação entre o pecado e a tristeza, e entre a santidade e a felicidade. Deus ordenou que nosso bem estar e nossas boas obras devem estar ligados entre si. Ele providenciou que mesmo neste mundo, o homem deve ter o interesse de ser santo. Não esperamos ver o sol brilhar em um dia escuro e nublado, nem deveríamos esperar sentir a forte consolação do Senhor enquanto não O seguirmos de todo o coração. Aquele que pouco faz para o Senhor achará difícil servi-Lo, mas aquele que muito faz para o Senhor achará fácil obedecê-Lo. Nenhuma pessoa que permite o pecado em sua vida merece ser chamada de santa, pois é negligente para com suas responsabilidades, e faz exatamente o que Deus tem ordenado que não faça.

B. Porque Identifica Os Verdadeiros Santos

Temos que ser santos porque este é o único propósito de Jesus ter vindo ao mundo. Ele queria chamar um povo para fora do mundo, torná-lo igual a ele e voltará outra vez para chamá-lo de sua noiva. Paulo escreve aos Coríntios, “*E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.*” (II Coríntios 5:15) A Tito, Paulo escreveu, que Jesus Cristo, “... *a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade, e purificar para si mesmo um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.*” (Tito 2:14) Ou seja, falar do homem sendo salvo da culpa do pecado, sem ser ao mesmo tempo salvo do domínio do pecado em seus corações, é contradizer o testemunho de toda a Bíblia. Jesus é um Salvador completo. Ele

não simplesmente afasta a culpa do pecado, mas ele quebra a força dele. Temos que ser santo porque esta é a única prova evidente de que temos uma fé salvadora. Esta é a prova irrefutável de que realmente amamos ao Senhor. De fato, a palavra santo literalmente significa: o consagrado, sagrado ou separado. A verdadeira fé será sempre conhecida por seus frutos. A fé santificará, agirá pelo amor, vencerá o mundo, e purificará o coração. A única prova concreta de que estamos em Cristo e que Cristo está em nós, é a nossa vida santa. As crianças neste mundo são normalmente parecidas com seus pais. Se não nos parecemos com nosso Pai Celestial, é inútil dizer que somos seus filhos. Se nós não sabemos nada a respeito da santidade, podemos nos gabar a vontade, mas temos que mostrar pelas nossas vidas, a família à qual pertencemos. Temos que deixar que os homens vejam que as nossas boas obras glorificam o nosso Pai que está no céu.

C. Porque Representa o Evangelho

Não podemos viver somente para nós mesmos neste mundo. Nossas vidas sempre farão bem ou mal àqueles que nos observam. Somos uma carta aberta que todos podem ler. É realmente triste quando um sermão é pregado mais pela causa de Satanás, do que pela causa de Deus. Muito mais é feito para o reino através da vida santa dos crentes do que podemos imaginar. Há uma realidade que a acompanha que faz os homens sentirem, e pensarem. Ela traz um peso e influência que ninguém ou nada pode dar. A verdadeira santidade é a grande realidade. É algo na vida do homem que pode ser vista, conhecida e sentida por todos os que o rodeiam. Ela é luz, e se realmente existe, se mostrará. Ela é sal, e se realmente existe, terá sabor. É um precioso unguento e se realmente existe, sua presença não pode ser ignorada. Ela torna a fé agradável e fará com que o homem a busque. Você pode falar a muitas pessoas a respeito da doutrina, mas se você não tiver uma vida santa, poucas pessoas lhe darão ouvidos. Sua caminhada com Deus é um argumento que ninguém pode negar. Será apenas um som de doutrina inútil senão for acompanhada por uma vida santa. Sem justiça, verdade é desprezada pelo mundo como uma coisa irreal e oca e levará a religião à desonra. Todos nós, como indivíduos e membros das igrejas locais, precisamos de um completo avivamento da santidade Bíblica.

Muito mais dano é causado por pessoas não santas e inconsistentes do que podemos imaginar. Estes são os melhores aliados de Satanás. Eles derrubam com suas vidas o que os ministros constroem com seus lábios. Eles fazem com que as rodas da carruagem do Evangelho andem pesadamente. Eles alimentam os filhos deste mundo com uma desculpa sem fim para permanecerem como estão. Após alguém afirmar, “Eu sou tão bom quanto alguém que diz que tem o Espírito Santo”. Em outras palavras, se um filho de Deus pode fazer as coisas do mundo, ou se tais coisas estão em suas atividades ou na sua aparência, a atitude de uma pessoa mundana é: “O que existe de bom na religião?” Ó, filho de Deus, vamos tomar cuidado, pois o sangue das almas pode ser requerido de nossas mãos! Deus quer nos libertar do sangue das almas que poderiam se perder por nossa inconsistência. Por causa de outros, se por nenhuma outra razão, vamos ser santos!

D. Porque É Exigida No Céu

O céu é um lugar santo. Deus é santo. Os anjos são criaturas santas. Santidade está escrita em tudo no céu. O livro de Apocalipse nos diz expressamente, a respeito da cidade santa: *“Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro.”* (Apocalipse 21:27) Entretanto, quanto não vivermos santamente sobre a terra, jamais estaremos preparados para entrar e desfrutar do céu. Se morrermos no pecado, não teremos chance, pois como uma árvore que cai nos espera somente a morte. A sepultura não fará qualquer mudança em nós. Cada um ressuscitará outra vez com o mesmo caráter com o qual demos o último suspiro. Onde será o nosso lugar se agora somos estranhos à santidade? Supondo que se fosse permitido entrar nos céus sem santidade: o que você faria? Que alegria você haveria de sentir lá? Com que multidão de santos você se juntaria e em que lado você ficaria? A alegria deles não é a sua alegria. O gosto deles não são os seus gostos. O caráter deles não será o seu caráter. Como seria possível você se sentir feliz se você nunca foi santo? Agora, você ama a companhia dos levianos e negligentes, dos mundanos e dos avarentos, dos foliões e dos que procuram prazer, dos iníquos e dos profanos. Nenhum desses estará no céu. Neste mundo você pensa que os santos de Deus são rigorosos, particulares e sérios demais. Você se afasta deles e os taxa de fanáticos. Você pode até chamá-los legalistas e pensar que eles estão constrangidos por tradições sem sentido. Você não tem prazer na igreja deles ou na sociedade deles. Entretanto, não haverá outra companhia nos céus. Como pode uma pessoa não santa encontrar qualquer prazer no lugar mais santo que existe, o céu? Você acha que poderia se alegrar ao encontrar Jesus face a face após ter sido fiel aos pecados pelos quais Jesus morreu, após ter amado os inimigos do Senhor e odiado os seus amigos? Você poderia se levantar com os outros e juntar-se para bradar, *“Naquele dia, se dirá: Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos; na sua salvação exultaremos e nos alegraremos.”* (Isaías 25:9) Você se sentirá como um estrangeiro em uma terra estranha, como uma ovelha negra entre o rebanho santo de Deus. As canções das hostes angelicais e dos remidos serão canções que você possivelmente não poderá entender. O ar que lá existe será um ar que você possivelmente não poderá respirar.

Podemos olhar para o mundo e ver a maior parte caindo na maldade. Podemos olhar para muitos dos que professam ser cristãos e ver que a vasta maioria deles só tem o nome de cristão. O viver piedoso caracterizará a vida de cada filho do Senhor porque eles estarão vivendo de acordo com o exemplo e padrões dados na Palavra de Deus:

“Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.” (Tito 2:11-14)

A santidade atinge todas as áreas de nossas vidas: nossa aparência, nosso falar, nosso andar, e o nosso fazer. Os primeiros discípulos de Jesus foram chamados de cristãos porque eles eram parecidos com Cristo. Ser igual a Jesus deve ser ainda o tema de cada crente nascido de novo.

Lição Oito

Administração/Mordomia

Para Ler e Meditar: Mateus 25:14-30 Para Memorizar: Lucas 6:38

Introdução

Todos os Cristãos são instruídos a serem, “... *bons despenseiros da multiforme graça de Deus.*” (I Pedro 4:10) Um Administrador é definido pelo dicionário como: alguém que administra, gerencia, que dá direção a uma empresa, supervisor e etc. Um Despenseiro é definido pelo dicionário como: uma pessoa encarregada com a despensa, ecônomo. Um mordomo é definido como: uma pessoa que administra os bens de uma irmandade ou qualquer outro estabelecimento. Jesus Cristo falou em Lucas 16:1 de um administrador que era responsável pelo que foi lhe confiado por um homem rico. A este administrador, seu senhor disse: “*Presta contas da tua administração...*” (Lucas 16:2) Também somos responsabilizados por Deus para confiantemente administrar o que tem sido deixado aos nossos cuidados. Como servos de Deus somos advertidos de que não somos de nós mesmos (I Coríntios 6:19) e que Deus nos está usando para cuidar do que é Seu, a saber: nosso tempo, talento e bens. Por uma perspectiva Cristã, administração pode ser definida como uma sistemática e adequada dádiva de tempo, habilidades, e bens materiais, tomando por base a convicção de que estas coisas foram entregues por Deus, para serem usadas a Seu serviço, para o benefício de Seu reino. “*Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus.*” (Romanos 14:12)

DESPENSEIROS DE DEUS

O extrato a seguir foi extraído do livro “Salvos Para Servir” (R. W. Howell, Baker Books, Grand Rapids) e nos ajuda a entender melhor o conceito de administração:

Definição

A palavra despenseiro (steward) é de origem humilde, vinda da palavra Anglo-Saxônica de stiweard ou stigweard. “Stig” significa casa e sti mantém seu significado em sty, um lugar onde porcos são alimentados. “Weard” significa ward ou dono; conseqüentemente, um guarda ou capataz que toma cuidados dos porcos no seu chiqueiro.

No sistema feudal um mordomo servia como o oficial na propriedade de seu senhor com o controle geral de suas obrigações. O mordomo da casa real era um nobre do reino. Mais tarde ele passou a agir como administrador de um solar (terras arrendadas em perpetuidade ou a prazo muito longo) ou estado, presidindo na corte, fazendo auditoria nas contas, controlando o sistema em geral. Com o tempo, então, ele tornou-se o administrador geral, empregado para dirigir os assuntos domésticos, supervisionando servos, controlando as receitas, escriturando as transações comerciais.

No uso moderno o oficial de um navio que controla o suprimento e arranja os camarotes para os passageiros é o despenseiro. Até certo ponto é relacionado o uso da palavra aeromoça, familiar para quem viaja de avião.

A palavra mordomia no original Grego do Novo Testamento é “oikonomia” e palavra mordomo é “oikonomos.” Relacionada a isto está a nossa “economia” aplicada aos assuntos fiscais em geral. Esta palavra Grega é uma combinação de oikos (casa) e nomos (lei). Conseqüentemente, isto aplica-se à administração de uma casa com ênfase sobre a administração financeira. Este termo “oikonomos” é usado no Novo Testamento em referências como: *“Disse o Senhor: Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor confiará os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo?”* (Lucas 12:42)

Implicações Espirituais

Um significado essencialmente espiritual é atribuído ao termo como o Senhor o aplicou à vida completa, com relação à responsabilidade pessoal. Um conceito religioso definido é acrescentado ao seu uso. Paulo usa isto em relação à sua comissão para pregar o evangelho: *“Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus. Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel.”* (I Coríntios 4:1-2) A idéia de mordomia, então, está solidamente unida com a experiência Cristã. Sob a economia da graça, Deus espera que seus seguidores cumpram toda a justiça, através do uso do material abençoado no desempenho de toda a sua responsabilidade de colocá-lo em primeiro lugar. A tendência natural é a de separar a vida em compartimentos. Em um, encontramos os interesses materiais e em outro, os interesses espirituais. Mas isto não é possível, se nós não literalmente buscarmos em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça. *“... buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça...”* (Mateus 6:33)

A parábola das dez minas em Lucas 19:12-27 nos faz recordar da nossa grande responsabilidade para com Deus em administrar o que ele tem entregue aos nossos cuidados. Somos administradores, não proprietários, de tudo quanto Deus nos tem dado. Pois, *“Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam.”* (Salmos 24:1) Somos empregados para sabiamente administrar e investir todas as possessões de nossa vida à luz desta grande verdade. Descobrimos que tudo o que somos e o que desejamos ser; tudo o que agora temos ou o que esperamos conseguir é por causa do calvário. Vamos lembrar a admoestação de Jesus a seus discípulos quando disse, *“Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai.”* (Mateus 10:8) Fazemos uma bonita descoberta quando respondemos ao encorajamento para buscar *“... em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.”* (Mateus 6:33) Aplicando este maravilhoso princípio de prioridades e cultivando uma predominante paixão de dar, descobrimos diariamente de que podemos ter na vida tudo o que queremos... se ajudarmos outros suficientemente adquirir o que desejam.

A razão para a mordomia é o princípio do dar Cristão. Damos porque amamos o Senhor Jesus que nos amou primeiro e porque amamos as preciosas almas redimidas pelo

sangue do Cordeiro. Deus nos instrui assim, “... *dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalçada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.*” (Lucas 6:38) Nosso supremo exemplo, Jesus Cristo, demonstrou ao homem a alegria de dar. Sua vida foi rica e cheia de alegria. Ele irradiava paz e confiança. Os homens sentiam a plenitude de Deus no homem Jesus Cristo porque nosso Senhor deu de si mesmo. “*Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu...*” (João 3:16) Nós não damos egoisticamente, esperando que Deus nos dê, mas agradecidamente, porque ele já tem dado tudo de si para nós. Também podemos achar que a vida vale a pena na proporção de entrega com que nós nos entregamos a outros.

“E, deveria eu continuar a dar vez após vez? Ó, não, disse o anjo (seu olhar fixo me atravessou), dá somente até que o Mestre cessa de lhe dar!”

Nós temos nos tornado as moedas de Deus e, portanto devemos: “... *Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.*” (Mateus 22:21) Temos sido cunhados por Deus, temos a inscrição de Seu nome, Jesus, em nossos corações; temos que dispor de nossas vidas para serem gastas pelo nosso Senhor de acordo com a sua soberana vontade e bel prazer. Se ele é na verdade nosso Senhor, nós somos seus servos. Nós somos seus escravos. Ele é o nosso Mestre. Nada do que nós temos é nosso.

“*Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.*” (I Coríntios 6:19-20)

Outra razão pela mordomia é que cada Cristão que tem obedecido as escrituras tem se tornado parte da família de Deus. “*Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.*” (I Coríntios 12:13) Nossa congregação funciona como nossa própria família. Na igreja trabalhamos juntos, cantamos juntos, choramos juntos, e nos alegramos juntos. Assim como os membros de nossa família em casa servem uns aos outros, falam bem uns dos outros, ajudam-se uns aos outros, e preferem-se uns aos outros. Adoramos na casa de Deus; compartilhamos da comunhão, servimos Jesus Cristo através de dádivas de amor, construímos e mantemos a nossa propriedade e levamos avante a Grande Comissão de Cristo: “*E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.*” (Marcos 16:15) Damos porque é um privilégio ser membro da família de Deus, porque temos certas responsabilidades como membros da igreja e porque amamos a igreja que nos serve espiritualmente. Damos de boa vontade e alegremente de nosso tempo, talento, e bens à causa de Deus.

II. ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO

Como bons despenseiros de Deus, somos responsáveis pelo nosso tempo. O bem consumível mais precioso que cada Cristão tem é o tempo. Assim, como moeda valiosa da vida, o tempo não deveria ser desperdiçado tolamente, mas permutado por experiências enriquecedoras e lucrativas. Cada pessoa tem ganhado vinte e quatro horas por dia. Não mais; nem menos. Não podemos pedir emprestado um minuto

sequer do dia de amanhã, nem podemos chamar de volta um momento do dia de ontem. Certamente não podemos poupar tempo para usá-lo depois, porque ele marchará até o dia em que o tempo não mais existirá; só a eternidade. Nosso sucesso ou fracasso na vida depende de como usamos o nosso tempo. O apóstolo Paulo nos disse para ver: “... *prudentemente como andais, o não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo, porquanto os dias são maus.*” (Efésios 5:15-16) Podemos fazer isto ao administrarmos corretamente nossas vidas. Isto envolve o conhecimento do que queremos fazer, bem como quando e como o faremos.

A. Alvos e Prioridades

Desde que o tempo na verdade é vida, administração de nosso tempo envolve o disciplinar de nossas vidas. Isto, por sua vez, requer que tenhamos tanto alvos a curto como em longo prazo. Se não sabemos onde estamos indo, qualquer estrada em que viajarmos servirá para chegar lá. E, quanto mais rápido viajarmos, quanto mais rápido chegaremos, portanto, a lugar nenhum, indesejável ou desconhecido. Se você não mirar nada, acertará o alvo. Sem sabermos para onde estamos indo, gastamos o nosso precioso tempo vagueando sem sentido. Com tempo, isto pode resultar ainda em uma vida desperdiçada. Separe tempo para orar acerca de seus objetivos na vida. Escreva-os por ordem de importância, para que você possa estabelecer suas prioridades pessoais. Solidifique-as em sua mente e providencie para você mesmo um alvo a ser alcançado.

B. Agendas

O tempo pode ser mal usado, desperdiçado, perdido, ou esquecido; ou pode ser remido, conservado, planejado e usado sabiamente tanto para o desenvolvimento e crescimento espiritual, quanto para o serviço e salvação de outros. Horários pré-estabelecidos não restringem ou nos limitam. Ao contrário, nos livram do medo, da frustração e culpa de ter negligenciado atividades vitais em nossas vidas ocupadas.

1. Agendas Semanais

A sábia administração de nossas tarefas deve incluir compromissos diários definidos. Deve haver um tempo para a oração, um tempo para falar no Espírito Santo, um tempo para esperar em Deus por respostas e direções. Um tempo para leitura da Bíblia, estudo, e meditação deveriam nos ocupar diariamente. Além disso, um dia da semana deveria ser separado para o jejum como parte de nossa disciplina Cristã da carne e desenvolvimento de nossa sensibilidade espiritual. Deveríamos fixar semanalmente um tempo específico para ajudar de alguma forma nos trabalhos da igreja local. Nossa agenda e estilo de vida inteira devem girar em torno dos cultos da igreja local enquanto permanecermos fiéis à casa de Deus. E nós, certamente temos que lembrar-nos de nossas famílias! Agende sua semana para atender suas necessidades particulares usando o seguinte quadro como sugestão:

EXEMPLO DE UMA AGENDA SEMANAL

Hora	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	
6	Levantar - Asseio Matinal - Oração Pessoal - Estudo Bíblico							
7	Café da Manhã							
8	Escola Dominical e Adoração Matinal	TRABALHO					C A S A	
9								
10								
11								
12								
13	ALMOÇO							
14	Descanso e Comunhão	TRABALHO					F A M Í L I A	
15								
16								
17								
18								
19	Culto Evangelístico	Noite de Descanso	Diversos	Culto Oração e Estudo Bíblico	Diversos	Noite Livre Para Evangelismo e Expansão	Culto da Mocidade	
20								
21								
22	Família e/ou Devoção Pessoal							
23	Família e/ou Devoção Pessoal							

2. Agenda Mensal e Anual

Um inestimável item para ter um planejamento adequado da administração do tempo é um calendário mês a mês. Marque os compromissos e planos conforme acontecem no decorrer da vida diária. Lembre-se de conferir o

calendário diariamente! Isto fará com que você saiba o que tem que fazer e quando o fará. Isto lhe poupará muita confusão e frustração, não mencionando o embaraço caso esquece algum compromisso. Importantes compromissos ao longo do ano devem ser marcados também em seu calendário.

C. Atividades

Estamos agindo erradamente para com nossa verdadeira responsabilidade? Temos nos tornado extremamente eficiente em atividades que ainda não são efetivas? Boas coisas na vida são muitas vezes as inimigas das melhores coisas da vida, simplesmente por falta de tempo. Nós devemos organizar nossas atividades para fazer as melhores coisas com o nosso tempo. Algumas perguntas que podemos fazer para nós mesmos são:

1. Será que esta atividade durará por dez anos a partir de agora?
2. Será que esta atividade contará para a eternidade?
3. Será que esta atividade me ajudará a alcançar meus alvos?
4. Será que estou dando a esta atividade uma atenção proporcional a sua importância?

Um instrumento de muita utilidade que um sábio administrador pode usar é uma lista de: Coisas Por Fazer. Todas as tardes, uma lista de Coisas Por Fazer no dia seguinte deve ser feita por ordem de importância, do início ao fim. Coisas que tem que ser feitas sem falta serão feitas naquele dia, que obviamente devem ser listadas em primeiro lugar. Esta lista pode ser levada à oração matinal e itens adicionais podem ser acrescentados por ordem de chegada, para que não sejam esquecidos. Isto atropela o diabo que quer inferir na sua oração por lhe lembrar de tais coisas. No decorrer do dia e conforme os compromissos são atendidos, risque-os da lista e os não terminados, deixe para a lista do próximo dia. Listas de afazeres também servem para atividades ou compromissos a médio e longo prazo.

Conforme o dia do juízo final vai se aproximando, o tempo torna-se mais valioso a cada momento que passa. Como um administrador consciencioso que pessoalmente dará conta a Deus do uso do seu tempo, torna-se consciente do fato de que a vida rapidamente passará e somente o que foi feito para Cristo permanecerá. Jesus está voltando! Um mundo perdido tateia na escuridão ao nosso redor e levará tempo para alcançá-los com a verdade. Juntos, sábios administradores em todo lugar podem remir o tempo sobressalente e começar imediatamente a realizar a tarefa de evangelização mundial.

III. INVESTINDO TALENTOS

Em Mateus 25:14-30, Jesus nos deu uma parábola ilustrando que o reino de Deus é como um homem que se preparando para viajar a outro país, chamou seus servos e lhes confiou os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro deu dois talentos, a outro um talento, e então partiu. Apesar de esses talentos serem, na verdade, somas de dinheiro, eles podem ser comparado com habilidades que Deus nos deu. Observamos que cada

homem recebeu alguma coisa; uma porção, de acordo com a sua capacidade. Cada pessoa tem a capacidade de fazer algum tipo de serviço para Deus. Nenhum homem é tão pobre dotado que não possa fazer uma conveniente contribuição à vida! Quando nascemos, recebemos certas habilidades e cada um de nós é indivíduo único com talentos específicos. Todos temos alguma coisa para oferecer à alguém. Diferimos em nossas oportunidades para o desenvolvimento de nossos dons naturais, dependendo do ambiente e dos variados tipos de influência educacional. Existe a mesma atribuição para o Cristão de um talento como para o Cristão de cinco talentos. Há um lugar particular na vida para preenchermos conforme a Palavra de Deus torna-se conhecida a nós. Nosso exemplo, Jesus Cristo, não saiu da esfera do propósito para o qual Ele veio. Ele sabia quem Ele era, qual o Seu propósito por ter vindo ao mundo, e para onde iria. Ele era totalmente submisso à vontade de Seu Pai celestial e fez o Seu melhor para ministrar dentro de Suas habilidades.

A lição bonita que pode ser colhida desta parábola é a resposta que o mestre esperou de cada um dos servos. Tanto o servo de cinco, quanto o servo de dois talentos decidiram fazer o seu melhor para merecerem a confiança do seu mestre. Cada um deles duplicou seus talentos. Note que eles não foram recomendados por seus lucros, mas pelo seu desempenho. O louvor saiu desta forma: “... *Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; m entra no gozo do teu senhor.*” (Mateus 25:21) O mestre estava preocupado somente com a fidelidade deles. Os servos não eram perfeitos, mas eles esforçavam-se para o melhor, e davam seu melhor desempenho. A recompensa final deles por terem feito o melhor, foi a terem entrado no gozo do seu senhor. O servo de um talento podia ter ficado ciente da confiança que seu senhor colocou sobre ele, até que cometeu o erro de comparar seus dons com os dons dos outros. Ele possivelmente se desencorajou e enterrou seu talento porque se sentiu inferior aos outros companheiros seus. Em primeiro lugar, porém, o servo era preguiçoso. Ele não quis dar-se ao trabalho de depositar o talento no banco local para render juros! Então, finalmente, não entendeu o seu senhor por pensar que ele era homem severo, que fez demandas injustas de seus servos.

O sucesso aos olhos de Deus não é medido por aquilo que somos, mas na verdade é medido por aquilo que podemos ser! O sucesso não é uma simples medida do que fazemos, mas é uma medida do que fazemos comparado com o que poderíamos fazer. Que a lição do servo de um talento possa ficar para sempre gravada em nossas mentes e em nossos corações! Ou, usamos ou perdemos o que Deus nos tem dado! Há muitas áreas do serviço na obra de Deus nas quais vários membros do corpo de Cristo se adaptam. Faça uma lista das habilidades que você tem e coisas que você pode fazer como servo, para a glória de Deus e o progresso de Seu reino. Humildemente torne-se disponível para o serviço nas áreas nas quais você se sente capaz. Seu pastor irá cuidadosamente considerar sua experiência e dedicação a Deus. Em tempo, enquanto as oportunidades se apresentarem, o pastor abrirá portas de serviço para você provar suas habilidades como um despenseiro fiel. Espere ser usado em pequenas coisas primeiramente. Esta é à maneira de Deus operar, pois disse: “*Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito.*” (Lucas 16:10)

HABILIDADE

DISPONIBILIDADE

Capacidade que eu tenho

Coisas que eu posso fazer

Espiritual.	Orar, jejuar, adorar
Evangelística.	Testemunhar, alcançar almas
Social.	Entreter, visitar
Educacional.	Ensinar e escrever
Musical.	Vocal e instrumental
Técnica.	Secretaria e Manutenção
Outras.	Outras

Se você se sente incapacitado em qualquer área e gostaria de ministrar ou desenvolver suas habilidades, aproveite as oportunidades para se envolver e progredir. Faça um sábio investimento de seus talentos que lhe foram dados por Deus! Você encontrará grande satisfação pessoal e alegria ao servir de bênção a outros e ao mesmo tempo agradecerá seu Senhor. Não procura logo as posições que lhe dará mais exposição

IV. CONTRIBUIÇÕES FINANCEIRAS

Nenhuma lição sobre administração Cristã seria completa sem incluir a importância de administrar as finanças de acordo com a vontade de Deus. A Bíblia diz muito a respeito do uso de bens. Jesus dedicou uma quantia substancial de seus ensinamentos ao fator dinheiro porque dinheiro é importante. De fato, quase a metade de suas parábolas refere-se ao dinheiro, dar, repartir, avareza, administração e outros assuntos referentes ao dinheiro. É verdade que o dinheiro toma o lugar de maior importância em toda a nossa vida. Como mantemos nosso dinheiro é uma boa indicação não somente de nossas próprias prioridades, mas também de nosso relacionamento com o Senhor.

“... porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.” (Mateus 6:21)

Tem sido muito bem falado que quando Deus salva um homem, ele salva também o seu bolso. Se Jesus é o Senhor de tudo, Ele é tão mestre do bolso quanto o é da pessoa. Quando Jesus nos chama, Ele chama tudo de nós: nosso tempo, talento e bens. A pessoa desinteressada logo descobre, como o nosso Senhor disse, que, *“Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus Mais bem-aventurado é dar que receber.”* (Atos 20:35) Deus nos deu algumas diretrizes definidas com respeito ao dar. Vamos agora examinar porque, como, e o que devemos dar de acordo com os princípios contidos na Palavra de Deus:

A. Porque Dar

Por que devemos dar à causa de Deus? Principalmente, porque amamos a Ele que nos amou primeiro! Porque nossa dádiva alcançará as preciosas almas pelas quais Ele morreu! Porque amamos a nossa família cristã e queremos fazer a nossa melhor parte como membro responsável para auxiliá-la! Porque isto é ordenado por Deus e resulta em bênçãos para nós na proporção em que damos!

“... dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalçada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.” (Lucas 6:38)

B. Como e Quando Dar

Algumas pessoas dão de má vontade. Elas queixam-se do sacrifício que isto envolve. Elas reclamam sobre a maneira como o dinheiro é usado. Elas reclamam que os outros não dão o que deveriam dar. Elas dão, mas não são felizes com isto. Outras dão por constrangimento. Elas sabem que tudo leva dinheiro para funcionar, incluindo o reino de Deus. Elas sabem que as contas da igreja precisam ser pagas e os ministros precisam ser sustentados, por isso elas dão. Este é um requerimento inevitável e aborrecedor. Entretanto, elas não são felizes em dar. Mas, louvado seja o Senhor, pois há pessoas que dão alegremente. Elas com alegria contribuem para a obra de Deus em agradecimento e amor. Elas consideram isso tanto um privilégio quanto uma obrigação e Deus os ama e abençoa por isto:

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria.” (II Coríntios 9:7)

Alegres contribuintes dão de acordo com as suas posses. Eles não se preocupam particularmente com a quantia ao dar sacrificialmente do que eles possuem. Eles lembram-se da aprovação sobre a oferta da viúva pobre que deu duas moedas, mas ela foi considerada por Deus como se ela tivesse dado mais do que todos os ricos. *“Assentado diante do gazofilácio, observava Jesus como o povo lançava ali o dinheiro. Ora, muitos ricos depositavam grandes quantias. Vindo, porém, uma viúva pobre, depositou duas pequenas moedas correspondentes a um quadrante. E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que o fizeram todos os ofertantes. Porque todos eles [os ricos] ofertaram do [para o tesouro do templo] que lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu tudo quanto possuía, todo o seu sustento.”* (Marcos 12:41-44) Dê o que você pode, mas de acordo com a lei de Deus, e Ele lhe honrará.

“Porque, se há boa vontade, será aceita conforme o que o homem tem e não segundo o que ele não tem.” (II Coríntios 8:12)

Novamente, descobrimos que as Escrituras ensinam que o homem é esperado dar proporcionalmente: *“No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for.”* (I Coríntios 16:2) Este versículo também nos diz que os Cristãos primitivos davam regularmente. *“No primeiro dia da semana...”* Devemos dar também sistematicamente e não esperar até sentirmos de fazer isto, ou até que a igreja precisa, ou até que nos peçam.

C. O Que Dar

“Roubará o homem a Deus?” Esta é uma questão que merece uma consideração cuidadosa, desde que o próprio Deus um dia fez esta pergunta ao seu povo

“Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dizimos e nas ofertas.” (Malaquias 3:8) O povo respondeu, mas não procurando entender como estava roubando a Deus. Eles perguntaram: *“Em que te roubamos?”* Veio a resposta do trono dizendo: *“Nos dizimos e nas ofertas”,* e que por causa disto, *“com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais...”* Então podemos ver muito claramente que Deus requer os dizimos e ofertas do seu povo. Isto é o que eles justamente devem a Deus; que é um décimo de suas receitas mais as ofertas.

A palavra dizimo é uma palavra inglesa que significa a décima parte ou dez por cento. Dizimar é dar, ou devolver, dez por cento das suas receitas a Deus. O primeiro décimo de sua renda não é seu, mas de Deus. Deve ser devolvido automaticamente, como se fosse qualquer uma de nossas outras obrigações financeiras. Ofertas também são exigidas além dos dizimos. Nós podemos ser tentados a dizer que não temos dinheiro para o dizimo, e simplesmente dar ofertas, mas a Bíblia nos diz claramente que não podemos fazer assim. Nove reais com a bênção de Deus farão muito mais do que dez reais sem as bênçãos do Senhor! Considere esta gloriosa promessa:

“Trazei todos os dizimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida. (Malaquias 3:10)

Vamos examinar profundamente a doutrina do dizimo tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, isto é, antes e depois da Lei de Moisés e sua prática histórica.

1. O Dizimo Antes da Lei de Moisés

Encontramos claras evidências na Bíblia de que Abraão deu o dizimo, 430 anos antes da Lei, a Melquisedeque, um sacerdote de Deus. (Gênesis 14:18-20) O sacerdócio de Melquisedeque é eterno e tem que ser sustentado pelos filhos de Abraão. (Hebreus 7:1-10, 17, 21) Abraão é o pai dos que crêem e nós somos os filhos de Abraão através da fé no Senhor Jesus Cristo: *“Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão.”* (Gálatas 3:7) Jacó também deu o dizimo, 313 anos antes da Lei. Depois de sua visão celestial em Betel ele fez um voto dizendo, *“... e a pedra, que erigi por coluna, será a Casa de Deus; e, de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dizimo.”*(Gênesis 28:22)

2. O Dizimo Sob a Lei de Moisés

Sob a Lei de Moisés, o dizimo era exigido. *“Também todas as dízimas da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do Senhor; santas são ao Senhor.”* (Levítico 27:30) *“Certamente, darás os dizimos de todo o fruto das tuas sementes, que ano após ano se recolher do campo.”* (Deuteronômio 14:22) *“Trazei todos os dizimos à casa do Tesouro...”* (Malaquias 3:10) Os dizimos eram usados para a seguinte finalidade: sustentar os Levitas (Números 18:21-24) que trabalhavam no Tabernáculo em tempo integral. Em relação aos Sacerdotes foi ordenado o seguinte: *“Também falarás aos levitas e lhes dirás: Quando receberdes os dizimos da parte dos filhos de Israel, que vos dei por vossa herança, deles*

apresentareis uma oferta ao Senhor: o dízimo dos dízimos.” (Números 18:26) *“O sacerdote, filho de Arão, estaria com os levitas quando estes recebessem os dízimos, e os levitas trariam os dízimos dos dízimos à casa do nosso Deus, às câmaras da casa do tesouro.”* (Neemias 10:38) Assim foram sustentados os que ministravam as coisas espirituais a Deus e aos homens. Os sacerdotes recebiam seus dízimos dos dízimos dos Levitas. Isto indica que os ministros que recebem dízimos também devem dar o dízimo. O dízimo dos Levitas também sustentava os cantores, os porteiros (zeladores) e os vasos do santuário. (Neemias 10:38-39) Deus ordenou o dízimo principalmente para o sustento do ministério como sua recompensa pelo trabalho espiritual porque eles não deveriam se envolver com os trabalhos dos campos e nem deveriam ter nenhuma outra responsabilidade. (Números 18:21-32) *“Também soube que os quinhões dos levitas não se lhes davam, de maneira que os levitas e os cantores, que faziam o serviço, tinham fugido cada um para o seu campo.”* (Neemias 13:10) O dízimo deveria ser recebido dos primeiros frutos da seara. O dízimo estava sujeito a uma multa de 20% se fossem emprestado ou usado para outra finalidade. Se cambiar produtos bons por ruins, seria devido tanto o dízimo do produto bom quanto o câmbio por produtos ou animais bons; serão santos e devidos ao Senhor. (Levítico 27:30-34) Notamos pelas referências anteriores que os dízimos eram levados à casa do Senhor pelo seu povo. Também havia um dízimo especial recebido a cada três anos para ajudar os necessitados; viúvas e órfãos (Deuteronômio 14:28-29)

3. O Dízimo No Novo Testamento

Jesus disse que o povo devia dar o dízimo: *“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!”* (Mateus 23:23) Ele usou a ilustração de uma parábola de um fariseu que dava o dízimo (Lucas 18:11-12) e também disse: *“Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus.”* (Mateus 5:20) Ele também disse a seus discípulos que, *“... digno é o trabalhador do seu alimento.”* (Mateus 10:10) Deus ordenou que o ministério do Novo Testamento seja sustentado da mesma maneira que era sustentado o ministério do Antigo Testamento. Veja I Coríntios 9:7-14, e entenda que Paulo estava fazendo uma comparação direta com o sacerdócio. Note especialmente os versículos 13-14 que dizem assim:

“Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados do próprio templo se alimentam? E quem serve ao altar do altar tira o seu sustento? Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho...” (I Coríntios 9:13-14)

Hebreus 7:4-10 declara claramente que, *“... Aqui são homens mortais os que recebem dízimos...”* A Bíblia Nova Versão Internacional explica mais claramente a palavra Participante em Gálatas 6:6 usada nas outras versões,

que esclarece o significado, indicando que o ouvinte da Palavra deve sustentar quem ministra a Palavra aos outros:

“O que está sendo instruído na palavra [de Deus] partilhe todas as coisas boas com aquele que o instrui.” (Gálatas 6:6 NVI)

4. Exemplos Históricos de Dízimos

Nossos pais na igreja primitiva falaram a uma só voz a respeito do assunto do dízimo. Irineu, Tertuliano, Clemente, Jerônimo, Ambrósio, Augustinho, Crisóstomo, e Cassino foram homens que viveram em diversas gerações até o quinto século depois de Cristo. Eram de opinião unânime que o dízimo deveria ser dado, e isto, claramente, de acordo com as evidências Bíblicas, dizem que o dízimo era uma prática da Igreja primitiva. Somado a isto, onze dos grandes concílios da igreja até o ano de 790 ordenaram que os Cristãos dizimassem, a saber, os concílios de: Ancyra, Gangra, Orleans, Metz, Tours, Neville, Roven, Nantes, Marcon, Toledo, e Fimli. Mais recentemente ministros do evangelho bem conhecidos incluindo John Knox, Gladstone, Spurgeon, Vicent, e outros fortemente defenderam a ação de dar o dízimo. Temos o testemunho também de quase todas as igrejas tradicionais da atualidade. Todo o povo de Deus ao redor do mundo sempre fez e contínua a sustentar a obra de Deus com seus dízimos.

É muito evidente que Deus espera que seu povo dê os dízimos e as ofertas dos primeiros frutos de todas as suas receitas. Ser dizimista é a nossa obrigação perante Deus. Devemos dar ofertas sacrificiais além de nossos dízimos.

Temos que dar de acordo com as nossas bênçãos, pois Deus nos abençoará apenas de acordo com o que damos. A respeito da administração financeira cristã, Paulo disse aos Coríntios, *“E isto afirmo: aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará.”* (II Coríntios 9:6) Aos Filipenses, após ter recebido suas ofertas de amor, ele disse, *“E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades.”* (Filipenses 4:19) Dando você poderá não somente desfrutar melhor das bênçãos desta vida, mas também, *“... mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam...”* (Mateus 6:20) Dar para Deus não somente resultará em benefícios terrenos, mas também em um investimento eterno: *“... dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.”* (Lucas 6:38)

Que privilégio é o de ser servos de Jesus Cristo, trabalhar em companhia do Deus Todo-Poderoso e ajudar aos outros com a dádiva sacrificial de nós mesmos! É uma maneira recompensadora de vida que vem somente com o reconhecimento e conhecimento de que Deus é soberano sobre a pessoa, sobre a sua força, e sobre os seus bens e também o seu uso fiel deles para o avanço do reino de Deus neste mundo.

Lição Nove

A Igreja

Para Ler e Meditar: I Coríntios 12:12-27 Para Memorizar: I Timóteo 3:15

Introdução

A palavra Igreja vem da palavra Grega “Ekklesia” que literalmente significa “a assembléia dos chamados para fora”. Esta palavra é usada nas escrituras para identificar qualquer assembléia. Jesus tomou este termo geral e o aplicou a um grupo particular chamando-os de sua “ekklesia”. Jesus referiu-se aos seus próprios chamados para fora como minha Igreja: *“Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.”* (Mateus 16:16-18) Então, a igreja foi divinamente instituída. Foi fundada a mais ou menos 2.000 anos atrás sob a declaração de fé de Pedro que proclamou que Jesus era, *“... o Cristo, o Filho do Deus vivo.”* (Mateus 16:16) Nosso Senhor prometeu, *“... sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.”* (Mateus 16:18) Deus tem cumprido sua palavra. Através dos séculos a igreja tem sobrevivido às sangrentas perseguições e abomináveis heresias. Ela está viva e forte nestes últimos dias, porque Cristo foi quem deu a Sua vida por Ela.

I. A HISTÓRIA DA IGREJA

(Notas do Editor: Esta porção da lição foi adaptada da “História da Igreja” por Margaret Calhoun, publicado pelo Departamento de Missões Estrangeiras da Igreja Pentecostal Unida Internacional.)

Com lágrimas nos olhos o apóstolo Paulo advertiu os crentes do primeiro século de que a Igreja seria corrompida, e disse: *“Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas perversas para arrastar os discípulos atrás deles.”* (Atos 20:29-30) Estas heresias, disse ele, quererão *“...arrastar os discípulos...”* Em outra ocasião disse: *“Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição...”* (II Tessalonicenses 2:3) Entretanto, na alegoria profética das primeiras e das últimas chuvas, (Joel 2:21-32 e Tiago 5:7), temos também a promessa das escrituras de que a igreja seria restaurada ao seu esplendor original pouco antes do Senhor voltar para levar consigo a sua noiva gloriosa: *“... para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito...”* (Efésios 5:27). Agora acompanharemos o Declínio E Renovação da igreja através dos sete períodos gerais da história da igreja: (1) O Período original apostólico, (2) Perseguições, (3) Imperialismo, (4) As Grandes Trevas, (5) A Reforma, (6) Avivamento e, (7) A Igreja Apostólica restaurada.

A. A Igreja Original Apostólica

Este período da história da igreja cobre um espaço do tempo da ascensão de Cristo, por volta do ano 29 d. C. até a morte do apóstolo João por volta do ano 100 d. C.

No Dia de Pentecoste, quarenta dias após a ascensão de Jesus Cristo, aproximadamente 120 de seus seguidores foram batizados com Espírito Santo no cenáculo em Jerusalém. O Espírito Santo prometido foi derramado sobre toda carne pela primeira vez na história nesse dia especial, o dia do nascimento da Igreja. Três mil cento e vinte Judeus e prosélitos (pessoas de sangue estrangeiro que abraçaram a fé dos Judeus) se tornaram membros da Igreja em seu primeiro dia de existência. Os primeiros seguidores “do caminho” creram no Messiado de Jesus, na sua ressurreição e na sua volta. Eles pregaram o plano de salvação como Cristo os havia instruído (Compare Atos 2:38 e Lucas 24:44-49), que é: a fé em Deus, o arrependimento dos pecados, o batismo em nome do Senhor Jesus Cristo e o recebimento do dom do Espírito Santo com a evidência de falar sobrenaturalmente em outras línguas. Aconteciam grandes milagres quando os apóstolos e demais santos anunciavam as boas novas. Sua adoração, amor, e comunhão eram evidentes a todos, pois, dia a dia permaneciam unânimes no templo e iam de casa em casa anunciando o Evangelho. Como a Igreja começou a crescer, os Judeus zelosos começaram a perseguir os seus líderes e membros. Um dos mais zelosos perseguidores foi Saulo de Tarso, um cuidadoso fariseu. Logo após consentir na morte do primeiro mártir cristão, Estêvão. Saulo foi milagrosamente convertido na estrada para Damasco onde procuraria pelos seguidores de Cristo para destruí-los. Ele tornou-se um vaso escolhido por Deus para levar o nome de Jesus Cristo aos gentios. Seu trabalho missionário tinha a sua base em Antioquia, o lugar onde os discípulos foram primeiramente chamados de cristãos. Em aproximadamente duas décadas Saulo, também conhecido como Paulo, levou o evangelho à maior parte do mundo conhecido da época. Seu ministério poderoso e ensinamentos trouxeram sobre ele muita perseguição, não somente dos Judeus, mas também dos pagãos idólatras. Em prisão, pela causa de Cristo, ele escreveu cartas às igrejas que ele havia fundado. Estas cartas somam quase a metade dos livros do Novo Testamento. Após Paulo ter sido decapitado e Pedro ter sido crucificado, maiores perseguições à igreja foram instigadas por Nero, um imperador Romano. A partir desta época (68 d. C.) até a morte do apóstolo João (100 d. C.), houve a grande matança de Cristãos perpetuada por Domiciano, que exilou João para a Ilha de Patmos, onde este apóstolo amado escreveu o livro de Apocalipse. A igreja nesta época era forte, agressiva, e crescente. Sua influência alcançava longe e suas doutrinas puras até que opiniões heréticas começaram a surgir vagarosamente.

B. As Perseguições

Este período geral da história da igreja cobre um espaço de tempo da morte do apóstolo João no ano 100 d. C. até o decreto de Constantino no ano 313 d. C.

Durante estes Segundo e Terceiro Séculos a Igreja experimentou severas e repetidas perseguições pelos imperadores de Roma. As perseguições vinham porque os Cristãos não adoravam ídolos, tanto em suas casas, quanto na igreja.

Os pagãos os taxavam de anti-sociais e ateus porque eles não tinham deuses que pudessem ser vistos. Além do mais, os cristãos não adoravam o imperador como senhor, que era uma prática comum naquela época, e pareciam assim desleais ao governo. Como as suas reuniões se tornassem secretas, pareciam conspiração contra o governo, especialmente desde que alguns escravos começaram a serem indicados para ocuparem posições de liderança. Os Romanos, que estavam sob o sistema de escravidão, sentiram que isto era subversivo e rompiam a sua ordem social. A maioria dos imperadores Romanos se opunha severamente ao cristianismo e crucificaram, queimaram à estaca, e alimentaram leões com os seguidores de Jesus. A última e mais terrível das perseguições durou por mais ou menos sete anos, período durante o qual, ordenou-se que todas as Bíblias fossem queimadas e igrejas derrubadas. Os cristãos perderam todos os seus direitos de cidadania e proteção da lei. Entretanto, no ano 313 d. C. o imperador Constantino fez o Edito de Tolerância que dava plena liberdade aos cristãos e pôs fim a um período de aproximadamente 200 anos de feroz oposição. Durante este período da história da igreja, várias escolas de teologia e também muitas heresias surgiram. Entretanto, a igreja não havia ainda drasticamente se afastada da doutrina original apostólica, apesar de já terem sido semeadas as sementes do erro.

C. O Imperialismo

Este período da história da igreja cobre um espaço de tempo do Egito de Constantino em 313 d. C. até a Queda de Roma em 476 d. C.

O imperador Constantino professou o Cristianismo e proclamou sua fidelidade à Igreja ao cessar toda a perseguição, restaurando a adoração pública, instituindo o domingo como o dia de descanso, dando fundos públicos para sustentar as igrejas, e dando privilégios especiais aos ministros. Este grande descanso a um povo longamente perseguido, trouxe maus resultados desta aparente vitória. Agora, cada pessoa no império deveria tornar-se cristã. As reuniões na igreja eram realizadas por mera aproximação social e política. Os convertidos foram aceitos sem a experiência do novo nascimento. Práticas pagãs foram introduzidas nos cultos incluindo: festas pagãs e adoração de imagens. Baixa moral e mundanismo surgiram. A Igreja tornou-se então uma máquina política sem o poder do Espírito Santo. Controvérsias doutrinárias começaram a surgir a respeito da dupla natureza de Jesus Cristo e das três manifestações de Deus. No ano 325 d. C., o Concílio de Nicéia declarou a crença original Apostólica errada e a substituíram por uma suposta trindade de três pessoas co-iguais e co-eternas. Foi durante esse período que o império Romano foi dividido em oriental e ocidental, sendo que Constantinopla tornou-se a capital do mundo, tanto quanto Roma. O bispo de Roma reivindicava a absoluta autoridade sobre os cristãos do mundo ocidental como seu papa. A igreja no oriente era liderada pelo imperador de Constantinopla. Pelo fato do estado dirigir a igreja oriental, as pessoas começaram a olhar para o pontífice Romano como líder político e religioso. A queda do poder do império Romano em 476 d. C. aumentou ainda mais a influência governamental da igreja Romana e de seus papas.

D. O Período das Grandes Trevas

Este período geral da história da igreja data da Queda de Roma em 476 d. C. até a Queda de Constantinopla em 1453 d. C.

O poder dos papas aumentou até que começaram a reivindicar autoridade sob as nações e suas respectivas leis. Durante este tempo, falsas doutrinas se desenvolveram incluindo a adoração de imagens, purgatório e transubstanciação da hóstia de comunhão, porque a Bíblia não estava disponível ainda na linguagem do povo comum. Alguns papas foram excessivamente corruptos. Em 1054 d. C. os papas de Roma, a igreja ocidental, e Constantinopla, a igreja oriental, excomungaram-se mutuamente por questões doutrinárias e políticas. Durante o século onze ao século treze, o papado permaneceu virtualmente e realmente em poder absoluto sobre as igrejas e nações da Europa. O celibato foi exigido do sacerdócio e o papa foi declarado infalível. Estas condições continuaram até que o Rei da França não somente ignorou as exigências do papa Bonifácio VIII, mas o aprisionou. De 1305 - 1377 todos os papas foram escolhidos sob as ordens dos Reis da França. Eles tornaram-se figuras religiosas sem autoridade, perderam o seu inquestionável poder governamental. Os belicosos Muçulmanos gradualmente conquistaram o território do Império Grego e diminuíram a influência da igreja oriental até que eles tomaram Constantinopla em 1453, tornando-a capital do império Turco. Durante este período da história da igreja, houve um grande despertar para a literatura, as artes, a educação e arquitetura; época conhecida como o Renascimento que ocorreu sob a influência da Igreja. Perto do fim deste período, reformadores religiosos zelosos começaram a surgir incluindo os Albigenses e os Valdenses, protestantes Franceses que sofreram uma severa perseguição Católica Romana. John Wycliffe pregou contra as doutrinas do papa e traduziu a Bíblia para a língua Inglesa pela primeira vez em séculos. John Huss e Jerônimo Savonarola intrepidamente pregaram contra a corrupção na igreja Romana. Eles foram excomungados e finalmente martirizados. Este foi somente o início do grande despertar que tem continuado até nossos dias.

E. A Reforma

Este período geral da história da Igreja cobre um período de tempo da tomada de Constantinopla pelos Turcos em 1433 d. C. até o fim da Guerra dos Trinta Anos em 1648 d. C.

Com o Renascimento veio um novo interesse pelas escrituras e pelo estudo das línguas originais em que foram escritas, o Hebraico no Antigo Testamento e o Grego no Novo Testamento, bem com o Aramaico. Quando traduzida, a Bíblia foi rapidamente copiada em muitas línguas com o auxílio da imprensa inventada por Gutenberg em 1456. A chama da Reforma ardeu fortemente na Alemanha sob o entusiasmo de Martinho Lutero, um monge Católico e professor universitário. Após estudar as escrituras, Lutero corajosamente se opôs à venda de indulgências (dinheiro dado para livrar as almas de um suposto purgatório e usado para construir a igreja de São Pedro em Roma), a autoridade do papa e sacerdócio e outras doutrinas Católicas. Após ter sido excomungado e temporariamente aprisionado ele traduziu a Bíblia para a língua Alemã e começou o movimento

Protestante. Simultaneamente na Suíça, Ulrich Zwingli rompeu os laços com Roma refutando suas doutrinas. Ele foi morto em uma guerra entre Católicos e Protestantes, mas João Calvino, um destemido teólogo da reforma, continuou a obra de Zwingli. Os países da Dinamarca, Suécia, e Noruega ansiosamente abraçaram o espírito e ensinamentos dos reformadores. Na Espanha e na Itália, os protestantes foram implacavelmente perseguidos. Uma multidão incontável foi torturada e queimada em um vicioso esforço para parar o avanço da reforma. Na Holanda e na Bélgica os dissidentes foram cruelmente perseguidos até que a Holanda uniu-se à Espanha e tornou-se um país protestante. A França experimentou um avivamento temporário até que os líderes da reforma e milhares de seus seguidores fossem assassinados. Uma minoria de influência protestante sobreviveu a este grande massacre. A Inglaterra passou por períodos de avanços e retrocessos sob a direção de vários reis e rainhas que favoreceram ou perseguiram os protestantes até que a igreja Anglicana foi fundada. João Knox na Escócia trouxe sob violência, mudanças radicais na religião até que a igreja Presbiteriana tornou-se a igreja oficial dos Escoceses. Durante este período do Século XVI, a Europa ocidental estava totalmente mudada; de Católica Romana passou a ter quase todos os países do norte Europeu, e do oeste da Rússia transformados em Protestantes. Inevitáveis choques políticos e religiosos estouraram na Alemanha, conseqüentemente envolvendo a maior parte da Europa. A Guerra dos Trinta Anos terminou em 1648 ao estabelecer os limites dos Estados Católicos Romanos e Protestantes.

F. O Avivamento

Este período geral da história da igreja cobre um espaço de tempo do fim da Guerra dos Trinta Anos em 1648 até o Século Vinte.

Após ter assentado a poeira da Guerra dos Trinta Anos, as recém formadas igrejas começaram tornar-se negligente e complacente durante o século seguinte. Homens determinados na Inglaterra viram a necessidade de um avivamento com vista à frieza das igrejas Protestantes, a formalidade dos cultos e a moral decaída. John Wesley, um ministro Anglicano, abriu o caminho para um grande despertamento na Europa e na América. Seus seguidores foram apelidados de Metodistas por causa do alcance dos métodos organizados de Wesley. A bem sucedida e poderosa pregação Bíblica de George Whitefield, Jonathan Edwards, Charles Finney, D. L. Moody, e outros mantiveram as chamas do avivamento acesas até o fim do século 19. Em grandes campanhas ao ar livre e acampamentos, muitas curas milagrosas se realizaram, pessoas foram arrebatadas em Espírito e muitas pessoas receberam o batismo do Espírito Santo com a evidência de falar em outras línguas. Tem sido verificado pelos arquivos históricos que muitos líderes da Reforma e dos avivamentos experimentaram estas elocuições estranhas durante transes, incluindo Lutero, Knox, Wesley e outros. Os Batistas, liderados por John Smyth, redescobriram o batismo nas águas por imersão e esta luz se propagou na Holanda e na América. Mais luz de verdade começou a brilhar conforme os pregadores e outras pessoas foram descobrindo após muitos séculos as verdades bíblicas ocultas e também o poder de Deus.

G. A Igreja Apostólica Restaurada

No alvorecer do século vinte, um grande avivamento de verdade começou e continua com crescente poder até o presente dia. Do prefácio de um trabalho intitulado “Disciplina da Igreja Pentecostal Unida” de 1945, citamos:

Durante os últimos 21 dias do Século 19, um grupo de ministros e obreiros cristãos sinceros e famintos de coração, do Colégio Bíblico Betel, em Topeka, Kansas, EUA, começou a jejuar e orar sinceramente por um grande derramamento do Espírito Santo, que para grande surpresa, veio sobre eles nas primeiras horas da manhã de 1º de janeiro de 1900. As pessoas foram ouvidas falando em outras línguas conforme o Espírito Santo lhes permitia que falassem tal qual como aconteceu no Dia de Pentecostes por volta de 28 - 33 d. C. Um grande avivamento imediatamente teve início e rapidamente alcançou o Estado do Texas, EUA e dali até Los Angeles, onde no ano de 1906, centralizou-se em um velho prédio na Rua Azuza. Os ministros e evangelistas reunidos em Los Angeles vieram de muitos lugares dos Estados Unidos, do Canadá, e missionários que voltaram dos países estrangeiros para aprender mais sobre esta nova experiência. Muitos dos que vieram foram logo cheios do Espírito Santo. Dali, o avivamento expandiu-se por toda a terra, penetrando até mesmo nos recantos pagãos da Índia, África, China e as Ilhas dos Mares, cumprindo então a Grande Comissão de nosso Senhor: “*Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.*” (Marcos 16:15)

Também, do Manual da Igreja Pentecostal Unida, escrito no final de 1940, citamos o seguinte:

Com a vinda do Espírito Santo, a palavra do Senhor tornou-se um novo livro. Verdades que estiveram escondidas por muitos anos tornaram-se claras. No ano de 1914 veio a revelação do nome do Senhor Jesus Cristo. A doutrina fundamental da divindade absoluta de Jesus Cristo e batismo em seu nome tornaram-se os fundamentos de fé. Deus maravilhosamente confirmou esta mensagem conforme o evangelho era pregado em sua totalidade. O poder que estava escondido no nome de Jesus começou a ser revelado. Literalmente milhares foram batizados no nome do Senhor Jesus Cristo, e multidões receberam o batismo do Espírito Santo quando ainda estavam dentro da água. Um grande número de pessoas foi curado de doenças incuráveis e demônios foram expulsos como nos dias dos apóstolos. Em muitas cidades aonde esta mensagem chegava, a notícia do avivamento samaritano tornava-se realidade outra vez. “*Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres.*” (Atos 8:12)

Então, vemos que Deus realmente tem cumprido sua promessa de enviar as primeiras e as últimas chuvas. Apesar de vivermos em dias de ecumenismo, compromissos, morte e fria formalidade em muitas denominadas igrejas, a verdadeira igreja está proclamando a verdade apostólica e a experiência do avivamento apostólico. Todos os milagres, sinais e maravilhas da igreja primitiva estão sendo multiplicados conforme a desimpedida igreja do Deus vivo marcha

adiante carregando a bandeira manchada com o sangue de Jesus Cristo. O grito do coração do vasto mundo dos apostólicos do século vinte e vinte um é: “De volta ao Dia de Pentecostes!”

II. O CORPO DE CRISTO

A razão pela qual a igreja está viva hoje é porque o próprio Deus Todo-Poderoso tem vivido nela através dos tempos. De fato a igreja é Seu Corpo. A Palavra de Deus compara a igreja a muitas coisas: uma família, um rebanho, uma noiva, uma edificação e a um corpo, nenhuma dessas figuras alegóricas se tornou tão clara quanto a do Corpo de Cristo. O apóstolo Paulo parece ter especialmente enfatizado a idéia de que a igreja representa o Corpo de Cristo. A Igreja não é somente parecida com um corpo, mas ela é o Corpo de Cristo. Esta analogia é muito apropriada, fácil de ser identificada e pode ser rapidamente compreendida pela maioria das pessoas. Todos sabem que um corpo tem que ter uma cabeça e vários membros cooperando uns com os outros. Assim é com o Corpo de Cristo, a Igreja. Ele é a Cabeça. *“Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia...”* (Colossenses 1:18-19) Cada indivíduo nascido de novo é um membro deste corpo sobrenatural. Estas verdades têm algumas importantes implicações a respeito de nossa associação com a Igreja. Cada membro do corpo de Cristo tem sido colocado ali por Ele mesmo, para um propósito especial. Cada membro é vitalmente importante e tem uma única função para desempenhar.

“Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo.” (I Coríntios 12:12)

A. Os Membros

A palavra de Deus retrata maravilhosamente a maneira pela qual fomos colocados no Corpo de Cristo.

“Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.” (I Coríntios 12:13)

A maneira pela qual nós nos tornamos membros do Corpo de Cristo é através da operação do Espírito Santo. Quando recebemos nossa experiência de salvação, automaticamente nós nos tornamos membros da igreja. Salvação e tornar-se membro da igreja são termos sinônimos como pode ser notado em Atos 2:47 *“... louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.”* Atos 2:38 acrescenta: *“Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.”* Este é o único plano de salvação, e requerimento para nos tornarmos membros. Aqui vemos a ordem de Pedro para entrar no Corpo através da obediência ao único verdadeiro plano de salvação. Esta é a única maneira de entrar no corpo, Igreja.

Cada membro da igreja é importante porque cada um é uma alma redimida pelo sangue do Cordeiro. Deus colocou cada membro no corpo conforme achou necessário. Assim como os membros de nosso corpo natural são importantes (direta ou indiretamente) uns aos outros, também os do Corpo de Cristo o são. Quer entendamos ou não, precisamos uns dos outros e ainda que um membro pareça desnecessário é vital para o corpo como parte de um todo. A importância de cada membro do corpo é mais bem compreendida quando considerarmos que cada um tem uma função para desempenhar. Sem a contribuição, mesmo que de um só dos membros, o corpo todo sofrerá. Todos têm uma parte para fazer. Nenhum é mais importante do que o outro a respeito do que fazem, pois Deus nos fez mutuamente dependentes uns dos outros. Embora não tenhamos a mesma função, cooperamos juntos como um corpo. Há unidade em nossa diversidade.

“Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo. Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato? Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve. Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo? O certo é que há muitos membros, mas um só corpo. Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós. Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários; e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra. Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha, para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam. Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo. (I Coríntios 12:14-27)

B. A Cabeça

“... Cristo é o cabeça da igreja,...” (Efésios 5:23)

“... e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus.” (Colossenses 2:19).

É muito claro nas Escrituras que Cristo é o Cabeça da igreja! Temos que ser cuidadosos para não mudar estes padrões. Deus tem ordenado que Ele é a autoridade final e mestre na Sua Igreja. Apesar de ter sido dado a cada um de nós, lugares e ministérios individuais, não podemos agir separadamente do corpo e ainda sobreviver. Cada membro é sujeito à Cabeça, que é Cristo. Ele coloca cada um no lugar certo. Não pode haver cisma ou divisão no corpo. Cada membro é de igual valor para formar um corpo perfeito. O funcionamento do corpo se dá

através da direção dada pela cabeça. Há somente uma única Cabeça da verdadeira igreja: O Senhor Jesus Cristo, “... é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia, porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude...” (Colossenses 1:18-19) A função de Cristo como o Cabeça da Igreja somente pode ser completamente compreendido nos ensinamentos da divindade do Senhor Jesus Cristo. Como pode ele ser a cabeça e ainda fazer parte de uma trindade? Há somente uma cabeça e um corpo que é a única igreja. Esta mesma aplicação de liderança singular pode ser feita a respeito da igreja local. A passagem de Apocalipse capítulos dois e três refere-se ao anjo da igreja, um só para cada igreja. Há uma única cabeça de uma congregação, o pastor, o qual, por sua vez, está sob a direção do Senhor, o Supremo Pastor. (I Pedro 5:4) O pastor é a mais alta autoridade humana e exerce o mais alto ofício na igreja local. Ele recebe sua autoridade e ofício diretamente do Cabeça: Cristo. Ser membro de um corpo trabalhando em harmonia com a sua cabeça natural (o pastor) e sua Cabeça sobrenatural (Cristo) é experimentar um pacífico e seguro sentimento que está acima de todo e qualquer outro. Não há maior e mais belo exemplo do perfeito plano de Deus, do que uma igreja local trabalhando unida. Efésios 4:15-16 mostra o progresso e maturidade espiritual que vem quando a igreja trabalha unida sob a autoridade do ministro como um corpo sob a autoridade de um Deus. A este povo feliz Paulo disse: “*Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.*”

III. A IGREJA DE DEUS

Na maioria das vezes, quando alguém menciona a palavra igreja, um prédio vem logo à mente. Em nosso século vinte, pensamos, às vezes, mais em termos de uma construção de tijolos do que num corpo de crentes. Ou, tendemos a pensar no nome de uma denominação. Mas nem construções, nem organizações é a Igreja. A Igreja é um organismo vivo, um corpo de crentes batizados, moldados e unidos através do Espírito de Deus, tanto na esfera local quanto na esfera mundial.

A. A Igreja Local e a Igreja Global

Para completamente entender nosso lugar no plano de Deus, é importante que entendamos a diferença entre a igreja (singular) e as igrejas (plural). De acordo com as escrituras, nosso Senhor somente usou o termo igreja duas vezes. Em Mateus 16:18, ele disse, “... edificarei a minha igreja...” Isto refere-se a todos os redimidos, seu místico, intangível, invisível, geral e mundial corpo dos cristãos, passado, presente e por vir. Esta é a igreja global. A outra vez em que Jesus mencionou a palavra igreja foi em Mateus 18:15-17. Aqui Ele se referiu a certo grupo de santos. Isto mostra o conceito de um presente, visível, tangível, corpo de crentes em um único lugar. Esta é a igreja local. Esta é uma manifestação específica do corpo de Cristo. Esta é a única igreja na qual você pode se tornar parte de uma maneira prática. A igreja local é onde reúne um povo real com necessidades reais e o único lugar onde um ministério real em crescimento pode

acontecer. Até que entendamos que somos um órgão (membro) de um corpo visível e atual, não podemos adequadamente nos relacionar com Cristo ou com aqueles que formam a Sua Igreja. Para alguém pensar que é membro do Corpo de Cristo e não pertencer a uma igreja local de uma maneira significativa é dizer que é um órgão independente de um corpo. Isto não é só logicamente ridículo, mas totalmente antibíblico. Cada crente tem que estar em um adequado relacionamento com uma igreja local que crê e prega a verdade.

B. Seu Envolvimento Pessoal na Igreja Estadual, Nacional e Mundial

Através de sua igreja local, você pode se envolver no trabalho da igreja estadual, nacional e mundial. Em parte o seguinte é um extrato tirado do livro *Vida de Vitória Para Novos Convertidos*, publicado por uma denominação Evangélica.

O Envolvimento Da Igreja Local Com A Igreja Estadual, Nacional e Mundial

Sua igreja local provavelmente está envolvida tanto pelos programas dirigidos em âmbito estadual, como nacional e talvez mundial, bem como o trabalho dela em sua cidade. Tais programações incluem cultos de confraternização, seminários, retiros, acampamentos, congressos, e convenções, onde os santos e ministros de muitas outras igrejas locais se reúnem para adorar a Deus em conjunto e aumentar sua visão e responsabilidade para com a obra de Deus nos vários campos de trabalho. Os programas nestes ambientes podem também envolver campanhas para angariar fundos para o avanço da igreja em várias frentes. A igreja em toda a sua estrutura pode se organizar em vários departamentos, cada um responsável por um segmento do trabalho da organização. Pode haver departamentos da igreja que tem o encargo de trabalhar com determinados grupos especificados da igreja, como: educação cristã, escola dominical, missões nacionais e mundiais, jovens, senhoras, publicações, programas radiofônicos e etc. Também existe o levantar de recursos financeiros que auxiliam e incentivam o trabalho dos departamentos. Normalmente estes recursos são levantados pelos líderes e membros dos respectivos departamentos. Estes departamentos, com a liderança dos diretores, procura alcançar os objetivos estabelecidos para o departamento pela administração executiva e/ou assembléia geral da entidade.

A pessoa recebendo os ensinamentos deste curso de discipulado tem o dever diante de Deus, a Igreja e o mundo perdido, de se envolver em alguma área dos trabalhos mencionados acima, na tentativa de alcançar outras pessoas sem Deus. O dever é de se lembrar das palavras de Jesus em Mateus 28:19: *“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações...”* e também em Marcos 16:15: *“Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura...”*

É o dever de cada crente lembrar-se que todos têm que auxiliar no trabalho de alcançar o mundo para Deus. É também de suma importância se lembrar que esta ordem, cujo cumprimento Deus exige, deve ser iniciada imediatamente, isto é, logo depois da conversão, pois: *“É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.”* (João 9:4)

Cada membro deve procurar um lugar no trabalho da igreja onde ele encaixa melhor, lembrando-se dos seus talentos e habilidades particulares. Há um lugar para todos se envolverem na obra de evangelismo. A obra de Deus nesta terra não é trabalho ou tarefa fácil. Ela exige uma cooperação maciça de todos os membros da Igreja, não importando o tempo de crença. O membro deve procurar seu pastor, e em conjunto com ele determinar aonde poderia encaixar melhor nos projetos globais da igreja. Deve lembrar-se também que Deus honrará a pessoa que aceita uma posição que considera inferior, mas que o bom desempenho deste trabalho pode levar futuramente a um envolvimento de maior envergadura. Lembra-se de Estevão e Felipe de Atos seis que foram escolhidos para servir às mesas (meros garçons), mas depois foram usados grandemente por Deus para fazer o avivamento da época explodir.

Há um grande segredo para um viver Cristão bem sucedido. Este segredo é um envolvimento total em todas as áreas possíveis dentro da estrutura da igreja local. Use de todos os recursos a seu alcance para fazer algo para Deus e trabalhar no Seu reino. O membro deve se encontrar orando, adorando, estudando a Bíblia, contribuindo financeiramente, testemunhando da sua conversão, compartilhando as Boas Novas, servindo uns aos outros, e cooperando de todas as formas com as diretrizes do pastor e administração da igreja. Sua nova vida continuará alcançando vitórias, e muito estímulo para viver a nova vida, bem como grande alegria, a medida que também alcança outros para Deus e Seu reino!

Lição Dez

Reprodução Espiritual

Para Ler e Meditar: II Coríntios 5:10-19 Para Memorizar: Salmos 126:6

Introdução

O maior tema da Bíblia de Gênesis a Apocalipse é o da reconciliação. O Antigo Testamento aponta para a reconciliação através do Evangelho e o Novo Testamento também o faz. Deus “... *nos deu o ministério da reconciliação...*” (II Coríntios 5:18), consistindo destas três partes encontradas em II Coríntios 5:10-11: um mundo em perigo, II Coríntios 5:14-15: um salvador para o mundo em perigo, II Coríntios 5: 18-19: alguém para falar a este mundo em perigo a respeito do salvador . O Deus Todo-Poderoso vestiu-se a si mesmo em carne para vir a um mundo de 250 milhões de pessoas: “*Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido.*” (Lucas 19:10) Hoje temos um total de mais de 7 bilhões de almas na face da terra e o evangelho ainda está envolvido com uma embalagem humana, a igreja. Está previsto que a população do mundo dobrará em menos de 50 anos. Sinais proféticos do fim dos tempos apontam que a noite que se aproxima quando ninguém poderá trabalhar; e ainda incontestáveis milhões estão perdidos. Antes que venha o fim, temos a promessa de Cristo que “*E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim.*” (Mateus 24:14) Como isto pode ser feito? Qual é a resposta? A resposta para a conquista do mundo é reprodução espiritual. Este conceito é encontrado no maior livro texto de evangelismo do mundo, o Novo Testamento. Este método foi praticado pelos maiores evangelistas do mundo, Jesus e os apóstolos. Se voltarmos aos métodos do Mestre, podemos encher o mundo inteiro com a mensagem do Mestre em nossa geração!

I. OS MÉTODOS PARA CONQUISTAR DO MUNDO:

Os métodos do Novo Testamento para a conquista do mundo podem ser resumidos sob os seguintes tópicos: Evangelizando, Estabelecendo, e Equipando. A ênfase óbvia no evangelismo pessoal através desta lição é propositalmente feita com a intenção que este quase totalmente negligenciado meio de propagação do evangelho seja totalmente restaurado ao seu próprio lugar de prioridade, poder, e sucesso como no Novo Testamento.

A. Os Métodos do Senhor Jesus

Cristo tinha um objetivo pelo qual ele organizou e ordenou sua vida. Deus deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade: “... *o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*” (I Timóteo 2:4) Isto motivava o Seu comportamento. Em nossa procura pelas chaves da conquista do mundo, devemos ser cuidadosos para seguir seus passos.

1. Evangelizando

No evangelho vemos nosso Senhor em um miraculoso ministério de anunciar as boas novas. Notamos que seus dois únicos métodos

evangelísticos foram:

- a. Evangelismo em Massa: Inúmeras vezes vemos Jesus anunciando o evangelho às multidões tanto nas cidades quanto fora delas.
- b. Evangelismo Pessoal: Para indivíduos às quais Ele se aproximou e que se aproximaram Dele, tais como André, João, Pedro, Nicodemos, a mulher Samaritana, o oficial do rei, um leproso, um paralisado, Mateus, o homem em Betsaida, o homem com uma das mãos mirrada, o centurião, a viúva de Naim, o endemoninhado Gadareno, Jairo e sua família, a mulher com um fluxo de sangue, os dois homens cegos, o endemoninhado mudo, a mulher Siro-fenícia, o surdo mudo, o homem cego perto de Betsaida, um jovem possesso, a mulher adúltera, um intérprete da lei, o homem cego de nascença, o jovem rico, Zaqueu, ladrões e outros, totalizando 35 casos, 21 dos quais foram separados do evangelismo em massa. Doze destes 21 casos foram iniciados pelo próprio Senhor Jesus.

2. Estabelecendo

Como resultado de seu evangelismo pessoal e em massa, Jesus adquiriu um grupo de seguidores. Estes incluíam Pedro, André, Tiago, João, Filipe, Bartolomeu, Tomé, Mateus, Tiago o filho de Alfeu, Tadeu, Simão, Judas, os 70, Marcos, Lucas, várias mulheres, os 500, e outros que o seguiam de tempo em tempo. A todas as pessoas acima foram faladas as coisas do reino de Deus. Permaneceram perto dele e várias dessas foram usadas pelo Senhor de maneira especial.

3. Equipando

Dentre os seus seguidores fiéis, Jesus chamou 12 homens especiais, *“Então, designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar...”* (Marcos 3:14) Ele investiu Sua vida nestes escolhidos e gastou muito tempo exclusivo ensinando e treinando-os para o futuro trabalho deles enquanto Ele ministrava. Seu alvo era preparar completamente estes líderes para a continuação de Seu trabalho após a sua partida.

B. Os Métodos dos Apóstolos

A comissão evangelizadora de Jesus explodiu em ação no livro dos Atos, pois os discípulos seguiram o exemplo e as ordens do Senhor. Deveríamos fazer todo o esforço para padronizar nossos métodos conforme os métodos dos apóstolos.

1. Evangelizando

Com habilidade sobrenatural, cada pessoa tornou-se evangelista, não somente os pregadores: *“Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria... os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra.”* (Atos 8:1,4) Marcos esclarece mais este ponto: *“E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam.”* (Marcos 16:20) Lucas recorda no livro de que todos evangelizavam diariamente: *“E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo.”* (Atos 5:42) Torna-se óbvio que os apóstolos e demais discípulos cumpriram a ordem de Jesus em Atos 1:8 *“... mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas*

testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.” Eles, também, usaram somente dois métodos:

- a. Evangelismo em massa às multidões, por Pedro, Filipe, Paulo, e outros pregadores com sinais os seguindo.
- b. Evangelismo Pessoal aos indivíduos tais como o homem coxo, o eunuco, Saulo de Tarso, Enéias, Dorcas, Cornélio, Sérgio Paulo, Lídia, o carcereiro de Filipos, de casa em casa em Éfeso, Félix e Drusila, Agripa, Públio e outros totalizando quinze casos, nove dos quais foram iniciados pelas testemunhas. Sete desses nove não foram encontrados através de qualquer relação com evangelismo em massa.

2. Estabelecendo

Aos 3.000 novos convertidos no Dia de Pentecostes foram imediatamente ditos os fundamentos da fé: *“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.”* (Atos 2:42) Alguns santos de Jerusalém iniciaram uma igreja em Antioquia (Atos 11:19-21) cujos novos convertidos foram rapidamente acompanhados por Paulo e Barnabé (versículos 22-24). Em cada uma das viagens missionárias de Paulo, lemos que ele tomou a forte decisão de *“confirmar, fortalecer e encorajar”* seus novos convertidos (Atos 14:22, 15:41, 18:23). Ele levou a igreja Tessalonicense à maturidade e sua reprodução em toda a região (I Tessalonicenses 1:5-8, 2:11, 12). Uma congregação local em Éfeso sob os ensinamentos de Paulo levou o evangelho a toda a Ásia em aproximadamente dois anos: *“Durou isto por espaço de dois anos, dando ensejo a que todos os habitantes da Ásia ouvissem a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos.”* (Atos 19:10) Veja também Colossenses 2:6-7: *“Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele, nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças.”* É interessante notar que mais tarde Paulo andou iniciando as igrejas, e Apolo, homem poderoso nas escrituras, o seguia, confirmando as igrejas na Palavra. (Atos 18:24-28)

3. Equipando

Seguindo o exemplo de Jesus, Paulo escolheu dentre os crentes, certos homens para estarem estreitamente ligados com ele para aprenderem na teoria e na prática a experiência das coisas de Deus antes de se dirigirem aos seus lugares de ministério. Esta Escola Bíblica ambulante em diferentes ocasiões incluiu Sópatro, Aristarco, Secundo, Gaio, Timóteo, Tíquico, Trófimo, Demas, Crescente, Tito, Lucas, e João Marcos (Atos 20:4 e II Timóteo 4:10-12). Ele deu a eles instruções explícitas para a sua multiplicação como líderes em II Timóteo 2:2: *“E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros.”*

Ele explica para que servem os líderes em Efésios 4:11-12, que Nova Versão Internacional interpreta como segue: *“E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado...”*

As passagens acima deixam claro que a liderança espiritual é ordenada para mobilizar os santos a cumprirem o seu ministério. Isto está em harmonia com a exortação de Pedro para que os líderes da igreja pastoreiem o rebanho de Deus: *“pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade...”* (I Pedro 5:2), que é um sacerdócio real: *“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz...”* (I Pedro 2:9). Vemos então, a liderança reprodutiva equipando os santos para a edificação do corpo de Cristo.

Veremos como Deus usa esses métodos para cumprir seu propósito através dos princípios da reprodução espiritual: ganhando, ensinando, treinando, e enviando os discípulos para que se multipliquem através de uma liderança reprodutiva.

II. REPRODUÇÃO ESPIRITUAL

Cada coisa vivente normal se reproduz; acontece assim com os peixes, com os pássaros, com os animais selvagens, com os seres humanos; até com os insetos e com os vários tipos de plantas. Não é somente os super-Cristãos que ganham almas. Se vamos entender a lei de Deus para a reprodução, então temos que crer que é normal se reproduzir. Um grão de milho pode encher o mundo de milho se for continuamente plantado. Afirma-se que um grão de milho pode produzir mais ou menos mil grãos por ano. Ao replantar cada espiga, o mundo inteiro pode estar plantado com milho em seis anos. Se os Cristãos se reproduzirem, em um curto espaço de tempo o mundo estará cheio de Cristãos. Como poderia ser que para toda a criação de Deus fosse normal se reproduzir, exceto para os Cristãos? Como os Cristãos estão se reproduzindo? Aqui está o método que Jesus nos deu:

A. Plano de Ação

“... Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.” (João 20:21) Ao seu já estabelecido exemplo, Jesus acrescentou estes mandamentos para a conquista global, que é Sua estratégia final para a evangelização do mundo: *“E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.”* (Marcos 16:15)

“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do m Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.” (Mateus 28:18-20)

Uma análise mais detalhada deste plano do Mestre revela o conceito no qual a igreja primitiva baseou seu método de evangelismo. No miraculoso poder do Espírito Santo (Atos 1:8), eles deveriam:

1. Fazer Discípulos – Levar o evangelho a cada pessoa desde Jerusalém até os confins da terra. (Marcos 16:15)

2. Batizar – Todos os que se arrependem devem ser imediatamente identificados com o seu Senhor nesta cerimônia para a remissão dos pecados. (Mateus 28:19, Atos 2:38)
3. Ensinar – Os novos convertidos devem ser levados a um lugar de maturidade ao serem instruídos em todas as coisas que os discípulos ordenaram. (Mateus 28:20, Atos 2:40-42)

A única explicação razoável desta marcha ordenada é que a Jesus não esperava que estes doze homens realizassem sozinhos esta tarefa enorme. De fato, junto à ordem está a razão pela qual ela é dada, isto é, a ordem de fazer discípulos, batizar, e ensinar. Então, o Senhor assegura uma reprodução contínua das pessoas que deveriam levar as boas novas. Em outras palavras, todos deveriam tornar-se professores, e os novos convertidos deveriam tornar-se evangelistas. De uma confiante multiplicação dos discípulos, vem o ministério de liderança, que tanto é apontado para dirigir todo o processo quanto para que se reproduzam como líderes. Isto é reprodução espiritual.

B. Pondo o Plano Em Ação

Como podemos ganhar o mundo para Deus? Vamos começar com uma alma. Vamos planejar, em nossas mentes, gastar um ano inteiro ganhando, ensinando, e discipulando esta alma para Jesus Cristo. No final de um ano já serão dois os Cristãos no mundo. No segundo ano os dois sairão pelo mundo e encontrarão outros dois, gastando novamente o ano inteiro para ganhá-los, ensiná-los para que de alguma forma elas também possam ensinar e discipular a outros. No final de dois anos já serão quatro os cristãos nascidos de novo no mundo. Este tipo de progresso parece dolorosamente lento. Ao final do terceiro ano serão somente oito pessoas que crêem na salvação bíblica, cristãos nascidos de novo. No final do quinto ano já serão trinta e duas pessoas salvas. Isso não parece ser uma bem sucedida maneira de agir. Entretanto, no próximo ano, o número poderá passar para sessenta e quatro e no sétimo ano já poderiam ser cento e vinte e oito. No décimo ano poderíamos ter 1.024 pessoas salvas. No vigésimo ano poderíamos ter como resultado o total de 1.048.576 almas ganhas para Deus. No trigésimo segundo ano poderia testemunhar o total de 4.294.967.296 discípulos de Jesus Cristo. Isto é pouco menos do que a população total do mundo no dia de hoje! O que aconteceria se mais do que um ministro equipasse mais do que um discípulo para evangelizar e estabelecer mais do que um convertido para reproduzir mais do que uma alma por ano em mais do que um lugar? Nós teríamos uma explosão de evangelismo! Em combinação com o evangelismo em massa, os resultados poderiam ser surpreendentes!

Nunca subestime a contribuição de uma pessoa para cumprir a Grande Comissão. O grande Rio Amazonas tem seu começo nas Montanhas dos Andes onde milhões de flocos de neve caem, derretem, e encontram o seu caminho para o mar. Toda a neve derretida é juntada por milhões de finos pingos de chuvas caem e drenam para a bacia Amazônica. A combinação da neve derretida com os finos pingos de chuva correrá para o mar com a incontrolável força de uma poderosa corrente. Este rio, que tem um início pequeno, tem cerca de cento e sessenta quilômetros de largura em sua desembocadura ao desaguar no oceano. Sua força

é tão grande que leva água doce acerca de mil e seiscentos quilômetros Oceano Atlântico adentro. As avalanches das altas montanhas muitas vezes começam com o deslocamento de um simples e pequeno seixo (fragmento da rocha). Uma pequena pedrinha se junta a outra e com o acúmulo de rochas, seixos, árvores, e outros entulhos, torna-se uma devastadora avalanche que ruge montanha abaixo. Vilas completas são muitas vezes engolidas pelos escombros de uma simples avalanche começada por um pequeno seixo que se desprende do alto da montanha. Incêndios florestais começam com uma pequena fagulha que se torna uma grande chama. A chama aumenta até que uma labareda barulhenta espalha-se rapidamente. Um incêndio florestal muitas vezes rugirá pelos vales de uma montanha com uma incontrolável fúria. Ninguém pode pará-lo até que tenha devorado tudo em seu caminho. Desta forma, um simples e dedicado santo de Deus poderá através da reprodução espiritual, ser responsável por um dos maiores avivamentos na história cristã. Temos inconscientemente passado a responsabilidade do discipulado para as mãos dos ministros. Entretanto, discípulos podem fazer discípulos, e qualquer cristão pode reproduzir-se. Esta é a chave que abre os segredos bíblicos de como a igreja primitiva cresceu. Esta chave também abre para nós a possibilidade de alcançar o nosso mundo inteiro com o evangelho e levá-lo diante do Senhor Jesus.

III. A LEI DA SEARA DE DEUS

Se vamos ouvir Jesus dizer, *“Muito bem servo bom e fiel...”* então teremos que fazer o melhor. Temos que alcançar nosso mundo. Fomos ordenados que façamos assim. Temos que semear a semente para poder ceifar. Se quisermos trazer os feixes, temos que sair pelos campos e semear a boa semente. Deus nos ensina para semearmos a boa palavra de Deus no bom solo dos corações dos homens, e só assim ela crescerá. Esta semente maravilhosa não crescerá estando dentro do saco, isto é, dentro da sua Bíblia. *“Quem sai andando e chorando, enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes.”* (Salmos 126:6)

Esta passagem das escrituras é a lei de Deus para a colheita. Ela é irrevogável! Ela é absoluta! Ela nunca falhará! A lei da colheita (Salmos 126:6) está dividida em três passos: (1) andando (2) chorando e (3) semeando a preciosa semente.

A. Passo Um: Andando

Isso envolve o desejo de ganhar outros para Jesus Cristo. Um ardente desejo motivará o crente a fazer um esforço evangelístico especial para ajudar na salvação do perdido. Um efetivo ganhador de almas tem que ir além dos confortos de sua casa; tem que alcançar os pecadores onde eles estão. Normalmente eles não virão a você!

B. Passo Dois: Chorando

Chorar é algo maior do que o simples derramamento de lágrimas. Os gêmeos jejum e oração são os primeiros movimentos de um coração contrito. Esse tipo de envolvimento emocional fará com que se entristeça e chore tanto por uma cidade perdida quanto por um filho perdido. Em I Samuel 1:5 conta-nos o lindo relato de

Ana chorando porque, “... o Senhor a houvesse deixado estéril.” Nem todo o conforto e amor dado por seu marido Elcana podia amenizar a sua inconsolável agonia e desejo. “... levantou-se Ana, e, com amargura de alma, orou ao Senhor, e chorou abundantemente. E fez um voto, dizendo: Senhor dos Exércitos, se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, e lhe deres um filho varão, ao Senhor o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha.” (I Samuel 1:10-11) Seu fardo era tão pesado, que ela fez um promessa sacrificial a Deus se Ele somente lhe desse um filho. Deus deu a ela um filho chamado Samuel, que deveria ser a salvação de Israel. Raquel disse em Gênesis 30:1 e 22: “*Dá-me filhos, senão morrerei... Lembrou-se Deus de Raquel, ouviu-a e a fez fecunda.*” O primeiro filho que Raquel teve não foi outro senão José, quem salvaria a família durante a grande fome. O desejo de ganhar os perdidos; amigos, parentes, entre outros, produzirá lágrimas e sacrifícios. Estes são os elementos essenciais na verdadeira produção de uma seara frutífera. Não pode haver uma colheita efetiva sem a devida irrigação da lavoura. Expectativas irrealizadas somente trarão frustrações. Quando os resultados não aparecem, o coração sofre com grande tristeza. Deus não fará nada a não ser pelo jejum e oração. Chorar é essencial para o resultado final, mas há um passo mais vital para completar a lei da seara de Deus.

C. Passo Três: Semeando a preciosa semente

Nenhum agricultor espera colher grão algum onde não semeou. Se uma colheita vai ser realizada, é necessário que três passos sejam tomados. O preparo da terra, a semeadura da semente, o cultivo, e a espera são os passos seqüenciais para uma boa colheita. Nenhum agricultor plantaria suas sementes em uma terra não preparada. Até mesmo a melhor semente num solo da mais alta qualidade não produzirá sem o preparo adequado. O coração de um pecador tem que ser quebrantado. O amor ágape (sacrificial) de um filho de Deus pode amolecer o coração endurecido. O pecador tem que sentir este tipo de amor no crente. Esta é a obrigação do ganhador de almas. O perdido não pode ser salvo com meras e simples palavras.

Quando o espírito de quem está para se converter está sensível, a Palavra de Deus será recebida com alegria. A Palavra, a boa semente, será recebida e retida e uma nova vida espiritual começará a surgir. Pequenas mudanças, muitas vezes, começarão a surgir mesmo antes de um completo arrependimento. Como é gratificante ver um milagre diante de seus olhos! “*A terra por si mesma frutifica: primeiro a erva, depois, a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga.*” (Marcos 4:28). Não haverá colheita sem o plantio da semente. Para um pecador ser verdadeiramente nascido de novo, ele tem que ter o Espírito e a Palavra plantados em seu coração. Um celeiro cheio na época da colheita indica que alguém juntou a fé com as obras e alcançou sucesso.

Temos tentado arranjar um empregado fora da vontade de Deus. Temos pedido que Ele faça o que Ele tem delegado para nós fazermos. Temos pedido que Ele ganhe as almas quando Ele tem ordenado que nós semeássemos a semente. Um campo que não é semeado com bons grãos produzirá somente ervas daninha;

nunca produzirá uma colheita. Um campo irrigado, mas sem qualquer semente plantada será apenas um campo lamacento. Podemos ter a certeza de que nada além da erva daninha crescerá. Se quisermos colher grãos, temos que semear a semente como um agricultor planta em sua lavoura. Quando um agricultor quer colher suas sementes, ele não simplesmente convida que a sua colheita venha para o seu celeiro, ele vai e recolhe todos os grãos. E assim acontece também para ganhar almas. Convidar pessoas para a igreja não é necessariamente um testemunho. Se quisermos que as almas perdidas sejam salvas, temos que plantar a boa semente da Palavra em seus corações, indo até onde elas se encontram.

“Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; este frutifica e produz a cem, a sessenta e a trinta por um.” (Mateus 13:23)

Uma semente, com o germe da vida nela, crescerá quando corretamente plantada e cultivada. A semente (Palavra) é cheia de vida. Jesus disse, *“O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.”* (João 6:63) Hebreus 4:12 declara que: *“... a palavra de Deus é viva e eficaz...”* Há poder e vida na palavra de Deus. Ezequiel, capítulo 37, nos conta a história do profeta levado pelo Espírito e deixado no meio de um vale cheio de osso secos. O Senhor perguntou a Ezequiel se aqueles ossos poderiam reviver. Ezequiel somente pôde dizer: *“Senhor Deus, tu o sabes.”* O versículo quatro é a chave para esta ressurreição miraculosa descrita neste capítulo. *“Disse-me ele: Profetiza a estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor.”* A primeira profecia da palavra fez com que os ossos se juntassem e se cobrissem de carne e pele. Na segunda profecia da palavra eles viveram e se puseram em pé, um exército sobremodo numeroso.

A Palavra de Deus é infalível. Ela nunca falha. Isaías declara uma mensagem direta de Deus, *“... assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei.”* (Isaías 55:11) Nas Escrituras há um poder espiritual para criar uma nova vida. Temos dependido disso e temos tentado muitas coisas, mas temos muitas vezes falhado porque não cremos que a Palavra de Deus não voltará vazia. O ensino da Palavra é que semeando-A resultará em uma colheita de almas perdidas.

As leis da colheita espiritual ainda permanecem sendo verdadeiras. Andando, Chorando, e Semeando a preciosa semente é o dever de cada filho de Deus. Queremos sempre tornar as coisas mais fáceis. Esperamos que os novos convertidos sejam ganhos e que eles permaneçam sem um esforço especial; mas agora é o tempo em que cada cristão deve envolver-se na tarefa de ganhar e salvar almas.

IV. O CAMPO NAS CASAS

A semeadura da semente no campo resultará em uma colheita, então é da mais alta importância que identifiquemos o solo fértil. Um agricultor não semeará sua preciosa semente em um celeiro ou no caminho. A semente poderá ser pisoteada e destruída. Ele

deixa o depósito e vai para áreas dos campos onde a semente pode ser plantada e deixada sem ser molestada.

Na Bíblia, o campo tem sido apresentado como o mundo. Isto é verdade a respeito do evangelismo. Desde que é impossível para alguém sozinho alcançar todo o mundo ao mesmo tempo, é preciso que se alcance pessoa a pessoa individualmente. Onde é o melhor lugar para semear a semente? Onde está o melhor lugar para alcançar o perdido com o Evangelho? Uma simples resposta a estas importantes perguntas é encontrada, pelo exemplo e ordem, através do ministério de Jesus Cristo e seus apóstolos. Eles entraram nas casas.

A. Jesus e os Discípulos do Primeiro Século Ministraram Estudos Bíblicos Nos Lares

- ◆ (Mateus 10:12) Jesus disse, *“Ao entrardes na casa, saudai-a...”* Ele enviou seus discípulos para que entrassem nas casas.
- ◆ (Lucas 19:9) *“... Hoje houve salvação nesta casa...”* Jesus falou isto na casa de Zaqueu.
- ◆ (Atos 2:46) *“Diariamente perseveraram unânimes no templo, partiam pão de casa em casa...”* Os discípulos testemunhavam e anunciavam a verdade da Palavra de casa em casa.
- ◆ (Atos 5:42) *“E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar, e de pregar Jesus, o Cristo.”*
- ◆ (Atos 11:12) *“Então o Espírito me disse que eu fosse com eles, sem hesitar. Foram comigo também estes seis irmãos; e entramos na casa daquele homem.”* A explicação de Pedro de como a casa de Cornélio recebeu a salvação do Novo Testamento, foi prestada aos demais discípulos em Jerusalém.
- ◆ (Atos 16:32) *“E lhe pregaram a palavra de Deus, e a todos os de sua casa.”* Esta é a linda história da conversão do carcereiro de Filipos e todos de sua casa.
- ◆ (Atos 20:20) *“... jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa, e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa.”* Aqui está a afirmação do apóstolo Paulo, que ensinou também com seu exemplo.

O grande avivamento no livro dos Atos tem seu início através do ministério de Jesus e Seus discípulos. Muito de seu ministério foi efetuado nas casas. O grande ingresso de novos convertidos foi perpetuado pelo fogo do avivamento que estava centralizado ao redor dos lares. A Igreja Primitiva em Jerusalém começou numa casa e alcançou o mundo com a verdade do evangelho. Devemos também notar em Atos 20:26, que Paulo podia afirmar: *“Portanto, eu vos protesto, no dia de hoje, que estou limpo do sangue de todos”* Era impossível para Paulo ter pessoalmente alcançado cada pessoa. O que na realidade aconteceu foi que ele multiplicou sua vida através dos discípulos treinados. Ele tomou tempo para treinar seus convertidos para que ensinassem a outros. Este foi o alcance básico da igreja primitiva: alcançar, ensinar, treinar, enviar e por meio disto se multiplicar. Muitos dos ministros apostólicos tiveram sua experiência de salvação inicial no lar, onde receberam o Evangelho em forma de evangelismo pessoal, à

base de uma pessoa evangelizando outra. De pequenos começos grandes avivamentos nasceram. O aprovado método bíblico para ganhar almas é o método apostólico de estudos Bíblicos nos lares.

- B. Os Discípulos do Século Vinte Podem Ministrare Estudos Bíblicos Nos Lares
- Os novos cristãos podem reproduzir-se através dos estudos Bíblicos nos lares. Não é difícil ensinar. Quase todos podem fazer isto. O que um novo convertido tem recebido, pode facilmente passar a outros através do ensinamento da Palavra de Deus nas casas. Muito da Bíblia foi escrito na forma de histórias. A Palavra de Deus é descritiva e maravilhosa. Ela é algumas vezes poética e especificada, mas sempre muito aberta e clara. Ensinar um estudo Bíblico nos lares não é pregar um sermão, mas relatar as belas verdades da Palavra de Deus como reveladas na Bíblia. Um professor de estudos bíblicos nos lares não precisa necessariamente ser um ministro, ou alguém formado em uma escola bíblica, ou ainda um cristão com muito tempo de fé. Tanto os que têm sido salvos há muitos anos quanto os que há pouco tempo se converteram podem ensinar estudos bíblicos nos lares de uma maneira muito eficiente, após um treinamento curto. Quando a tarefa de ministrar estudos bíblicos nos lares é colocada nas mãos de um cristão fervoroso, ele imediatamente tem um método provado para se tornar um ganhador de almas bem sucedido. Ganhar almas, então, torna-se empolgante e recompensador.

- ◆ É da mais alta importância ganhar o perdido. Entretanto, é de tão grande importância discipular e treinar o novo convertido. Uma pessoa que ganha uma alma não deve pensar que a sua responsabilidade para com a alma termina com a sua conversão. Com a devida compreensão e treinamento um cristão maduro pode discipular um novo convertido e estabelecê-lo na fé de tal forma que ele também se tornará em um ganhador de almas. É por esta causa, que este curso para novos convertidos foi desenvolvido. Agora que você tem recebido este treinamento, anima-se para sair, semear e chorar numa tentativa de ganhar almas para Deus. Pode ser que não tenha sucesso à primeira vez, talvez na segunda também. Mas, da mesma forma que aprendeu a caminhar, tentando, caindo, levantando-se de novo até aprender a arte de caminhar, assim pode ser com esta tarefa de tentar ganhar as almas. O poder de caminhar proporcionou uma vida de alegria, gozo e felicidade, e assim será quando começar ganhar almas. Tem que iniciar, tentar, talvez falhar até aprender esta arte, que vai lhe proporcionar uma felicidade maior do que a arte de caminhar. Semeia bastante, mas quando vê que há interesse de uma pessoa focaliza nela. O pescador ao fisgar um peixe esquece-se dos demais até seguramente tirar o peixe da água. Aí ele lança a isca novamente. Ganhar almas é mais ou menos o mesmo processo. No trabalho de ganhar almas pode sempre depender do Senhor que estará ao seu lado para lhe auxiliar. Como foi lecionado anteriormente, seu próprio testemunho é frequentemente uma tática muito eficaz. Com tempo pode aprender outras táticas e maneiras para efetuar uma boa pescaria de almas. Leva a Deus seu pedido de deixar de ser espiritualmente estéril, e pleiteia, roga e chora até que Deus lhe dê o tanto almejado filho. Não se esquece de que Ana seguiu avante, ganhando muitos outros filhos depois que seu ventre foi abençoado por Deus. Você pode ganhar muitas almas depois de ter seu ventre espiritual aberto por Deus.

Siga em frente em sua determinação de apresentar os estudos bíblicos nos lares e treinar os novos convertidos. Seu pastor pode no decorrer do tempo lhe fornecer mais material para ser usado, bem como mais treinamento. Com tempo vai descobrir que precisa mais de um método para ganhar almas, mas é possível aprender com tempo. Nunca desiste quando alguém lhe rejeita a primeira vez. Continua orando até que Deus abre o coração da pessoa. Assim fez por você.

IDE

É a vontade do Senhor que seus discípulos façam outros discípulos. Jesus disse que deveríamos fazer discípulos e ele nos deu um exemplo. O método primário de Jesus para o discipulado era o ensino. Ele disse em todos os lugares, num certo lugar como, no templo, na sinagoga, nas casas, e na montanha. Em Atos 1:8, Jesus disse, “... *mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.*” Esta ordem para testemunhar inclui o conhecimento de Jesus Cristo que é o que convence o perdido por meio do exemplo e ensinamento dado por cada cristão.

“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.” (Mateus 28:18-20)

A ordem pessoal do Senhor era para ir e fazer discípulos, batizar e ensinar todas as nações. Através deste plano de multiplicação os discípulos através do ensino e treinamento, fizeram com que igreja primitiva alcançasse a sua geração. Isto jamais mudou desde aquela época. Esta geração apresenta um último desafio e oportunidade para familiarizar a população com o conhecimento salvador de Jesus Cristo. Esta gigantesca responsabilidade poderia ser rapidamente realizada se todos os filhos de Deus se envolvessem no ministério do ensino da Sua Palavra.

Temos que determinar o que queremos fazer com nossa vida. Temos que saber aonde queremos ir e o que queremos realizar. Isto envolve o estabelecer de prioridades. Qual é a coisa mais importante em sua vida? Se ganhar almas é secundário ou até mesmo estiver ocupando um dos últimos lugares na lista, então você logo entenderá porque não consegue ganhar uma alma. Quanto da sua vida daria para ganhar uma alma? Você daria um ano, se assim for, após este ano você daria outro ano para ganhar outra alma? Ganhar almas é somar. Verdadeiros ganhadores de almas continuarão sempre ganhando almas. Eles não são super-cristãos, mas eles são cristãos simplesmente normais aos olhos de Deus que querem compartilhar a sua nova vida de amor com o mundo inteiro. Vamos fazer a nós mesmos algumas perguntas. Por que Deus me salvou? O que Ele quer de mim mais do que qualquer outra coisa? Como posso me encaixar no mundo de evangelismo? A resposta a todas estas perguntas está envolvida com o fato de ganhar almas. Quando Deus reunir suas jóias no Seu grande reino, você não gostaria que o Todo-Poderoso coroasse algumas almas que têm a sua marca sobre elas? Você não quer que alguns feixes que têm a marca de suas mãos estejam reunidos? Os campos ainda estão brancos, mas as mãos dos trabalhadores têm que fazer a colheita. Cada um tem que ganhar outro. É a vontade e plano de Deus que todos os crentes se

reproduzam espiritualmente. Isto pode ser feito através de seu envolvimento pessoal em estudos bíblicos nos lares e cursos para novos convertidos. Se você ligar com as almas, compartilhará as boas novas, pois: “... *de graça recebestes, de graça dai.*” (Mateus 10:8).